

2/18
[Handwritten signatures]

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL, BIENAL E QUADRIENAL 2013-2016

TEATRO

ATA N.º 1

Aos dezassete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e treze, pelas dez horas, reuniu, pela primeira vez, no Edifício da Biblioteca Nacional, Campo Grande, n.º 83 - 1º em Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada por Despacho de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura, de 14 de novembro de 2012, e retificada pelo Aviso n.º 199/2013 de 21 de dezembro de 2012, publicado em *Diário da República* n.º 4/2.ª série, de 7 de janeiro de 2013, para a apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de apoios diretos às artes na área do Teatro, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-Lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 196/2008 de 6 de outubro (Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 15486-C/2012, publicado em *Diário da República* n.º 223/2.ª série, de 19 de novembro de 2012, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: Alexandra Moreira da Silva, João Maria André, João Reis e, enquanto técnica da DGArtes, Dulce Brito, que preside.

Estando todos os membros presentes, a Presidente da Comissão de Apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o seu funcionamento e deliberação dos seguintes pontos, que constituem a Ordem de Trabalhos:

Ponto Um - Eleição do Secretário da Comissão de Apreciação;

Ponto Dois - Entrega das candidaturas a todos os membros da Comissão e definição dos princípios gerais e metodologia a adotar na apreciação das candidaturas;

Ponto Três - Dar início à apreciação e avaliação das candidaturas.

No que concerne ao Ponto Um da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Comissão suscitou a necessidade de se proceder à eleição de um Secretário da Comissão de Apreciação, a eleger pelos membros que a compõem, a quem compete, nos termos do artigo 14º do Código de Procedimento Administrativo, lavrar as atas das reuniões da Comissão.

Relativamente a este ponto, após debate, foi proposta a eleição como Secretário da Comissão de Apreciação o elemento da Comissão, Dulce Brito. Tendo sido posta à votação tal eleição, foi o mesmo eleito pela unanimidade dos votos.

Entrando no Ponto Dois da Ordem de Trabalhos, Entrega das candidaturas a todos os membros da Comissão e definição dos princípios gerais e metodologia a adotar na apreciação das candidaturas, a Presidente informou que, quanto à admissibilidade das candidaturas, as mesmas foram objeto de verificação pelos serviços da DGArtes e disponibilizou uma relação provisória das candidaturas admitidas e excluídas. Neste

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

âmbito, e perante a listagem das 80 candidaturas provisoriamente admitidas a concurso, a Comissão deliberou proceder à apreciação das candidaturas das entidades dividindo as mesmas em grupos correspondentes à região onde se inserem.

Entrando na análise do Ponto Três da Ordem de trabalhos, a Presidente da Comissão iniciou por expor os procedimentos de apreciação e avaliação das candidaturas recebidas.

A Presidente da Comissão começou por explicar que compete à Comissão de Apreciação proceder à apreciação das candidaturas, devendo os membros que compõem tal órgão, nos termos do artigo 10º nº 1 do Regulamento, deliberar especificadamente sobre o seguinte:

- Deliberar sobre a avaliação de cada candidatura;
- Deliberar sobre os totais de pontuação obtida em cada critério, por candidatura;
- Deliberar sobre o montante de apoio a conceder às candidaturas selecionadas.

Ainda neste ponto, a Presidente da Comissão começou por recordar que na apreciação e avaliação das candidaturas, ao abrigo do artigo 12º do RJAAFE e artigo 7º do Regulamento, a Comissão de Apreciação terá de ponderar e avaliar os seguintes critérios, relativamente a cada candidatura (densificados pelos parâmetros definidos no Regulamento):

- a) Qualidade artística do programa de atividades;
- b) Relevância do percurso artístico e profissional das equipas;
- c) Consistência do projeto de gestão e de comunicação;
- d) Capacidade de gerar receitas próprias e angariar financiamentos e outros apoios, aferida pela percentagem de montante solicitado em relação ao orçamento global de despesas;
- e) Razoabilidade do montante solicitado, tendo em consideração os indicadores constantes do aviso de abertura e as características da candidatura;

Quanto aos critérios referidos nas alíneas a), b), c) e e) supra, os mesmos terão de ser pontuados, numa escala de 0 a 10, por cada membro da comissão, sendo a pontuação mais elevada correspondente à maior adequação da candidatura ao critério em análise.

Prosseguindo na análise dos indicadores, foi lembrado que o critério referido na alínea d) supra é pontuado de acordo com o seguinte escalonamento:

- Abaixo de 20 % – 10 pontos;
- Entre 21 % e 40 % – 8 pontos;
- Entre 41 % e 60 % – 6 pontos;
- Entre 61 % e 80 % – 4 pontos;
- Entre 81 % e 90 % – 2 pontos;
- Acima dos 91 % – 0 pontos.

Sempre no que concerne ao critério d), capacidade de gerar receitas próprias e angariar financiamentos e outros apoios, esta é “aferida pela percentagem de montante solicitado em relação ao orçamento global de despesas”, indicada pelas entidades candidatas nas suas previsões orçamentais. A Comissão baseou-se nessas percentagens - dado que era obrigatória a comprovação documental de apoios e financiamentos (subalínea ii) da alínea

c) do número 2 do artigo 4.º do Regulamento) - e considerou para o cálculo, no caso de candidaturas a apoio bienal ou quadrienal, a média dos dois ou quatro anos em referência.

Por fim, compete à Comissão apreciar e valorar a aplicação dos seguintes fatores de majoração, para efeitos de avaliação de cada candidatura:

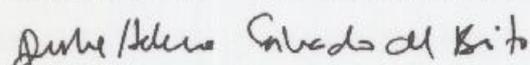
1. A circulação regular no território nacional;
2. A circulação internacional;
3. A existência de serviço educativo;
4. O acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes;
5. O exercício da atividade ou das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa.

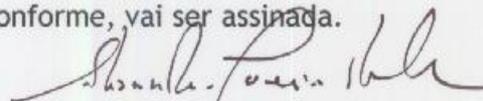
Como exposto pela Presidente da Comissão, à verificação de cada um dos fatores de majoração indicados correspondem 4 pontos, sempre que as candidaturas, de forma justificada, os demonstrem. Neste sentido, a Comissão acordou em especificar que, no caso de a candidatura não preencher os fatores previstos no Regulamento, estes serão referidos nas respetivas fundamentações.

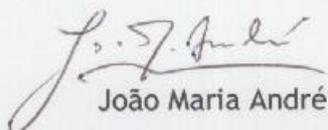
Em relação ao fator n.º 1, a Comissão deliberou que a circulação regular em território nacional, dado que essa ação deverá ser “múltipla em termos regionais e em termos de frequência, e dela resultando um alargamento do âmbito de intervenção do candidato”, entendimento fixado aquando da abertura do presente concurso, seria considerada a partir da existência, comprovada, de três apresentações fora da área de intervenção da entidade; ao contrário, no que respeita ao fator n.º 2, tendo sido estabelecido que seria confirmado sempre que se verificasse “efetiva presença, mesmo que episódica, em espaços de apresentação no estrangeiro, objetivamente calendarizada no programa e passível de comprovação documental”, a Comissão decidiu que a circulação internacional seria valorada desde que houvesse pelo menos uma deslocação calendarizada e comprovada; finalmente, no que se refere ao fator n.º 4, a presença regular no programa de artistas e projetos de caráter emergente seria considerada a partir do acolhimento de três entidades ou projetos em fase de afirmação, não inseridos em estruturas estabelecidas ou pertencentes a coletivos detentores de espaços de trabalho próprios, ou, também, do acolhimento regular de um projeto/artista emergente ao longo de todo o ano.

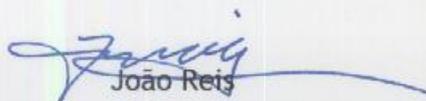
Expostos os critérios e forma de avaliação, a Presidente da Comissão determinou que se entrasse na apreciação e avaliação das candidaturas das regiões Norte, Centro e Alentejo.

Nada mais havendo a tratar, a Comissão agendou nova reunião para o dia 21 de fevereiro e deu por encerrada a primeira reunião de trabalho, cerca das dezanove horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.


Dulce Brito


Alexandra Moreira da Silva


João Maria André


João Reis

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL, BIENAL E QUADRIENAL 2013-2016

TEATRO

ATA N.º 2

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e treze, pelas dez horas, reuniu, pela segunda vez, no Edifício da Biblioteca Nacional, Campo Grande, n.º 83 - 1º em Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada por Despacho de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura, de 14 de novembro de 2012, e retificada pelo Aviso n.º 199/2013 de 21 de dezembro de 2012, publicado em *Diário da República* n.º 4/2.ª série, de 7 de janeiro de 2013, para a apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de apoios diretos às artes na área do Teatro, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-Lei nº 225/2006 de 13 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 196/2008 de 6 de outubro (Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente “RJAAFE”) e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria nº 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente “Regulamento”), conforme aviso n.º 15486-C/2012, publicado em *Diário da República* n.º 223/2.ª série, de 19 de novembro de 2012, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: Alexandra Moreira da Silva, João Maria André, João Reis e, enquanto técnica da DGArtes, Dulce Brito, que preside.

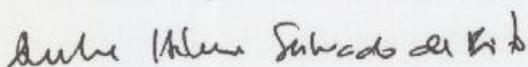
Após a abertura da reunião, a presidente da Comissão de Apreciação colocou à discussão e deliberação o Ponto Único da Ordem de Trabalhos, Entrega das candidaturas admitidas pelos serviços da DGArtes após audiência de interessados.

A Presidente da Comissão informou os outros membros que foram readmitidas a concurso várias candidaturas, nas diferentes áreas a concurso, em virtude de a DGArtes ter atendido aos motivos expostos pelas entidades em fase de audiência de interessados.

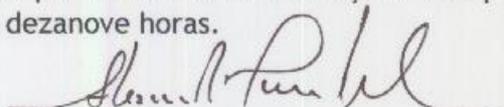
No que diz respeito à área do Teatro, foram readmitidas a concurso nove candidaturas, a saber: A Escola da Noite - Grupo de Teatro de Coimbra; albiASTA - Associação de Teatro e Outras Artes do distrito de Castelo Branco; Causas Comuns Unipessoal, Lda.; Eclipse Arte, Associação Cultural; Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro; Ilha D'Arte Associação Artístico Cultural sem fins lucrativos; Teatreia Associação Cultural; Teatro do Elefante - Acção Cultural, C.R.L.; Teatro do Vestido Associação Cultural.

Em seguida a Comissão deu continuidade aos trabalhos de apreciação e avaliação das candidaturas, tendo-se debruçado sobre as propostas da região de Lisboa e Vale do Tejo.

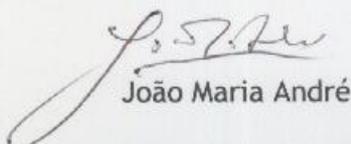
Em face da conclusão dos trabalhos, pela Presidente e Secretária da Comissão, foi posta à aprovação de todos os membros o teor da ata da reunião. Após se ter procedido à leitura da mesma, foi esta aprovada por unanimidade e assinada por todos os membros. Nada mais havendo a tratar, a Comissão agendou nova reunião para o dia seis de março e deu por encerrada a segunda reunião de trabalho, cerca das dezanove horas.



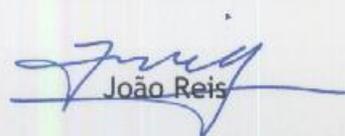
Dulce Brito



Alexandra Moreira da Silva



João Maria André



João Reis

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL, BIENAL E QUADRIENAL 2013-2016

TEATRO

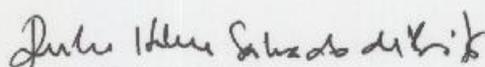
ATA N.º 3

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e treze, pelas dez horas, reuniu, pela terceira vez, no Edifício da Biblioteca Nacional, Campo Grande, n.º 83 - 1º em Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada por Despacho de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura, de 14 de novembro de 2012, e retificada pelo Aviso n.º 199/2013 de 21 de dezembro de 2012, publicado em *Diário da República* n.º 4/2.ª série, de 7 de janeiro de 2013, para a apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de apoios diretos às artes na área do Teatro, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-Lei nº 225/2006 de 13 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 196/2008 de 6 de outubro (Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente “RJAAFE”) e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria nº 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente “Regulamento”), conforme aviso n.º 15486-C/2012, publicado em *Diário da República* n.º 223/2.ª série, de 19 de novembro de 2012, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: Alexandra Moreira da Silva, João Maria André, João Reis e, enquanto técnica da DGArtes, Dulce Brito, que preside.

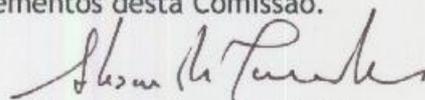
Estando todos os membros presentes, a Presidente da Comissão de Apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o seu funcionamento e deliberação. Após a abertura da reunião, a Presidente da Comissão de Apreciação colocou à discussão e deliberação o Ponto Único da Ordem de Trabalhos, Continuação do processo de Apreciação e Avaliação das Candidaturas.

Mediante o desenvolvimento do processo de análise e apreciação das 89 candidaturas, a Comissão debruçou-se, com preocupação, sobre os indicadores do Aviso de Abertura. Debatendo sobre o universo de candidaturas sujeitas à sua apreciação, a Comissão reconheceu que a elevada qualidade da maioria das candidaturas apresentadas, sua diversidade e interesse público, não tinha correspondência com o montante financeiro disponibilizado, nem tão-pouco com o número máximo de candidaturas a apoiar fixado em Aviso de Abertura. Esta constatação consternou os membros da Comissão de Apreciação, que, por este motivo, e não conformada com tal projeção, deliberou dar por encerrada a terceira reunião de trabalho e, com o objetivo de continuar a refletir sobre a situação suscitada, agendou nova reunião para a data de 13 de março.

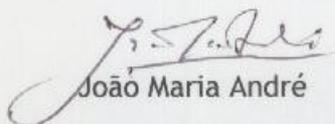
Nada mais havendo a tratar, foi posto à aprovação de todos os membros, pela Presidente e Secretária da Comissão, o teor da ata da reunião. Após se ter procedido à leitura, foi a ata aprovada por unanimidade e assinada por todos os elementos desta Comissão.



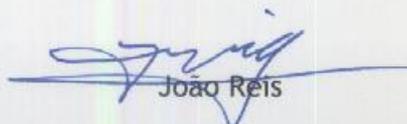
Dulce Brito



Alexandra Moreira da Silva



João Maria André



João Reis

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL, BIENAL E QUADRIENAL 2013-2016

TEATRO

ATA N.º 4

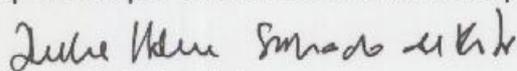
Aos treze dias do mês de março do ano de dois mil e treze, pelas dez horas, reuniu, pela quarta vez, no Edifício da Biblioteca Nacional, Campo Grande, n.º 83 - 1º em Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada por Despacho de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura, de 14 de novembro de 2012, e retificada pelo Aviso n.º 199/2013 de 21 de dezembro de 2012, publicado em *Diário da República* n.º 4/2.ª série, de 7 de janeiro de 2013, para a apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de apoios diretos às artes na área do Teatro, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-Lei nº 225/2006 de 13 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 196/2008 de 6 de outubro (Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente “RJAAFE”) e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria nº 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente “Regulamento”), conforme aviso n.º 15486-C/2012, publicado em *Diário da República* n.º 223/2.ª série, de 19 de novembro de 2012, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: Alexandra Moreira da Silva, João Maria André, João Reis e, enquanto técnica da DGArtes, Dulce Brito, que preside.

Estando todos os membros presentes, a Presidente da Comissão considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para a realização da reunião.

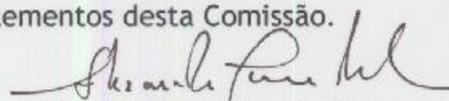
Após a abertura da reunião, os três elementos da Comissão de Apreciação nomeados como especialistas na área de Teatro informaram a Presidente da Comissão de Apreciação do teor de uma carta por eles endereçada a Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier, na qual transmitem a sua profunda preocupação com os resultados obtidos na reunião anterior, levantando a necessidade de incrementar a dotação financeira para a área de Teatro, sob pena de causar grande prejuízo e dano a uma comunidade profissional com trabalho reconhecido no terreno. Nessa carta, os elementos da Comissão de Apreciação nomeados como especialistas na área de Teatro salientam a exiguidade das verbas disponíveis e, mesmo assim, o facto de dificilmente se poder alcançar o já reduzido número máximo de candidaturas a apoiar previsto em Aviso de Abertura, o que consideram desolador e merecedor da maior atenção por parte da tutela.

A Comissão fica, nesta data, a aguardar resposta à missiva apresentada.

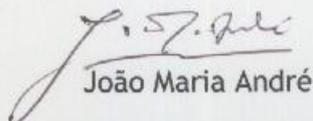
Nada mais havendo a tratar, foi posto à aprovação de todos os membros, pela Presidente e Secretária da Comissão, o teor da ata da reunião. Após se ter procedido à leitura, foi a ata aprovada por unanimidade e assinada por todos os elementos desta Comissão.



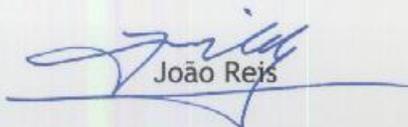
Dulce Brito



Alexandra Moreira da Silva



João Maria André



João Reis



APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL, BIENAL E QUADRIENAL 2013-2016

TEATRO

ATA N.º 5

Ao primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e treze, pelas doze horas, reuniu, pela quinta vez, no Edifício da Biblioteca Nacional, Campo Grande, n.º 83 - 1º em Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada por Despacho de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura, de 14 de novembro de 2012, e retificada pelo Aviso n.º 199/2013 de 21 de dezembro de 2012, publicado em *Diário da República* n.º 4/2.ª série, de 7 de janeiro de 2013, para a apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de apoios diretos às artes na área do Teatro, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-Lei nº 225/2006 de 13 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 196/2008 de 6 de outubro (Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente “RJAAFE”) e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria nº 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente “Regulamento”), conforme aviso n.º 15486-C/2012, publicado em *Diário da República* n.º 223/2.ª série, de 19 de novembro de 2012, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: Alexandra Moreira da Silva, João Maria André, João Reis e, enquanto técnica da DGArtes, Dulce Brito, que preside.

Estando todos os membros presentes, a Presidente da Comissão de Apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta Comissão, dos pontos que constituem a Ordem de Trabalhos:

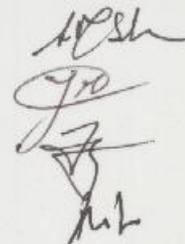
Ponto Um - Conclusão do processo de Apreciação e Avaliação das Candidaturas;

Ponto Dois - Classificação e determinação da elegibilidade das candidaturas, bem como elaboração de lista de candidaturas elegíveis;

Ponto Três - Deliberação sobre montante de apoio a conceder às candidaturas elegíveis.

Entrando no Ponto Um da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Comissão de Apreciação informou os demais elementos da autorização, através do Despacho de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura, de um reforço da verba disponibilizada para a área de Teatro no âmbito do presente concurso, em resposta à solicitação desta Comissão, a qual desde já expressa a sua satisfação pela atenção e consideração dadas a esta matéria.

Ainda no Ponto Um da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Comissão de Apreciação informou os demais elementos do facto de duas das entidades com candidaturas em apreço, Peripécia Teatro, CRL e A Tarumba - Teatro de Marionetas, terem sido selecionadas para apoio no âmbito de dois Acordos Tripartidos (com as autarquias de



Sabrosa e Lisboa, respetivamente), decisão essa homologada por Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura. Por conseguinte, por força do n.º 2 do artigo 17.º do Regulamento dos apoios indiretos aprovado como anexo II à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterado pela Portaria n.º 1189-A/2010 de 17 novembro, as candidaturas apresentadas pelas entidades atrás referidas deixam de integrar o presente procedimento, pelo que a Comissão se abstém de as apreciar.

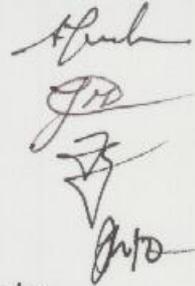
Entrando no Ponto Dois da Ordem de Trabalhos, mediante a finalização do processo de apreciação das candidaturas em todas as regiões do país, foi deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta Comissão, aprovar a apreciação das candidaturas admitidas, constante do Anexo I ao presente processo, que os membros desta Comissão vão rubricar e aqui dão por integralmente reproduzida.

Em face das apreciações aprovadas, a Presidente da Comissão determinou que se entrasse na avaliação de cada candidatura, tendo sido deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta Comissão, aprovar os totais das pontuações atribuídas numa escala de 0 a 10 a cada uma das candidaturas apreciadas, no que concerne aos critérios referidos nas alíneas a), b), c) e e) do n.º 1 do artigo 7º do Regulamento; bem assim, foi deliberado aprovar as pontuações atribuídas numa escala de 0 a 10 a cada uma das candidaturas apreciadas, no que concerne ao critério referido na alínea d) do n.º 1 do artigo 7º, tendo presente o escalonamento referido no n.º 3 do mesmo artigo 7º; ainda, foi deliberado aprovar a atribuição das majorações a cada uma das candidaturas apreciadas, relativamente a cada um dos fatores de majoração previstos no n.º 4 do artigo 7º, tendo presente o estabelecido no n.º 5 do mesmo artigo. Em face disso, foram aprovadas as classificações atribuídas, as quais constam da lista que constitui o Anexo II ao presente processo, que os membros desta Comissão aqui dão por integralmente reproduzida.

Dado por concluído o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Comissão de Apreciação colocou à discussão e deliberação o Ponto Dois, Classificação e determinação da elegibilidade das candidaturas, bem como elaboração de lista de candidaturas elegíveis.

No que concerne à classificação das candidaturas e determinação das que são elegíveis nos termos da lei, a Presidente da Comissão recordou que, nos termos do disposto no artigo 8º do Regulamento, a classificação das candidaturas é equivalente à soma aritmética das pontuações atribuídas pela verificação dos critérios previstos nas alíneas a) a d) do n.º 1 do artigo 7º, e quando aplicável, dos fatores de majoração previstos no n.º 4 do mesmo artigo.

Por outro lado, no que concerne à elegibilidade das candidaturas, recordou que nos termos do disposto no artigo 9º do Regulamento, as candidaturas são elegíveis para apoio se atingirem, pelo menos, 60% da pontuação total possível. Tendo presente que a pontuação total possível, nos termos da legislação corresponde a um máximo de 150 pontos, sendo 60% o limite de elegibilidade das candidaturas, a esta percentagem corresponde 90 pontos.



Nessa conformidade, após análise das pontuações atribuídas e das majorações pontuadas, foi deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta Comissão, aprovar a lista de classificação das candidaturas, elaborada de acordo com a soma aritmética das pontuações atribuídas pela verificação dos critérios previstos nas alíneas a) a d) do n.º 1 do artigo 7.º e, quando aplicável, dos fatores de majoração previstos no n.º 4 do mesmo artigo.

No que concerne tais pontuações, a respetiva justificação e fundamentação tem por base as apreciações aprovadas pela Comissão de Apreciação constantes do Anexo I ao presente processo, que os membros desta Comissão aqui dão por integralmente reproduzidas.

Em face da elaboração da lista de classificação das candidaturas, acima aprovada pelos membros desta Comissão, foi a mesma organizada por ordem decrescente, a partir da mais pontuada, tendo-se de seguida procedido à análise das candidaturas elegíveis e não elegíveis para apoio, nos termos do disposto no artigo 9.º do Regulamento. Analisada tal lista de classificação das candidaturas e respetivas pontuações, foi deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta Comissão de Apreciação, julgar elegíveis para apoio as candidaturas que atingirem 60% (sessenta por cento) da pontuação total possível. Sempre por unanimidade dos membros da Comissão, foi também decidido que, caso se verificasse alguma situação de empate na sequência de ordenação das candidaturas pela classificação final, o fator decisivo para o desempate seria a pontuação relativa ao critério a), e, em caso de permanência do empate, a pontuação relativa ao critério b).

Ainda, focados na análise do Ponto Três da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Comissão solicitou a análise e deliberação sobre o montante de apoio a conceder às candidaturas elegíveis. Neste ponto, a Presidente da Comissão recordou que, nos termos do disposto no artigo 9.º do Regulamento, às candidaturas elegíveis é aplicada a seguinte fórmula de cálculo do montante a atribuir: $A \times B \times C$, sendo,

A - a percentagem equivalente à classificação obtida nos termos do artigo 8.º do Regulamento;

B - o montante solicitado na candidatura;

C - a percentagem equivalente à pontuação obtida pela verificação do critério previsto na alínea e) do n.º 1 do artigo 7.º do Regulamento.

Nessa conformidade, a Comissão procedeu ao cálculo do apoio a atribuir às candidaturas elegíveis, ordenadas de forma decrescente a partir da mais pontuada e até ser totalmente investido o montante financeiro disponibilizado.

Os membros da Comissão de Apreciação nomeados como especialistas na área do teatro requereram a inserção na presente ata das seguintes considerações:



“Foi com desconforto e apreensão que os membros nomeados como especialistas na área do teatro da Comissão de Apreciação das candidaturas aos apoios diretos iniciaram o processo de apreciação e classificação das candidaturas em ordem à elaboração das propostas para atribuição de apoios quadrienais, bienais e anuais, tendo em presença o montante de financiamento máximo disponibilizado a concurso que consta do Aviso de Abertura, bem como o número máximo de candidaturas suscetíveis de serem apoiadas.

Neste sentido, pretendem os referidos membros aqui manifestar algum alívio quando verificaram que, durante todo este processo, e após solicitação da Comissão junto da tutela, foi possível afetar ao concurso entretanto aberto um montante bastante mais significativo, ainda que insuficiente para as necessidades reais do país, aumentando também o número de candidaturas suscetível de serem apoiadas. Congratulam-se com esse esforço e com a atenuação dos efeitos nocivos que adviriam dos primeiros números e dos primeiros montantes disponibilizados.

Em segundo lugar, entendem os referidos membros da Comissão dever sugerir que, futuramente, a apreciação das candidaturas deveria distinguir e tratar de maneira diferenciada a situação das companhias: por um lado, companhias financiadas em concursos anteriores e, por outro lado, companhias que se apresentam pela primeira vez a este tipo de concursos. No caso das primeiras (para as quais deveria ser reservado um montante próprio), haverá que fazer uma apreciação, refletida em critério próprio, da atividade realizada no último período em que a companhia foi financiada (que, para esse efeito, é acompanhada por uma comissão devidamente habilitada), devendo a classificação a atribuir, neste tipo de concursos, resultar de uma média ponderada entre a classificação obtida na apreciação dessa atividade e a classificação obtida na apreciação do programa com que se candidatam as companhias. No caso das segundas, os parâmetros de apreciação deveriam ser naturalmente diferentes, bem como o montante dos apoios a atribuir. A introdução destas correções permitirá evitar algumas limitações a que a comissão teve de se circunscrever no âmbito do quadro legal de apreciação das candidaturas.

Além disso, entendem ainda os referidos membros desta Comissão de Apreciação que devem sugerir algumas melhorias nos critérios de apreciação das candidaturas, para além da alteração anteriormente mencionada, em ordem a aperfeiçoar o processo em futuros concursos. Assim, verificam, em primeiro lugar, que, num total de 150 pontos possíveis de serem atribuídos como máximo a uma candidatura, apenas 80 pontos correspondem, em termos precisos, específicos e concretos a critérios de classificação artística [os critérios identificados como critério a), ou seja, qualidade artística do programa de atividades – com um máximo de 40 pontos –, e como critério b), ou seja, relevância e percurso artístico e profissional dos elementos das equipas – com um máximo de 40 pontos], sendo os outros 70 pontos correspondentes a aspetos que se prendem mais com a componente da gestão, de administração e da organização da estrutura do que com a componente artística. Por tal motivo, sugerem os membros nomeados como especialistas que em futura revisão destes critérios se dê um peso maior à componente artística. Em segundo lugar, constatam os membros da Comissão nomeados como especialistas que, se está contemplada a possibilidade de apreciação do percurso individual dos membros das equipas, nenhum critério permite apreciar o historial da companhia, a coerência do seu percurso e a qualidade artística demonstrada ao longo dos seus anos de existência, sugerindo que esse seja um critério a incluir em futura revisão do respetivo quadro legal, tal como já foi contemplado em anteriores quadros regulamentares de apoios às artes em modalidades de financiamento plurianual. Em terceiro lugar, entendem ainda os membros da Comissão que a impossibilidade de introduzir gradações intermédias na aplicação dos fatores de majoração (ou se atribui 0 ou se atribui 4) não faz justiça à diferente natureza das propostas, ficando

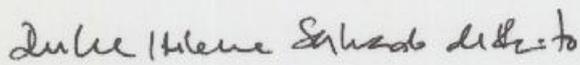


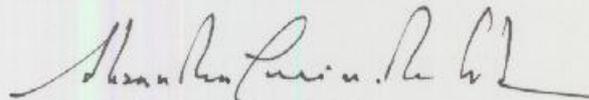
em pé de igualdade, por exemplo, uma companhia que apresente apenas um episódio esporádico de internacionalização e outra que faça da internacionalização uma prática regular (aplicando-se aos outros fatores de majoração idênticas observações críticas). Sugere-se, por isso, à tutela que também este quadro legal seja futuramente alterado, permitindo traduzir em gradações os fatores de majoração de acordo com as gradações que se verificam nos correspondentes programas de cada companhia.”

Pretendeu a Presidente da Comissão de Apreciação fixar em ata que não subscreve as considerações acima transcritas.

Em seguida, foi determinado pela Presidente da Comissão que, em face da conclusão da avaliação, pontuação, classificação das candidaturas e projeto de deliberação quanto ao montante de apoio a conceder às candidaturas selecionadas, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do Regulamento, fosse a presente ata, tal como as anteriores, e acompanhada dos respetivos anexos, remetida à DGArtes para efeitos de audiência prévia dos interessados, nos termos do disposto no n.º 2 do mesmo artigo 10.º.

Nada mais havendo a tratar, foi posto à aprovação de todos os membros, pela Presidente e Secretária da Comissão, o teor da ata da reunião. Após se ter procedido à leitura, foi a presente ata aprovada por unanimidade e assinada por todos os elementos da Comissão.


Dulce Brito


Alexandra Moreira da Silva


João Maria André


João Reis

Anexos ao presente processo:

Anexo I - Apreciação das candidaturas.

Anexo II - Classificação e determinação de elegibilidade das candidaturas; proposta de atribuição de apoio financeiro às candidaturas elegíveis.

APOIOS DIRETOS ÀS ARTES ANUAIS, BIENAIIS E QUADRIENAIIS 2013-2016

TEATRO

APRECIÇÃO DAS CANDIDATURAS

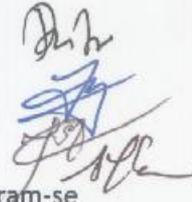
ANEXO I

A Bruxa Teatro

A candidatura proposta pela entidade caracteriza-se por uma exposição vaga do enquadramento artístico e estético do programa de atividades, onde a apresentação dos eixos e opções estratégicas e artísticas é substituída por uma enumeração das atividades paralelas, o que diminui consideravelmente a qualidade da fundamentação e da articulação programática. A apresentação de cada uma das atividades traduz-se, de uma maneira geral, numa sinopse da peça, não sendo fornecidos dados suficientes sobre as opções estéticas e artísticas em termos de encenação, nem claramente expostas as marcas distintivas de cada produção. Os percursos profissionais e artísticos dos diversos elementos das equipas fixas são significativos e adequados ao programa de atividades apresentado, faltando, no entanto, o historial biográfico de alguns elementos da equipa artística. Quanto ao projeto de comunicação e gestão, deve referir-se que, na calendarização proposta, algumas atividades, por exemplo as referenciadas como “atividades paralelas”, não estão caracterizadas a nível de conteúdos, datas ou locais de realização. No resumo do programa é, também, mencionada uma circulação inter-regional para todas as atividades, ainda que sem indicação dos respetivos locais e datas de apresentação. A definição do público-alvo é vaga e inconclusiva. No orçamento, há rubricas - em particular de produção e montagem - que são vagas e que não apresentam fórmulas de cálculo. Não são apresentadas receitas próprias de assinalar. O trabalho de itinerância e digressão no território nacional, como ação regular, não está objetivamente calendarizado, nem no programa de atividades da candidatura, nem nos protocolos assinados, cujas afirmações se situam, unicamente, no plano das intenções. O mesmo acontece, como é referido pela própria estrutura, com o critério “Circulação internacional”. Por outro lado, a candidatura não apresenta um projeto que se possa traduzir no desenvolvimento de uma ação educativa concertada, regular e estruturada, já que, de acordo com o Regulamento, a realização de espetáculos para público infantil não prefigura, por si só, a existência de um serviço educativo. Por último, não existe comprovação documental do caráter emergente dos projetos apresentados em regime de acolhimento. Acrescente-se, ainda, que as estruturas elencadas neste contexto estão, na sua grande maioria, estabelecidas no tecido teatral português há vários anos, sendo, frequentemente, detentoras de espaço de trabalho próprio. Pelas razões evocadas, a pontuação atribuída nestes fatores foi “0”.

A Escola da Noite - Grupo de Teatro de Coimbra

O projeto apresentado é consistente, e revela um empenho solidamente informado na divulgação e discussão da dramaturgia brasileira contemporânea, no diálogo entre práticas teatrais e na dinamização do universo dramático dos países lusófonos. Nas linhas gerais programáticas, são assumidos como objetivos prioritários desta entidade a criação, a circulação nacional e internacional, o trabalho sistemático com os públicos e a programação do espaço que ocupa enquanto companhia residente. O programa de atividades é explicitado em torno de alguns eixos estratégicos onde sobressaem as criações próprias e as coproduções, o investimento no trabalho de formação de atores e a divulgação das dramaturgias portuguesa e brasileira. O programa inclui, em média, duas novas criações por ano, no primeiro dos quais a coprodução referida não está especificada, remetendo para candidaturas de entidades que não foram admitidas ao presente procedimento concursal. No entanto, o considerável número de reposições em território nacional e internacional permite verificar uma atividade consistente da entidade nesse mesmo período. A produção própria está devidamente explicitada nas suas opções artísticas, tanto ao nível dramático, como ao nível cénico e interpretativo. A estrutura é constituída por uma equipa base de dimensão não muito alargada, preenchendo diversas valências que vão desde a direção e a encenação, à produção, ao design, à interpretação e ao apoio técnico. Apostando, claramente, num leque de perfis diversificado, o coletivo integra, de forma equilibrada, elementos com larga e reconhecida experiência no tecido teatral português, e colaboradores mais jovens, cujos percursos se encontram em fase de consolidação. O projeto de gestão é coerente sendo de realçar a capacidade de angariação de parcerias diversificadas, como sejam o apoio autárquico, embora modesto, o apoio de



serviços da região e ainda o apoio do governo da Galiza. As diversas rubricas orçamentais encontram-se explicitadas através de fórmulas de cálculo detalhadas, sendo ainda de referir o detalhe apresentado na calendarização de todas as atividades propostas, as quais se apresentam documentalmente comprovadas. Os públicos-alvo estão bem definidos e estão delineadas estratégias para uma crescente fidelização. Os diversos fatores de majoração verificam-se, com exceção do acolhimento de entidades ou projetos emergentes. Foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração, à exceção do “Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes”. Com efeito, os artistas e os projetos referenciados e previstos em regime de acolhimento estão, maioritariamente, inseridos em estruturas estabelecidas, muitas vezes detentoras de espaços de trabalho próprios, pelo que não podem ser considerados emergentes.

Actecas - Promoção de Comércio Artístico Lda. / Teatro Experimental de Cascais

O programa de atividades foi considerado razoável, ainda que a descrição das respetivas opções estéticas e artísticas careça de algum desenvolvimento. De realçar a criação de um serviço educativo que tem por base uma ação concertada, regular e estruturada, em estreita colaboração com instituições de solidariedade social e escolas locais. A entidade revela um bom enraizamento na região onde se insere, que se traduz, por exemplo, nos apoios autárquicos que auferir. De considerar menos positivamente a inexistência de apoios privados ou internacionais. As linhas gerais de programação assentam na divulgação da dramaturgia portuguesa e internacional, na atenção a novas propostas artísticas, e num claro investimento na criação de público entre os mais jovens. Os objetivos estratégicos são expostos sucintamente e de forma clara. Dá-se particular atenção à escrita dramática em língua portuguesa e à dimensão social do teatro. As atividades são devidamente enquadradas nos três eixos programáticos (cultural, pedagógico e social) e pressupõem a criação de cinco novas produções. Contudo, é de notar que, na exposição de quatro das cinco novas produções, a informação facultada relativamente à clarificação de opções estéticas e à singularidade da proposta nem sempre é suficientemente esclarecedora. Os percursos profissionais das equipas artísticas e técnicas são consistentes e adequam-se ao programa de atividades apresentado. No projeto de gestão e comunicação, regista-se a afetação de uma verba considerável às despesas de estrutura, em particular aos honorários da equipa fixa (63% dos custos com estrutura). A calendarização apresenta-se detalhada e a definição geral de públicos-alvo é razoável. De referir que em cada atividade a descrição do plano individual e comunicação é muito reduzida, assim como é vaga a periodicidade da comunicação e a promoção de cada atividade. Seria ainda pertinente a inclusão de mais rubricas e respetivas fórmulas de cálculo em cada atividade que permitissem clarificar, sobretudo, todas as despesas envolvidas. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

albiASTA - Associação de Teatro e Outras Artes do distrito de Castelo Branco

A entidade apresenta um programa diversificado, onde estão previstos festivais, criações próprias e circulação nacional, bem como uma importante oferta formativa às estruturas afetas à associação. Os objetivos estratégicos são apresentados na vertente artística (em particular, ao nível dramático) e na vertente organizacional, tendo em vista a consolidação da própria estrutura. O programa é explicitado em torno dos eixos programáticos referidos, sendo de destacar a ênfase colocada na itinerância na região da Beira Interior, na realização de eventos de acolhimento de outras estruturas, e na implementação de um serviço educativo. As novas criações carecem de um enquadramento mais explícito e de uma caracterização mais pormenorizada, verificando-se, apenas, a apresentação de algumas notas temáticas ou dramáticas, sem grandes esclarecimentos sobre outras opções de natureza artística, nomeadamente, no que se refere à estética da encenação e ao trabalho dos atores. Os elementos que integram a entidade, formando uma equipa relativamente jovem, têm uma formação diversificada, nem sempre na área do teatro, com um curriculum ainda em fase de consolidação. O projeto de gestão é definido em termos bastante genéricos, com detalhe considerável na calendarização das atividades. Para o programa apresentado, a verba afeta à estrutura é relativamente elevada e tem um peso considerável no orçamento da entidade. As parcerias de produção e intercâmbio adequam-se ao programa de atividades proposto e a caracterização dos públicos-alvo e dos planos de comunicações previsto é razoável. Foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração, à exceção do “Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes”. De acordo com o plano de atividades apresentado, os acolhimentos são, fundamentalmente, de caráter pontual - tendo lugar no âmbito dos dois Festivais realizados - e as estruturas elencadas estão, reconhecidamente, estabelecidas

no tecido teatral português, sendo, não raras vezes, detentoras de espaços de trabalho próprios, pelo que não podem ser consideradas emergentes.

Amarelo Silvestre - Associação Cultural

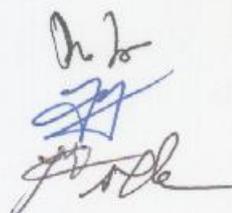
O programa de atividades é consistente, apresentando linhas de orientação assentes na escrita dramática em língua portuguesa, na relação com a comunidade, no serviço educativo e no laboratório de criação. De realçar a realização de atividades em espaços diversificados e direcionadas para diversos públicos, bem como a existência de uma residência de escrita para teatro que se assume como um estímulo ao desenvolvimento da dramaturgia portuguesa. Contudo, o programa é relativamente sucinto quer no que se refere ao número de novas criações (uma criação para o grande público, e um trabalho no contexto do serviço educativo) quer na descrição das propostas apresentadas, não sendo facultada uma explicitação clara e rigorosa das opções estéticas e artísticas que as suportam. Os percursos profissionais e artísticos dos elementos da equipa permanente e dos colaboradores convidados para a residência ou para os espetáculos são relevantes a nível artístico e profissional. O público-alvo encontra-se medianamente definido, ainda que sejam sugeridas ações de captação e de sensibilização de públicos específicas para cada atividade. O projeto de comunicação é adequado à definição dos públicos e o projeto de gestão é feito dentro de limites muito circunscritos, sem grandes desequilíbrios no respetivo orçamento. A relação entre a dimensão da estrutura e o número de atividades é bastante coerente. De referir, ainda, a existência de parcerias significativas com entidades congéneres, embora nem todos os projetos apresentem comprovação documental. Algumas rubricas do orçamento deveriam estar mais detalhadas através de fórmulas de cálculo. Comprovam-se os fatores de majoração indicados na candidatura.

AM'ART - Associação Cultural / Programação Anual - Teatro Turim

O programa de atividades é bastante sucinto e aposta moderadamente em novas criações e acolhimentos. A valorização de um espaço periférico em relação aos espaços culturais centrais de Lisboa, a interação entre a entidade e a população local e a cedência ou a disponibilização do espaço próprio são apresentadas como eixos orientadores do programa. Contudo, os objetivos e as opções estéticas e artísticas das diversas atividades são medianamente explicitados. A estrutura da entidade assenta numa equipa jovem, com percursos formativos consistentes e percursos profissionais convergentes com a dinâmica que a entidade pretende imprimir ao projeto através do seu programa de atividades. Quanto ao projeto de gestão, a afetação de recursos humanos às atividades é razoável, tendo em consideração o número de ações proposto. Regista-se uma elevada afetação de verbas à estrutura, o que contrasta negativamente com a afetação de verbas destinada às atividades. Em alguns casos, verifica-se uma afetação de verbas à estrutura que parece excessiva, tendo em conta o tipo de atividades - por exemplo, acolhimentos ou residências artísticas. De salientar positivamente a existência de algumas parcerias de produção. Os públicos-alvo estão identificados mas, tendo em atenção o cariz da candidatura e o cuidado manifestado pela entidade relativamente ao diálogo com a população local, as estratégias previstas para a captação de públicos deveriam estar caracterizadas de uma forma mais elucidativa e rigorosa. No âmbito dos fatores de majoração, não está documentada a circulação internacional da entidade.

Animateatro - Associação de Teatro e Animação do Seixal

O projeto apresentado pela entidade caracteriza-se, fundamentalmente, por um investimento na dimensão social e comunitária da arte teatral e pelo trabalho em rede com várias instituições artísticas e sociais. O enquadramento das atividades é feito a partir dos respetivos eixos programáticos, tomando como referência as características sociológicas e territoriais do espaço de intervenção e remetendo para a importância da estrutura na estratégia cultural e formativa da região. Contudo, as criações novas (três) são caracterizadas de forma pouco consistente. O recurso a sinopses é manifestamente insuficiente, já que não permite uma apresentação clara e elucidativa das propostas artísticas, das opções estéticas e das metodologias de trabalho. De referir, ainda, que as atividades elencadas não estão calendarizadas de forma detalhada e precisa, sobretudo as que às novas criações dizem respeito bem como ao que a entidade designa como "serviço educativo". A equipa é de dimensão média, bastante jovem, com formação especializada e percursos em processo de consolidação. O orçamento, em termos gerais, encontra-se bem equilibrado nas despesas de estrutura e criações; apresenta, no entanto, alguns valores questionáveis, como sejam as verbas afetas à reposição de produções. De salientar que, de uma forma geral, as diversas rubricas orçamentais não estão explicitadas através de fórmulas de cálculo. A definição dos públicos é vaga. As parcerias apresentadas, que pressupõem uma relação com município e com



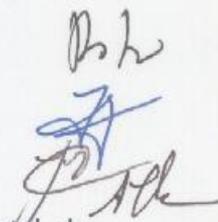
projetos de intervenção social, bem como os intercâmbios com outras entidades, são relevantes. No que respeita aos fatores de majoração, e em concreto à existência de serviço educativo, verifica-se que, apesar de esta atividade estar orçamentada e destacada no programa, não se encontra caracterizada nem calendarizada, não tendo, por isso, sido pontuado favoravelmente este critério. De igual modo, não se encontra documentada a presença regular de artistas e projetos de caráter emergente, ou seja, não inseridos em estruturas estabelecidas e não pertencentes a coletivos detentores de espaços de trabalho próprios, pelo que o respetivo fator de majoração não foi aplicado.

Ao Cabo Teatro Associação Cultural

As linhas gerais programáticas apontam para a criação, baseada em teatro de texto, e para a circulação nacional e internacional. A singularidade estética da entidade ancora-se numa poética do teatro de repertório e num questionamento das linhas problemáticas com que se tece a contemporaneidade, adotando uma síntese de várias linguagens do teatro experimental. As escolhas programáticas são fundamentadas, no sentido de uma abordagem a temáticas contemporâneas e de autores reconhecidos, sendo feita uma especificação do programa coerentemente articulado com as linhas de atividade assumidas como eixos programáticos da ação da entidade. Destaca-se, ainda, o projeto Pandora, que constitui o esforço da entidade nas atividades de mediação entre a prática artística e a Cidade. Os objetivos estratégicos, de natureza fundamentalmente artística e organizacional, são consistentes com o programa de atividades elaborado, contemplando, sobretudo, a criação, a formação e as parcerias, sendo ainda de destacar a dinâmica de internacionalização inscrita no projeto apresentado; os objetivos operacionais são definidos de modo coerente em torno de cada um dos eixos, com indicadores suscetíveis de avaliar a sua realização. O projeto é coerente. As novas criações são, todavia, apenas apresentadas com sínteses e notas dramáticas, sem outra referência a opções de natureza artística ao nível da encenação ou da cenografia. A equipa permanente da entidade tem dimensões reduzidas, reunindo depois um conjunto considerável de colaboradores para os seus projetos, com valências artísticas e disciplinares diversificadas e com currículos que, apesar da sua juventude em muitos casos, se revelam suficientemente consistentes e que, noutros casos, correspondem a um percurso de reconhecido mérito. O público-alvo da entidade está medianamente definido e as estratégias de comunicação, tanto gráficas, como de ação direta, parecem adequadas ao perfil do público delineado. As despesas aparecem suficientemente detalhadas mas há honorários de atores convidados relativamente inflacionados. O orçamento global poderia ser mais contido considerando que não há despesas de estrutura. A entidade revela, no entanto, alguma capacidade de angariar receitas e garantir a sustentabilidade das suas atividades. É de referir que, em relação aos fatores de majoração, não aparece comprovado o acolhimento de entidades que se possam considerar emergentes.

Ar de Filmes Lda. / Teatro do Bairro

A entidade apresenta um programa relevante, cujas linhas de orientação privilegiam uma aposta na criação de textos dramáticos contemporâneos, na adaptação de textos não teatrais e na dinamização do espaço que a entidade atualmente ocupa. Para 2013 estão previstas quatro novas criações, a par da programação interdisciplinar que inclui o acolhimento de entidades emergentes. De salientar a criação de concursos em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores para novos autores/criadores, que prevêem prémios pecuniários e a apresentação dos respetivos projetos no Teatro do Bairro. Refira-se, ainda, a realização em parceria com o Festival Inart, que promove a inclusão artística de pessoas portadoras de deficiência. A linha estética da entidade é devidamente caracterizada, tanto ao nível do repertório, como ao nível das metodologias de criação e das linguagens cénicas privilegiadas, definindo-se a singularidade do projeto a partir dessa mesma linha. De assinalar positivamente que a maioria das novas criações está explicitada através de notas que não se limitam a uma sinopse argumental da obra, descrevendo-se com bastante pormenor algumas das principais opções estéticas e artísticas, tanto do ponto de vista da encenação, como do ponto de vista dramático. Os recursos humanos são adequados à atividade desenvolvida e possuem, na sua generalidade, relevante percurso profissional e valências diferenciadas. Todos os elementos estão devidamente caracterizados a nível biográfico. Quanto ao projeto de gestão, a estrutura permanente tem um elevado número de elementos, cujos honorários pesam muito significativamente nas verbas afetas à estrutura e contribuem para a dimensão relativamente elevada do orçamento global. O orçamento de cada produção, entre a participação de estrutura e as verbas específicas adicionais, atinge também valores bastante significativos. De realçar a qualidade das parcerias de produção e de intercâmbio. O público-alvo está definido nas suas linhas mais significativas, numa articulação com o enquadramento territorial da entidade e do seu teatro. O plano de comunicação é adequado tanto ao público-alvo, como às atividades programadas, sendo documentadas as parcerias para



a sua realização. Relativamente aos fatores de majoração, não existe comprovação documental de circulação regular no território nacional nem de circulação internacional. Quanto ao serviço educativo, não está documentado nem programado um serviço educativo concertado e consistente, ainda que haja colaboração com algumas entidades formativas.

Artistas Unidos - Produção e Realização Cinema, Teatro e Outros Espectáculos Artísticos, Lda

Esta entidade apresenta um programa de atividades relevante enquadrado pelas opções estéticas e metodológicas da entidade, e adaptado às novas instalações de que dispõe. De realçar a perseverança na revelação de autores inéditos em Portugal, nas encomendas de textos a autores portugueses, no apoio a estruturas emergentes, e na difusão de algumas obras através da rádio, o que, certamente, possibilitará o acesso de um público mais vasto às atividades da entidade. Os objetivos estratégicos são formulados com clareza por oposição aos objetivos operacionais, que repetem as produções previstas e não mostram indicadores específicos mensuráveis que permitam aferir a realização dos respetivos objetivos estratégicos. A candidatura apresenta uma intensa atividade de produção, quer ao nível das criações da própria entidade, quer ao nível de coproduções, todas elas pertinentes em termos artísticos. Registam-se, ainda, diversas parcerias com entidades congêneres, com festivais, e com entidades emergentes - uma aposta clara e estratégica, que permite dar continuidade a uma dinâmica de trabalho já comprovada. Cada atividade apresentada no programa é descrita sucintamente, com especial cuidado na exposição da vertente dramática. Contudo, esperam-se uma fundamentação mais clara e informada das opções estéticas e da singularidade dos projetos anunciados. As biografias dos elementos da equipa são, na generalidade, consistentes e adequam-se ao programa de atividades proposto, embora vários elementos da equipa artística tenham a sua formação profissional circunscrita, pelo menos em parte, à própria entidade. O projeto de gestão apresenta-se medianamente consistente com parcerias, intercâmbios e coproduções comprovadas documentalmente. Os recursos afetos às despesas com a estrutura fixa da entidade, nomeadamente as equipas artísticas e técnicas têm uma carga assinalável no orçamento, mas regista-se paralelamente o esforço desenvolvido pela entidade no sentido de angariar receitas próprias nomeadamente através de parcerias e coproduções. Constata-se que as diversas rubricas orçamentais poderiam ser mais detalhadas, assim como o plano de comunicação previsto para cada atividade. As verbas afetadas à promoção e comunicação estão concentradas na estrutura, não sendo, por esse motivo, perceptível qual a estratégia individual adotada para cada atividade. Relativamente aos fatores de majoração, é referido um serviço educativo a implementar, muito embora este não esteja previsto no orçamento apresentado na candidatura. Por outro lado, não são avançados quaisquer elementos ou pontos específicos que permitam estabelecer uma relação entre este serviço e as atividades programadas. Finalmente, a ação educativa junto do público em geral ou de segmentos do público específicos não é apresentada como uma atividade regular, concertada e estruturada, subordinada a um responsável que assegure a sua execução. Acrescente-se ainda que, de acordo com o entendimento fixado aquando da abertura do concurso, a colaboração com escolas de formação artística não prefigura um serviço educativo. Por estas razões, o respetivo fator de majoração não foi aplicado.

Associação Cão Solteiro Produção e Realização de Espectáculos e Ideias

O enquadramento do programa da entidade, que é apresentada em linhas gerais, assenta em preocupações temáticas, por um lado, e na estratégia de um trabalho transdisciplinar, por outro, caracterizando-se a sua singularidade estética pela assunção dessa dinâmica trans e interdisciplinar e de uma estética designada como "teatro de imagem". São de registar interações relevantes com outros criadores na área do cinema e artes plásticas consolidando o caráter experimental. As propostas artísticas são singularizadas pela referência aos seus criadores e à metodologia da sua criação dramática e em alguns casos ao tipo de linguagens a que recorre a respetiva criação. Os objetivos operacionais não são suficientemente especificados através da apresentação de indicadores avaliadores da sua realização. A equipa, de dimensão pouco extensa, é constituída por um conjunto de profissionais relativamente jovens, cujos currículos, medianamente consistentes, se adequam ao programa de atividades. A definição de públicos circunscribe-se apenas a um público adulto e de formação média superior. O orçamento apresenta-se relativamente equilibrado na relação entre estrutura e atividades, sendo de assinalar que não existem fórmulas de cálculo para todas as despesas apresentadas. O montante solicitado é relativamente razoável para as características da entidade, não sendo exagerado para os indicadores estabelecidos no aviso de abertura. Relativamente aos fatores de majoração, não existem comprovativos suficientes para documentar uma circulação regular no território nacional nem comprovativos do acolhimento regular de projetos emergentes.

Associação Cultural As Boas Raparigas vão para o céu as más para todo o lado

A depuração do trabalho do ator e o investimento na clareza da “enunciação da palavra dramática” norteia os valores e objetivos artísticos e profissionais da entidade. Toda a fundamentação persegue esta ideia de uma forma clara e pragmática. O programa de atividades enuncia as linhas orientadoras para a criação, em alguns casos em contexto de coprodução, privilegiando a dramaturgia francesa e a importância do texto e dos autores selecionados. Os eixos programáticos apresentam-se dependentes das condições materiais que levaram a optar por um ano inteiro de coproduções, apontando para a manutenção da atividade de criação nessas condições. Na especificação do programa, são propostas duas novas criações por ano, sendo as do primeiro ano coproduções com outras entidades e as do segundo ano produções próprias, sendo depois referidas algumas notas de natureza estética e dramática sobre criações. São definidos alguns objetivos operacionais com indicadores avaliadores da sua concretização, mas de difícil aplicação no primeiro ano de atividade, devido ao facto de não estarem especificadas as atividades próprias à exceção de uma exposição. A equipa artística apresenta um encenador com um percurso artístico muito consistente, mas torna-se difícil ter uma perceção real da relevância do percurso artístico das equipas em articulação com o programa de atividades. A entidade demonstra a consciência de que o seu público-alvo tem de ser reconquistado pela mudança de espaço de apresentação dos espetáculos, passando as estratégias de sensibilização sobretudo por uma ação direta junto de públicos escolares. A avaliação da consistência do projeto de gestão ficou dificultada porque as atividades do 2º ano apenas estão especificadas em termos globais no orçamento. Não são apresentados comprovativos de circulação regular em território nacional, pelo que não se pôde contemplar este fator de majoração.

Associação Cultural Bica Teatro

O programa de atividades proposto é contido quanto ao número de produções e as novas atividades previstas (duas por ano) não são caracterizadas quanto às opções artísticas, excetuando uma síntese argumental e uma referência aos autores dos textos e ao público-alvo, não sendo também explicitada a singularidade estética do trabalho a desenvolver. Os objetivos operacionais são especificados em relação a cada uma das produções, mas sem referência aos indicadores mensuráveis que permitam aferir a sua concretização. Os percursos biográficos da equipa são medianamente relevantes, sendo os currículos dos restantes membros apresentados de forma muito sucinta e insuficiente para avaliar a respetiva consistência. O público-alvo e plano de comunicação estão suficientemente caracterizados. As fórmulas de cálculo são explícitas e as receitas comprovadas, mas há objetivos gerais cuja execução não está claramente garantida revelando insuficiências ao nível da fundamentação. Em relação ao serviço educativo não existem documentos comprovativos da circulação regular em território nacional e não estão enunciadas atividades que confirmem a existência de um serviço educativo. O acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes não está suficientemente documentado.

Associação Cultural Desportiva e Recreativa do Fôjo

O programa de atividades da presente candidatura é bastante diversificado e está estrategicamente enquadrado no universo local, com objetivos claramente definidos. A singularidade da entidade, do seu projeto e da sua relação com os públicos está bem fundamentada. Os objetivos específicos da estrutura são enunciados com clareza - em particular, os objetivos operacionais - verificando-se uma importante articulação com os objetivos da DGArtes. O projeto apresenta, ainda, boas parcerias de natureza artística e de dinamização regional. A descrição das atividades apresenta, por vezes, alguma indefinição no que se refere a opções de natureza artística, baseando-se excessivamente em sinopses das obras. No que respeita às equipas artísticas e técnicas, os diversos elementos permanentes do coletivo e os colaboradores pontuais estão credenciados por currículos nacionais e internacionais significativos, com uma diversidade disciplinar assinalável. O projeto de gestão e comunicação apresenta-se razoavelmente fundamentado, tendo em conta as características da entidade e da relação entre espaço rural e contexto urbano, sendo de assinalar as parcerias de produção e intercâmbio ambiciosas mas adequadas ao orçamento, comprovadas documentalmente. Os públicos encontram-se medianamente definidos assim como o plano de comunicação que se desejaria mais detalhado para cada atividade. Do mesmo modo, as diversas rubricas deveriam ser mais detalhadas através da apresentação de fórmulas de cálculo mais específicas. Foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração, à exceção do critério “Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes”. Com efeito, os artistas e os projetos referenciados e previstos em regime de acolhimento estão, maioritariamente, inseridos em

estruturas estabelecidas, muitas vezes detentoras de espaços de trabalho próprios, pelo que não podem ser considerados emergentes.

Associação Cultural ESTE - Estação Teatral da Beira Interior

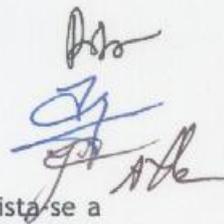
Na presente candidatura, as linhas gerais do programa são apresentadas com clareza e concisão. O projeto destaca-se pela aposta numa metodologia muito particular na abordagem do processo criativo através da técnica da "máscara", ao qual não é alheia a ideia de criação de um projeto de ensino alternativo à prática da "expressão dramática" tradicional. Nas propostas apresentadas, transparece uma evidente preocupação social - registe-se o bom enquadramento do projeto na realidade local e nas respetivas características sociológicas - bem como uma aposta inequívoca na identidade estético-teatral das diferentes ações, com evidentes consequências na relevância artística de todo o projeto. O público-alvo é identificado de forma detalhada e precisa, sendo as atividades devidamente direcionadas. Os eixos programáticos são identificados e é feita uma sólida articulação com as principais atividades descritas em termos teóricos e temáticos. Os objetivos operacionais são devidamente concretizados ainda que nem sempre quantificados. O projeto conta com uma equipa jovem e dinâmica, constituída por profissionais com currículos consistentes, quer ao nível da formação, quer ao nível dos seus percursos profissionais e artísticos. O orçamento parece bem dimensionado, equilibrado nas diversas rubricas e adequado às atividades propostas. A estratégia de comunicação não chega a ser claramente definida nas suas linhas de fundo, ainda que, na maioria dos casos, a respetiva aplicação a cada uma das atividades pareça concretizar-se. De salientar, ainda, a correta afetação dos recursos humanos, ainda que o orçamento pudesse ser mais detalhado ao nível dos conteúdos e do detalhe das fórmulas de cálculo. Foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração.

Associação Cultural Teatro Meia Volta e Depois à Esquerda Quando Eu Disser

As linhas gerais da candidatura apresentada organizam-se em torno de dois tópicos centrais: teatro e política, por um lado, e teatro e cidade, por outro. O programa apresenta um enquadramento fundamentado a partir de considerações de natureza sociológica e política sobre a cidade e o mundo contemporâneo. A ideia de uma "intervenção estética" é defendida e definida de forma cuidada e suficientemente esclarecida. O mesmo acontece com a explicitação da singularidade do projeto, das metodologias de trabalho, e das linguagens artísticas privilegiadas: o programa apresentado procura desenvolver uma linguagem performativa instalada num imaginário físico e visual, com recurso a uma linguagem não-naturalista, definida por contraste com um teatro de matriz literária. Os objetivos estratégicos poderiam estar mais pormenorizados e articulados com a linha de intervenção da entidade, de modo a ser mais destacada a singularidade da proposta. A candidatura apresenta, ainda, alguns objetivos operacionais específicos, de fácil aferição, relacionados com a consolidação da entidade no seu estatuto e nas suas parcerias. A entidade propõe-se realizar quatro novas criações, numa dinâmica criativa transdisciplinar inovadora, apresentando com rigor e clareza as principais linhas estéticas e a respetiva metodologia de criação. De referir, também, o claro investimento em parcerias público-privadas com instituições, associações ou grupos informais de outras áreas da sociedade civil. Particularmente relevantes são as parcerias internacionais, sustentadas por apoios financeiros. A entidade assenta numa estrutura relativamente reduzida de jovens atores, criadores e profissionais com percursos invulgares e bastante heterogéneos, ainda que em fase de consolidação. O público é definido de uma forma demasiado genérica e abrangente para a proposta estética privilegiada, embora sejam delineadas estratégias de captação e de sensibilização adequadas às linhas programáticas enunciadas e consequentes com os seus objetivos. O projeto de gestão evidencia um equilíbrio assinalável, com um peso nas despesas de logística resultante de coproduções transnacionais. Acrescente-se, ainda, que foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração, à exceção do critério "Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes", como, aliás, é assumido na própria candidatura.

Associação Cultural Truta

O programa desta candidatura apresenta várias indefinições, não sendo avançados elementos suficientes relativamente à especificidade das atividades previstas, ao enquadramento artístico e à relação com os públicos. Na sinopse do programa podem ler-se, sobretudo, os objetivos estratégicos organizacionais, não havendo uma descrição clara da linha de orientação artística do coletivo. A breve caracterização de algumas opções artísticas na apresentação de uma das novas criações é manifestamente insuficiente, descrevendo-se a outra de um modo vago e inconclusivo, a partir de um conjunto de intuições e de pontos



de partida de natureza exclusivamente metodológica. No projeto de gestão e comunicação regista-se a contenção de custos nas verbas respeitantes aos honorários e a existência de fórmulas de cálculo pouco explícitas. No resumo programa/calendarização constata-se que o número de apresentações previsto é bastante contido e não está identificado um dos locais de apresentação para uma nova criação. A definição de públicos é muito abrangente e plano de comunicação não se encontra definido em função dos públicos-alvo nem da especificidade das atividades programadas. No âmbito dos fatores de majoração, o trabalho de itinerância e digressão em território nacional não apresenta comprovação documental suficiente. No que se refere ao fator "existência de serviço educativo", a atividade pedagógica mencionada reduz-se a quatro apresentações agendadas, o que não prefigura uma ação educativa concertada, regular e estruturada. Por estas razões, os respetivos fatores de majoração não foram atribuídos.

Associação de Ideias Obscuras - ASSÉDIO

Programa coerente caracterizado por uma criação teatral que se prende com a dramaturgia contemporânea, pelo desenvolvimento de um projeto educativo na comunidade e pelo estímulo aos novos criadores. A aposta dramática por um lado, e o desenvolvimento de trabalhos teatrais em torno de escritas não teatrais constituem a singularidade deste projeto em coerência com a identidade da entidade. De registar positivamente neste projeto a grande diversidade de oferta formativa. Por outro lado seria desejável um maior detalhe na apresentação das novas produções, descritas apenas com breves notas dramáticas e um enquadramento, no formulário on-line da candidatura, das coproduções previstas. Os elementos da equipa artística são adequados ao programa de atividades e possuem um percurso biográfico e artístico relativamente consistente. Seria desejável ainda a apresentação dos percursos biográficos da equipa técnica. Quanto ao projeto de gestão regista-se que a calendarização de atividades apresentada é pouco detalhada e as rubricas afetas à promoção e comunicação de cada atividade e todos os itens, além dos honorários, deveriam ser mais pormenorizados. De notar um conjunto de iniciativas que se destinam a alargar o público tradicional da entidade. No âmbito dos fatores de majoração, existe apenas o comprovativo do acolhimento de um projeto emergente, o que não permite falar de acolhimento regular.

Associação Joana Grupo de Teatro

A candidatura apresenta um programa que assenta na criação de dois espetáculos de teatro de rua, a recriação de um espetáculo infantojuvenil e um projeto de intervenção artística na comunidade. No programa facultado, apenas são descritas de forma pormenorizada três atividades, não sendo esclarecidas nem orçamentadas as restantes. O mesmo acontece com as oficinas para a formação de públicos. Considera-se, ainda, que o número de atividades é relativamente reduzido para um programa de atividades profissionalmente consistente ao longo de dois anos. O percurso biográfico e profissional das equipas é adequado às atividades a desenvolver. O projeto de gestão e comunicação tem um orçamento contido, com fórmulas de cálculo vagamente enunciadas e a calendarização apresenta alguma indefinição quanto a datas concretas de apresentação. Os apoios, constantes das receitas próprias, são escassos e as parcerias de produção muito residuais, não gerando verbas significativas. As definições de público-alvo são imprecisas, quer em relação à estratégia para a sua fidelização, quer em relação às suas características. Apesar de o programa de atividades assentar numa linha de itinerância, não são apresentados comprovativos de circulação regular em território nacional, pelo que o respetivo fator de majoração não foi atribuído.

Associação Lendas d'Encantar

As linhas gerais de orientação do programa e a singularidade da entidade não ficam suficientemente esclarecidas pela exposição feita, salvo uma certa inscrição no quadro territorial do Alentejo. Acrescente-se, ainda, o facto de, na descrição das novas criações, nada ser dito sobre as opções artísticas da entidade. Os objetivos estratégicos do programa são consistentes e são apresentados com clareza. Já os objetivos operacionais e os objetivos específicos não são apresentados, não havendo qualquer indicador da sua mensurabilidade. Na verdade, torna-se muito difícil precisar o valor artístico das propostas apresentadas unicamente com base em sinopses. Saliente-se, no entanto, o trabalho de pesquisa e recolha de tradições populares, também apoiado com fundos europeus. A equipa artística, bastante jovem, apresenta alguns percursos consistentes, em processo de consolidação. O projeto de comunicação é coerente e propõe uma clara definição de públicos. Em contrapartida, o projeto de gestão é bastante desequilibrado, apresentando uma sobrecarga da estrutura relativamente aos orçamentos de cada uma

das atividades, registando-se ainda a falta de fórmulas de cálculo para as atividades com maior volume de investimento. Finalmente, não estando objetivamente calendarizada, no programa de atividades da candidatura, a presença efetiva em espaços de apresentação no estrangeiro, e não existindo qualquer comprovação documental de circulação internacional, o respetivo fator de majoração não foi aplicado. No que se refere ao “Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes”, não são facultados comprovativos da presença de artistas e de projetos em fase de afirmação, pelo que o respetivo fator de majoração não foi atribuído.

Associação Meridional de Cultura / Teatro Meridional

O universo lusófono, a nível literário, social e artístico, constitui o eixo programático principal desta candidatura, através, por exemplo, da criação de textos originais, da recuperação de contos ou textos cénicos ou ainda nos destinos da circulação internacional. O programa de atividades é coerente e demonstra uma considerável diversidade de opções estéticas, tanto em termos dramaturgicos, como no trabalho de atores. A singularidade destas opções está devidamente fundamentada e pode considerar-se relevante, ao nível da qualidade artística e respetiva orientação programática. São elencados os objetivos estratégicos do programa, nomeadamente os de natureza artística, verificando-se uma certa subalternização de objetivos estratégicos profissionais. O programa é apresentado de forma clara, definindo as atividades em função de um determinado conjunto de objetivos artísticos estratégicos. Os objetivos operacionais são devidamente especificados, sempre em estreita relação com o programa proposto, e complementados com indicadores mensuráveis da sua concretização. As atividades são caracterizadas de forma sucinta e clara, com recurso a elementos que permitem avaliar a sua singularidade e a sua coerência dentro da trajetória da entidade. O percurso artístico e profissional das equipas é, frequentemente, adequado às atividades a desenvolver, mas com grande indefinição na apresentação dos elementos biográficos dos artistas que integram algumas dessas atividades. O projeto de gestão apresenta-se com escassos detalhes na apresentação de rubricas e respetivas fórmulas de cálculo. A proposta está inflacionada quanto aos honorários de alguns elementos das equipas, em particular quando se observa acumulação de funções e competências. As parcerias de produção e intercâmbio do plano de atividades são assinaláveis não produzindo no entanto suficientes receitas próprias que permitam uma dependência menor do montante solicitado à DGArtes. De referir, ainda, que foram observadas todas as condições para a atribuição dos fatores de majoração.

BAAL 17 - Companhia de Teatro na Educação do Baixo Alentejo

As linhas gerais programáticas apresentadas nesta candidatura preveem a criação de dois espetáculos, o acolhimento de grupos, a realização de um festival e a itinerância, perspetivando, ainda, um serviço educativo concertado e regular. O principal enquadramento do programa resulta da sua inscrição territorial, da sua inspiração no universo rural e das consequências que daí advêm para a escolha do repertório e para a definição do trabalho com os públicos. A adaptação ao universo rural e a adoção de metodologias participativas com a comunidade envolvente constituem as marcas mais distintivas da entidade. Os objetivos estratégicos do programa são, sobretudo, de natureza profissional e organizacional, prendendo-se, claramente, com a consolidação da entidade e com o fortalecimento da sua posição no terreno. Neste contexto, merece especial destaque o projeto de construção de um centro artístico pluridisciplinar na cidade de Serpa. O programa é apresentado de forma explícita e rigorosa e procura demonstrar que a criação, a itinerância, o acolhimento e o desenvolvimento de plataformas que permitem o acesso ao teatro de populações frequentemente privadas de eventos culturais têm como principal objetivo a criação de uma dinâmica de serviço público que vai ao encontro dos principais objetivos definidos pela DGArtes. Acrescenta-se, ainda, que os objetivos operacionais são desenvolvidos em torno dos eixos da criação, da educação, do acolhimento e da itinerância, e são frequentemente especificados com indicativos suscetíveis de medir a sua concretização. A equipa que está na base da estrutura é relativamente reduzida, constituída por um conjunto de jovens profissionais, com percursos diversificados e formações globalmente, pertinentes, a que se juntam outros colaboradores nas diversas áreas da construção do espetáculo, sendo também, na sua grande maioria, relativamente jovens, mantendo uma prática regular na entidade. Os públicos são também definidos em função da sua inscrição geográfica e territorial, determinando a estratégia de escolha de repertório. O plano de comunicação assenta em quatro linhas distintas: o contacto com programadores, com vista à circulação dos espetáculos, a utilização das plataformas digitais, o recurso aos tradicionais meios gráficos de publicidade de rua e o estreitamento das relações com os órgãos de comunicação. O projeto de gestão centra-se na manutenção da equipa de trabalho e na consolidação das parcerias de que resultam apoios para algumas das principais necessidades da entidade. A estrutura tem um peso significativo no

orçamento da entidade, correspondendo a cerca de 50% do montante global, sendo de ter em conta que um dos objetivos da entidade é a própria manutenção e consolidação da sua estrutura permanente. De notar, ainda, que é das verbas da estrutura que resulta o orçamento quase integral do serviço educativo. Os dois festivais organizados correspondem a quase 50% do orçamento da entidade. No que se refere aos fatores de majoração, tendo em conta que os artistas e projetos acolhidos no âmbito do Festival Cultural “Noites na Nora” e do ciclo “Novos Palcos” estão, na sua maioria, inseridos em estruturas estabelecidas e/ou pertencem a coletivos detentores de espaços próprios - não podendo, portanto, ser considerados emergentes - o respetivo fator de majoração não foi atribuído.

CASSEFAZ ESPETACULOS VIDEOS PUBLICAÇÕES CULTURAIS Lda.

O programa de atividades caracteriza-se por uma articulação positiva entre as atividades propostas e os públicos-alvo identificados. No entanto, as observações relativas a cada produção, sobretudo as que às novas criações dizem respeito, carecem de melhor definição. Só as opções dramáticas aparecem definidas, não existindo qualquer referência às opções artísticas e à singularidade estética dos projetos. De destacar, no entanto, um projeto independente de formação de públicos que tenta cruzar diferentes entidades. A equipa artística é constituída por um conjunto de profissionais com percurso formativo e profissional significativo e adequado à diversidade das atividades propostas. O projeto de gestão apresenta-se pouco consistente, com indefinição de alguns locais de apresentação ou falta de especificação na atribuição de honorários aos diversos intervenientes. A afetação dos recursos humanos e financeiros à atividade é razoável e é de salientar a existência de atividades com receitas bastante avultadas que poderiam contribuir para uma diminuição do montante solicitado à DGArtes. O plano de comunicação está bem estruturado e são enunciadas estratégias individualizadas para cada atividade. No que respeita à circulação em território nacional, são mencionadas várias digressões, mas só uma deslocação está devidamente comprovada, o que não prefigura a existência de uma circulação regular. Também não existe qualquer comprovativo de circulação internacional, pelo que a pontuação atribuída nestes dois critérios foi 0.

Causas comuns unipessoal Lda.

Apesar de ser uma candidatura fundamentada com rigor, tanto do ponto de vista das linhas orientadoras como da objetividade artística, não havendo uma inscrição contextual da entidade, devido à natureza móvel da sua constituição, ela define o seu enquadramento especialmente como uma plataforma de encontro de criadores distintos e com distintos percursos artísticos. Não se regista assim uma singularidade estética da entidade enquanto tal, mas uma singularidade específica de cada produção/criação na sua metodologia, na sua equipa e na sua dramaturgia própria. Os objetivos estratégicos são fundamentalmente de natureza artística e no domínio da criação e verificam-se apenas dois eixos principais em torno dos quais são apresentadas as atividades: as criações e a sua metodologia e a dinâmica formativa organizada em torno de cada criação. Os objetivos operacionais são apresentados com indicadores mensuráveis, relativo ao número de produções, ao número de espetadores e ao número de atividades previstas. A equipa base da estrutura é reduzida ainda que o seu percurso artístico seja notável. Sendo variável consoante as produções, a equipa artística integra maioritariamente um conjunto de artistas com currículo bastante relevante e consolidado. O público-alvo é definido de modo abrangente, com especial destaque para um público jovem e para estudantes de artes. Cada uma das produções propostas tem estratégias de sensibilização de públicos relativamente distintas, adequadas à sua própria natureza. O plano de comunicação contempla os dispositivos habituais, desde os órgãos de comunicação, aos suportes gráficos de rua e às plataformas digitais. O plano de gestão, dada a natureza da entidade, cuja estrutura fixa é relativamente reduzida, é justificado pelo orçamento de cada produção que integra o plano de atividades, sendo um pouco estranho que se justifique um elevado orçamento invocando para o efeito a popularidade da equipa envolvida. As despesas com a estrutura são mínimas, dado que não está nos objetivos a consolidação de uma estrutura própria, com equipa artística e de produção fixas. Relativamente aos fatores de majoração não se comprova a existência de um serviço educativo regular, concertado e estruturado.

CENDREV - Centro Dramático de Évora - Associação

A entidade apresenta a respetiva proposta artística a partir da sua definição como uma companhia de teatro de repertório que se centra nos grandes autores portugueses e estrangeiros, a par da linha de intervenção com os Bonecos de Santo Aleixo, inscrevendo a sua atividade no respetivo contexto geográfico, com ênfase

para a itinerância. A singularidade da proposta é caracterizada a partir da importância do universo vicentino e da realização da BIME, não sendo, no entanto, referidas quaisquer outras características estéticas diferenciadores, para além da alusão ao repertório. Assim, de uma estrutura que sustenta boa parte da sua candidatura, ainda que legitimamente, a falar do seu passado histórico e da sua relação com a cidade, esperar-se-ia um pouco mais de arrojo. As propostas apresentadas não parecem ser inteiramente suficientes (juntamente com os vários e diferentes acolhimentos programados) para potenciar o aparecimento de novos públicos e aproveitar o capital de estudantes universitários da cidade, sendo de sublinhar alguma ausência de autores contemporâneos nas opções dramatúrgicas. Além disso, por exemplo, no 1º ano são apenas apresentadas duas novas criações insuficientemente caracterizadas só por uma síntese temática e argumental, sem qualquer referência a opções estético-teatrais. É de realçar o trabalho desenvolvido com o público escolar e a residência de estudantes da licenciatura em teatro da Universidade de Évora. A convergência dos objetivos com os objetivos definidos pela DGArtes é feita sobretudo a partir da ideia de serviço público que a entidade representa, sendo os objetivos operacionais claros e inscrevendo-se nos eixos programáticos da entidade, com especificação dos indicadores mensuráveis da atividade. A entidade assenta numa estrutura de recursos humanos de uma dimensão razoável, com valências administrativas, artísticas e técnicas, sendo de destacar a consistência dos percursos formativos (em Portugal e no estrangeiro) e profissionais da maioria dos artistas e a sua adequação ao programa a desenvolver. A definição dos públicos-alvo está demasiado centrada nos Bonecos de Santo Aleixo face às restantes atividades, podendo considerar-se que o plano de comunicação é adequado às atividades desenvolvidas. A previsão orçamental conta com cerca de 60% de afetação à estrutura, o que representa um peso considerável e apresenta um elevado nível de dependência da DGArtes, sobretudo no segundo ano. As fórmulas de cálculo das diversas rubricas poderiam ser mais detalhadas, verificando-se ainda que em algumas atividades as despesas enunciadas se concentram exclusivamente nos honorários dos artistas/entidades a convidar. Os artistas e projetos previstos em regime de acolhimento no programa de atividades estão inseridos em estruturas estabelecidas, frequentemente detentoras de espaços de trabalho próprios, pelo que não podem ser consideradas *emergentes*. Por outro lado, a existência de uma única residência artística (Grupo de Teatro Faísca), entre 7 de janeiro e 1 de março, não corresponde à exigência de *acolhimento regular* prevista. Pelas razões evocadas, o respetivo fator de majoração não foi aplicado.

Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural em Sintra

Esta entidade apresenta um programa de atividades genérico, sobretudo centrado na realização do festival Periferias. De realçar que a entidade alega ter um conhecimento aprofundado do tecido sociocultural da zona geográfica onde se insere, mas concomitantemente, nos objetivos artísticos apresentados e na programação em causa, não há nenhuma marca distintiva que sustente esta argumentação, cuja base incide apenas na proximidade geográfica de Lisboa por oposição ao afastamento da realidade cultural da capital. As linhas programáticas são apresentadas de uma forma relativamente dispersa, tentando juntar o projeto das duas companhias que se integram nesta estrutura, chamando a atenção por um lado para a criação (orientada por vetores relativamente genéricos) e para o acolhimento. As atividades estão razoavelmente descritas, com exceção do festival "Periferias" cuja conceção estética e artística não é perceptível, já que, por exemplo, não é explicitado qualquer critério para a seleção das entidades convidadas. A equipa permanente da estrutura é relativamente reduzida, completada com artistas de formação relativamente diversificada nem sempre suficientemente consistente. O projeto de gestão e comunicação é coerente, com rubricas detalhadas e fórmulas de cálculo razoáveis. De referir a diversidade de apoios que incluem apoios privados e autárquicos, comprovados documentalmente. São também positivos os intercâmbios ou parcerias com entidades congéneres. Considera-se ainda que os honorários das equipas de direção, técnica e de produção poderiam ser mais contidos uma vez que as mesmas são remuneradas múltiplas vezes ao longo das atividades programadas. Os públicos-alvo estão razoavelmente identificados assim como os planos de promoção e comunicação das diversas atividades. Comprovam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Círculo de Cultura Teatral / Teatro Experimental do Porto

A candidatura em questão caracteriza-se por um conjunto coerente de atividades e por uma abordagem dramatúrgica que tem por base um questionamento crítico da sociedade, o qual se reflete, ainda, na definição dos objetivos artísticos. O programa é desenvolvido em articulação com encenadores convidados, através de parcerias e coproduções com outras entidades do norte do país, e tem como eixo essencial a comemoração dos sessenta anos da entidade. A explicitação das linhas gerais do programa é consistente e coerente com os eixos programáticos, nomeadamente no que diz respeito aos conteúdos

temáticos e dramaturgicos das produções, sendo ainda de assinalar positivamente a edição de textos que constituem o património histórico das encenações realizadas no Teatro Experimental do Porto. Os objetivos operacionais são especificados num conjunto relativamente reduzido de indicativos mensuráveis, maioritariamente relacionados com a vertente organizacional e de gestão da entidade. As novas criações estão apresentadas através de uma sinopse temática e argumental, acompanhada de algumas notas dramaturgicas, sem, no entanto, se especificarem outras opções estéticas ou artísticas, mobilizadas nas montagens. Os diversos elementos da direção artística e de gestão administrativa e financeira são consistentes e frequentemente complementados, em regime de colaboração, por um conjunto de profissionais com valências diversificadas, adequadas ao programa apresentado. De referir, ainda, a apresentação sucinta das notas biográficas de todos os elementos da equipa artística prevista para cada uma das diversas atividades. O projeto de gestão e comunicação apresenta-se consistente e com diversas parcerias, intercâmbios e coproduções. De assinalar o considerável apoio financeiro da autarquia de Vila Nova de Gaia, que contribui de forma decisiva para as receitas da entidade. As diversas rubricas orçamentais estão, geralmente, especificadas através de fórmulas de cálculo concretas. De registar, ainda, a adequação das parcerias de produção e intercâmbio ao programa apresentado. O público-alvo está razoavelmente definido com algumas estratégias concretas para segmentos específicos e são alocadas ainda verbas específicas para a promoção e comunicação de cada atividade. Relativamente aos fatores de majoração, não se confirma a circulação regular em território nacional, estando prevista uma única deslocação fora da área de atuação da entidade. Por não estar documentalmente comprovada, a circulação internacional também não foi considerada por esta comissão de apreciação. Estão previstos espetáculos para o público escolar em torno de textos que fazem parte do programa curricular. No entanto, a realização de espetáculos para público infantil e/ou juvenil não prefigura, por si só, a existência de um serviço educativo. Finalmente, no que ao acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes diz respeito, não é considerada como acolhimento a presença de elementos por via da programação regular de trabalhos dos elementos constituintes das próprias equipas dos candidatos. Pelas razões evocadas, os respetivos fatores de majoração não foram aplicados.

Comuna Teatro de Pesquisa, CRL

As linhas gerais programáticas assentam num enquadramento de continuidade com o projeto da companhia que privilegia os grandes autores mundiais, o público infanto-juvenil e atividades paralelas às atividades específicas de criação teatral. A especificidade da entidade é caracterizada, por um lado, a partir da sua integração na comunidade portuguesa de uma forma crítica e interventiva e, por outro lado, com base num cruzamento intergeracional nas suas equipas que garante simultaneamente a continuidade e a renovação. Verifica-se uma razoável fundamentação dos objetivos artísticos, sendo o programa explicitado com três criações por ano, uma das quais para o público infanto-juvenil, dentro dos eixos programáticos definidos pelas linhas de orientação da entidade. A apresentação das novas criações que integram o programa de atividades é feita sobretudo com base numa análise dramaturgica e na sua contextualização na atualidade, sendo relativamente escassas as referências e a justificação de outras opções artísticas que configurem essas criações. É de referir que o programa de atividades pressupõe ainda a existência de uma dinâmica de aproveitamento do espaço afeto à entidade que não está suficientemente especificada, nomeadamente através de documentação sobre os supostos acolhimentos, embora seja de ter em conta as exposições e o espaço de café-concerto. A entidade assenta numa estrutura fixa que não é sobredimensionada, em que dominam profissionais com uma larga experiência no teatro e dentro da entidade e a que se juntam alguns atores mais jovens com um curriculum consistente. Os atores convidados para cada produção revelam um curriculum sólido. As estratégias para atingir os públicos visados passam por uma diversificação de atividades complementares para além das criações teatrais propriamente ditas, sendo de salientar uma política de bilhetes com descontos para várias instituições, cujos protocolos são anexados, e registando-se ainda uma preocupação com a população da freguesia onde a entidade está sedeadada. O projeto de gestão é racional e procura otimizar os recursos em função dos projetos em causa. A estrutura tem um peso de 50% no orçamento anual, não incluindo uma parte significativa dos atores que são convidados para cada produção; deve, no entanto, ter-se em conta que algumas parcerias atenuam os custos globais. O número de atividades previstas e a dimensão da estrutura são relativamente equilibrados. No que respeita aos fatores de majoração, não se comprova documentalmente o que se pode chamar circulação *regular* em território nacional, nem se pode concluir que existe um serviço educativo estruturado e concertado de mediação com o público (não parecendo suficientes para documentar a existência desse serviço os workshops referidos ou o trabalho com estagiários de escolas de formação na área do teatro). O acolhimento regular de estruturas emergentes também não está documentalmente comprovado.

Contra Regra - Associação de Animação Cultural / Teatro do Mar

As linhas de orientação do programa de atividades são definidas de forma sucinta e bastante clara. Apresenta-se a contextualização do trabalho desenvolvido e a desenvolver, e especifica-se a natureza multidisciplinar da proposta artística. Na base da singularidade do projeto está um trabalho refletido e minucioso sobre a fisicalidade do ator, uma aposta informada na transdisciplinaridade, e uma prática frequente de espetáculos de rua. Os objetivos estratégicos do programa são claros e coerentes e articulam-se com os eixos programáticos que orientam o projeto de intervenção. Os objetivos operacionais são apresentados em termos qualitativos, mas sem indicadores para a sua mensurabilidade. Importa, ainda, referir que a apresentação das criações (num total de quatro, sendo duas de pequena dimensão e de âmbito local, uma de âmbito nacional e outra de âmbito internacional) inclui a respetiva justificação das opções estéticas e artísticas. Verifica-se uma ambição internacional empenhada, à qual não será alheia a diversidade das atividades propostas. A estrutura assenta numa equipa de média dimensão, com valências artísticas, técnicas e administrativas confirmadas, sendo os percursos formativos e profissionais dos artistas relativamente consistentes e coerentes com o projeto artístico. Os públicos são definidos com objetividade e a estratégia de comunicação é pensada e desenhada em função dos mesmos. O projeto de gestão carece de melhor definição, apresentando algumas rubricas pouco explicitadas através das fórmulas de cálculo. A relação entre as atividades previstas e os recursos humanos da entidade é positiva. A dependência do apoio da DGArtes, nos dois anos propostos, é considerável, e o apoio privado é quase inexistente. Saliente-se, ainda, que foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração, à exceção do parâmetro “Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes”, como, aliás, é assumido na própria candidatura.

Cooperativa Cultural Espaço das Aguncheiras

Esta entidade apresenta uma candidatura pouco consistente ao nível do programa de atividades, do projeto de gestão, do orçamento e da comunicação. O projeto é unicamente enquadrado no espaço territorial e geográfico em que se inscreve a entidade, carecendo de um enquadramento estético e dramático devidamente fundamentado. As propostas são apresentadas de forma muito genérica, incluindo, apenas, algumas referências de natureza dramática. Refira-se, ainda, que não são avançados quaisquer elementos que clarifiquem as opções artísticas e que demonstrem a singularidade estética do projeto. Os percursos profissionais e artísticos de alguns elementos das equipas da entidade foram considerados medianamente consistentes, não demonstrando os restantes elementos uma consolidação profissional relevante. O projeto de gestão e comunicação está apresentado de modo confuso, com todas as receitas e despesas dos dois anos refletidas na parte correspondente ao primeiro ano, nomeadamente honorários. Nas fichas individuais de atividade também não estão colocadas quaisquer despesas/receitas que foram colocadas na parte respeitante à estrutura. Não surgem portanto fórmulas de cálculo nas rubricas das diversas atividades, o que fragiliza a leitura do projeto. Não foi solicitado qualquer montante para o primeiro ano de apoio, sendo este aferido após a análise do diferencial entre despesas e receitas. Acresce ainda que são mencionados diversos apoios e parcerias na candidatura, os quais, salvo duas exceções, não estão refletidos no programa de atividades e orçamento nem através de documentos comprovativos. No que respeita aos fatores de majoração, e de acordo com o entendimento fixado, as oficinas e os bailes temáticos, tal como estão apresentados, não prefiguram um verdadeiro serviço educativo. O acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes também não se encontra devidamente calendarizado nem documentado. Por esta razão, a pontuação obtida nestes critérios foi 0.

Cooperativa de Produção Artística Teatro Animação O Bando, CRL

A candidatura apresenta um programa de atividades muito bem definido, coerente e de relevante valor artístico, fundamentado e pertinente ao nível dos objetivos artísticos e profissionais. As linhas programáticas da entidade assentam na eleição da singularidade, como categoria central da reflexão e da prática artística, num primado à dramaturgia original portuguesa em construção, na apresentação das atividades em espaços não convencionais e no estabelecimento de uma rede artística ancorada em múltiplas parcerias e intercâmbios a nível nacional e internacional. Os objetivos estratégicos do programa são eminentemente artísticos e investigativos, articulados de forma coerente com as linhas estéticas e programáticas da entidade, mas são também organizacionais, no que toca ao trabalho em rede, e são ainda comunitários, no que se refere à sua inscrição sócio territorial. No consistente enquadramento do programa, regista-se, por um lado, o delineamento dos próximos quatro anos como um processo de passagem para um espetáculo a

criar em 2017 e uma ligação à dramaturgia a partir de literatura não teatral de língua portuguesa. As novas criações são apresentadas elucidativamente tanto em termos dramaturgicos como com os traços relativos a outras opções artísticas. Os objetivos subjacentes à atividade polifacetada da entidade são inteiramente convergentes com os principais eixos dos objetivos definidos pela DGArtes. Os objetivos operacionais, além de relevantes, são todos eles devidamente especificados em indicadores mensuráveis. As novas criações são apresentadas elucidativamente tanto em termos dramaturgicos como com os traços relativos a outras opções artísticas. De salientar ainda a relevante circulação nacional e internacional, assim como a existência de ações de serviço educativo. De referir também o acolhimento regular a entidades emergentes. A equipa artística, relativamente alargada pelas múltiplas atividades e valências que a entidade desempenha, conta com colaboradores, nas principais áreas, que apresentam currículos muito consistentes e relevantes, a que se juntam equipas artísticas para cada produção com percursos adequados e com o convite a novos profissionais que vão renovando o tecido da entidade. O projeto de gestão está bem estruturado e consistente. Existe uma equipa alargada de recursos humanos que tem um peso relevante nas verbas afetas à estrutura. No entanto considerando o número e a diversidade de atividades propostas, o número de elementos permanentes da equipa é razoável. De referir aliás a eficácia desta equipa na angariação de parcerias e fontes de financiamento, através de uma estratégia de diversificação de atividades e de espaços geográfica e cenicamente diferenciados a nível nacional e internacional. Os públicos são definidos, em primeiro lugar, através da sua inscrição social e territorial numa estratégia de comunicação com as comunidades locais e com públicos de âmbitos geográficos mais alargados. As estratégias de captação e sensibilização de públicos são múltiplas e assentam sobretudo numa ação direta e de sensibilização ativa para as atividades complementares da entidade. Comprovam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Eclipse Arte, Associação Cultural

O programa de atividades apresentado na candidatura revela alguma falta de coerência e diversas inconsistências. Através da exposição da candidatura é perceptível que o programa se centra na programação - festival e encontros nas instalações da entidade - o qual, no entanto, tem uma duração de 6 meses, sem atividades específicas devidamente caracterizadas. A equipa apresentada detém uma grande diversidade de competências artísticas e percursos de intervenção social, as quais, apesar de adequadas ao desempenho das atividades propostas, não são relevantes em termos artísticos. O orçamento encontra-se desequilibrado (receitas inferiores a despesas), pouco claro e com manipulação das fórmulas do formulário excel, fazendo com que o apoio solicitado à DGArtes seja variável consoante a célula onde está inserido. Relativamente aos fatores de majoração, não se comprova a circulação regular em território nacional, nem a existência de um serviço educativo. O acolhimento de entidades emergentes não está comprovado documentalmente.

Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro

As linhas gerais da entidade incluem a produção de novas criações, dando especial atenção à dramaturgia portuguesa e internacional, bem como a algumas componentes tecnológicas, conjugando tradição com modernidade, e incluindo, ainda, atividades de formação e projetos de acolhimento. No enquadramento da estrutura, é feita uma ou outra referência à sua inscrição sociogeográfica, sem que isto se traduza, verdadeiramente, nas opções dramaturgicas ou artísticas da entidade. Os objetivos estratégicos são fundamentalmente definidos na vertente artística, não havendo qualquer pormenorização de objetivos de natureza organizacional ou profissional. O programa de atividades é especificado em torno de eixos programáticos definidos, por um lado, a partir dos públicos, e, por outro lado, a partir da sua natureza /formativa ou de acolhimento. São incluídas várias produções novas, numa média de três ou quatro por ano. Os objetivos operacionais são especificados com alguns indicadores suscetíveis de medir a sua realização. Apenas a primeira criação especifica opções artísticas, para além das notas dramaturgicas. O programa é, no entanto, consistente, tendo em conta não só a atividade da entidade, como também o seu historial, além de revelar uma certa coerência. A estrutura é constituída, fundamentalmente, pelas equipas de direção, administrativa e técnica, às quais se juntam elementos da equipa artística em função das criações. Alguns dos membros da equipa artística têm um curriculum relevante, apresentando outros um curriculum menos consistente. O público é definido de forma tripartida, por um lado, existe o público escolar, por outro, o público universitário e, finalmente, o público geral. A estratégia de comunicação assenta nos tradicionais suportes de publicidade de rua, nas plataformas digitais e nos órgãos de comunicação, não sendo referidas outras ações direcionadas para públicos específicos. Registam-se alguns desequilíbrios no orçamento, na articulação entre as verbas fixas da estrutura e as verbas com as criações. Relativamente aos fatores de

majoração, as pontuações atribuídas nos critérios “Serviço educativo” e “Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes” prendem-se com a seguinte avaliação: no primeiro caso, não é apresentado um projeto que se possa traduzir no desenvolvimento de uma ação educativa concertada, regular e estruturada, já que, no âmbito deste procedimento concursal, a realização de um espetáculo para público infantil, ou de atividades formativas, não prefigura a existência de um serviço educativo. No segundo caso, os artistas e os projetos programados em regime de acolhimento estão inseridos em estruturas estabelecidas, algumas com espaços de trabalho próprios, não podendo, por isso, ser consideradas emergentes ou em fase de afirmação.

Encena quem é de cena - Associação de produção de espetáculos / Teatro Rápido

O projeto apresentado é conceptualmente interessante. Procura privilegiar uma nova forma de ritmo dramático, uma nova linguagem cénica e cenográfica e proporcionar o acesso de um público não convencional aos espetáculos teatrais. No entanto, não existe uma linha programática para as diversas micro-peças a apresentar. Com efeito, estas são selecionadas através de um concurso ao qual, aparentemente, pode concorrer qualquer artista/criador, sem que se possa verdadeiramente aferir a qualidade das mesmas. De realçar o trabalho desenvolvido junto das escolas. A equipa artística é constituída por um conjunto alargado de profissionais com formações e experiências diversificadas, dependendo, no entanto, o programa artístico e as equipas que o concretizam, dos candidatos admitidos aos concursos abertos para as apresentações. O projeto de gestão e comunicação está definido com base na estrutura da entidade. As verbas apresentadas concentram-se na estrutura e não estão explicitadas em cada atividade através de rubricas ou fórmulas de cálculo, pelo que não é possível a esta comissão aferir a pertinência da afetação destes valores. Quanto aos fatores de majoração, não está documentada nem provada a circulação regular em território nacional.

Encerrado para Obras - Associação Cultural e Artística / Penela - Pólo Regional das Artes Cénicas

O programa é enquadrado na dinâmica do concelho onde a entidade está instalada e nas suas características distintivas. A singularidade do projeto prende-se, por um lado, com o facto de ser a única estrutura teatral no concelho com apoio municipal e, por outro, com aquela que é, talvez, a característica mais específica da entidade: uma clara ligação às artes circenses e à música, com uma parte das atividades dirigida ao público mais jovem. Os objetivos estratégicos repetem as linhas orientadoras da entidade, acrescentando, apenas, o trabalho em rede com outras entidades e aludindo à internacionalização, que acaba por não ser demonstrada. Os eixos programáticos traduzem-se na criação e na reposição de espetáculos, na promoção de eventos, na formação e na edição de um CD/livro. Os objetivos da estrutura articulam-se com alguns dos objetivos da DGArtes, nomeadamente no que se refere ao trabalho em territórios com pouco acesso a este tipo de bens culturais. Quanto aos objetivos operacionais, estes são claramente especificados, sendo, ainda propostos indicadores mensuráveis da respetiva realização. Ao nível das atividades, regista-se a proposta de apenas duas novas criações por ano, assentes em meios muito reduzidos, uma vez que a maior parte do orçamento é investido no pagamento dos recursos humanos. A estrutura fixa da entidade é, também ela, extremamente reduzida, e os intervenientes nas criações próprias são igualmente reduzidos ao mínimo indispensável. Os seus percursos formativos podem considerar-se diversificados, situando-se, a nível profissional, numa fase de consolidação e de amadurecimento. Os públicos são definidos de acordo com as produções e programações previstas e o projeto de gestão é relativamente contido. De acrescentar, ainda, que foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração, à exceção dos parâmetros “Circulação internacional” - uma vez que, como é referido na própria candidatura, não está prevista a presença do coletivo em espaços de apresentação no estrangeiro - e “Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes”. Com efeito, os artistas e os projetos referenciados e previstos em regime de acolhimento estão, maioritariamente, inseridos em estruturas estabelecidas, muitas vezes detentoras de espaços de trabalho próprios, pelo que não podem ser considerados emergentes.

Escola de Mulheres - Oficina de Teatro, Lda.

As linhas gerais da programação assentam na opção por um teatro de género, com criação, programação, formação e outras atividades de serviço público no contexto social e urbano em que a entidade se inscreve, podendo considerar-se que se regista um bom enquadramento com a reflexão sobre o papel da mulher e com a escolha de textos e debates sobre a condição feminina. Não é assumida uma linha estética única com base no facto de a entidade, apesar de ter uma encenadora residente, trabalhar com vários encenadores com estéticas próprias, acentuando-se, no entanto, a experimentação e o recurso a linguagens cénicas

renovadas. Os objetivos estratégicos são definidos tanto em termos artísticos (criação, programação e formação) como em termos organizativos e profissionais no que se refere ao fortalecimento da própria entidade e das suas parcerias estratégicas, que também são apresentadas e clarificadas. Apesar de serem apresentados objetivos operacionais, não há qualquer referência a indicadores que permitam avaliar a sua concretização. As atividades são apresentadas apenas com uma sinopse argumental e algumas considerações de natureza dramática sem especificação de outras opções estéticas ou artísticas na construção dos espetáculos. A equipa de base apresenta uma dimensão reduzida, tendo uma extensão significativa o número de colaboradores, incluindo um vasto leque de profissionais com diversificadas valências e percursos formativos e artísticos relevantes e de qualidade, cujas biografias são apresentadas de forma detalhada. A estratégia de comunicação e divulgação das atividades é adequada a cada uma das tipologias de atividades previstas e tem em conta o público definido, sendo de realçar a importância das leituras encenadas na estratégia de sensibilização desse mesmo público. O projeto de gestão procura conciliar o apoio solicitado com outras formas de angariação de receitas, quer com a circulação de espetáculos, quer com parcerias, quer com bilheteiras, quer ainda com apoios privados, registando-se uma certa contenção no orçamento e um razoável equilíbrio entre despesas de estrutura e despesas específicas com as atividades e sendo apresentadas as fórmulas de cálculo de diversas rubricas. O apoio solicitado não se pode considerar exagerado em função das atividades previstas e do montante disponibilizado para o concurso. Relativamente aos fatores de majoração não está documentado um serviço educativo de mediação e formação com os diversos públicos, não parecendo que uma iniciativa de leituras encenadas possa configurar exatamente o que se chama um serviço educativo; também a realização de espetáculos para crianças e a colaboração com atividades formativas de profissionais de teatro não são suficientes para provar essa existência. O acolhimento a entidades emergentes, embora seja referido, não está documentalmente comprovado.

Farol do Mira - Associação Cultural / Teatro ao Largo

O programa de atividades proposto centra-se, essencialmente, no teatro de rua, na itinerância e no desenvolvimento de ações de cariz social junto da população mais idosa do concelho onde está implantada a entidade. A descrição das atividades, apesar de ser clara, é pouco elaborada do ponto de vista dos fundamentos artísticos. O percurso profissional e artístico do diretor é significativo e adequado às atividades propostas, sendo menos relevantes os percursos profissionais dos restantes elementos da equipa. No âmbito do projeto de comunicação e gestão, assinala-se que não estão presentes datas ou locais de apresentação concretos para as atividades previstas. O orçamento está medianamente explicitado e registam-se algumas parcerias. A nível da apresentação das receitas, existem algumas inconsistências, como sejam a venda de espetáculos às escolas e o pagamento simultâneo de bilhetes pelos alunos ou a receita proveniente de vinte espetáculos para a primeira atividade quando não existem os respetivos comprovativos. É ainda reduzida a afetação de verbas à promoção e comunicação das atividades. Um dos setores do público-alvo está bem identificado e bem definido (população mais idosa) por oposição ao restante público, caracterizado de forma bastante vaga. No programa de atividades, não figura uma calendarização objetiva do trabalho de itinerância e digressão em território nacional. Por outro lado, no que à circulação internacional diz respeito, não se verifica qualquer comprovação documental. Uma vez que, de acordo com o Regulamento, não são consideradas suficientes as afirmações situadas no plano das intenções, os respetivos fatores de majoração não foram aplicados.

FC Produções Teatrais, Unipessoal Lda. / Criação, Produção e Difusão de Espectáculos e Formação de Actores de Commedia Dell'Arte

As linhas programáticas da entidade centram-se na dinamização do teatro de máscara, das suas técnicas e da linguagem da *commedia dell'arte*, na criação de espetáculos dentro destas linhas estéticas e na programação do novo espaço que vai ocupar. As atividades são enquadradas no projeto estético da entidade, relativamente singular no panorama português, e na natureza e características próprias do seu novo espaço. São previstas duas criações novas por ano, a Escola de Máscara e um festival de dois em dois anos. A exposição da candidatura é vaga e com pouco detalhe, ancorando-se apenas no facto de a entidade considerar que é a única em Portugal especializada no ensino da Técnica da Máscara. As estratégias de desenvolvimento passam pela afirmação e pela necessidade de manter ativa a Escola da Máscara e pela recuperação do Festival Internacional de Máscaras e Comediantes. A equipa-base é bastante reduzida, mas com percursos profissionais, formativos e artísticos bastante consistentes, recorrendo a entidade a colaboradores pontuais ou regulares, com percursos adequados às atividades a desenvolver. A definição do público é abrangente, não havendo, no entanto, referências específicas às estratégias de captação, a não ser a linguagem artística e a técnica utilizada. O orçamento não prevê

verbas para a estrutura, mas, de facto, elas aparecem contempladas ainda que imputadas à realização de atividades, quando deveriam ser imputadas à estrutura. Regista-se a inexistência de fórmulas de cálculo na maioria das rubricas apresentadas. Quanto aos fatores de majoração, as atividades propostas não configuram a existência de um serviço educativo (não parecendo adequado considerar uma atividade formativa para profissionais do espetáculo um serviço educativo, entendido como mediação entre a criação artística e o público). Também não está devidamente documentado o acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes.

Festival Internacional de Marionetas

As linhas gerais programáticas deste projeto, centradas na marioneta, apontam para a divulgação, a formação e o estabelecimento de uma relação com os públicos em torno deste objeto/sujeito artístico, despertando uma reflexão crítica sobre as práticas e os mundos para que abre. O programa tem um enquadramento territorial, a pensar na comunidade e na cidade em que se realiza e nas suas escolas de formação artística. Tem, também, um enquadramento teórico, pelas atividades formativas que mobiliza e pela atenção dada à conceptualização através da incorporação da atividade de investigação nas ações previstas no festival. Tem igualmente um enquadramento internacional, pela divulgação das marionetas portuguesas entre programadores estrangeiros e pela projetada aliança com o FITEI. A singularidade assenta no primado dado à marioneta contemporânea e na assunção de um ponto de vista transdisciplinar e transversal, cruzando, a propósito, as linguagens de diversas artes num experimentalismo criador. As atividades encontram-se estruturadas em eixos programáticos consistentes, não sendo todas suficientemente explicitadas (sobretudo as atividades paralelas), dada a natureza dos eventos e a distância a que se está da sua realização, e o plano é formulado com coerência e com consistência, incorporando a apresentação de companhias de elevado nível artístico, com linguagens inovadoras e uma transversalidade assinalável sendo de destacar o incentivo ao reconhecimento da marioneta e dos marionetistas como parte integrante e dinâmica do património teatral e um equilíbrio entre ações de formação, reposições e criações novas. A equipa é constituída por um conjunto de profissionais com currícula consistentes nas suas diversas valências, a que há que juntar, na vertente especificamente artística, um conjunto notável de companhias que integrarão a programação do festival. A definição de públicos é feita de modo abrangente, apontando, por um lado, para um público geral, e, por outro, para públicos específicos como crianças e jovens ou artistas em formação ou ainda habitantes de bairros sociais. As estratégias de captação e sensibilização dos públicos assentam na ideia de cruzamento: cruzamento resultante das parcerias e da pluralidade de linguagens artísticas, cada uma com os seus públicos. O projeto de gestão privilegia as atividades em detrimento da estrutura e, nas atividades, assumem um peso relevante, como é natural num festival deste género, as verbas correspondentes à logística (sendo as respetivas rubricas detalhadas com apresentação de cachets e cálculos exatos para alojamento e viagens). O peso da estrutura é equilibrado no orçamento, sendo os maiores encargos para as despesas com as companhias que integram a programação; regista-se, todavia, uma verba relativamente elevada com a equipa técnica e de montagem, bem como com a comunicação (superior, neste caso, à verba com a equipa artística). Deve, no entanto, acrescentar-se que, no orçamento da estrutura, tendo em conta a natureza pontual do evento parece pouco razoável que as direções artísticas e de produção sejam contempladas com 14 meses de vencimento. O montante solicitado é razoável para o programa de atividades apresentado, mas um pouco excessivo para o montante disponível para o concurso e tendo em conta o número de companhias a apoiar. Quanto aos fatores de majoração, as atividades propostas não configuram a existência de um serviço educativo, já que a realização das atividades wop não aparece suficientemente caracterizada, embora se pudesse aproximar da definição de um serviço educativo que, no entanto, deveria estar desenvolvido e estruturado com mais consistência. Também não está devidamente documentado o acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes.

Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, CRL / FITEI

Programa de atividades ancorado no intercâmbio, parcerias e consolidação da criação artística do mundo ibérico, ibero-americano e lusófono. Os traços principais do seu enquadramento radicam, quase exclusivamente, na inscrição territorial das entidades convidadas para o festival no fortalecimento dos tecidos culturais e artísticos entre diversos países, sobretudo a nível teatral. No entanto, não são explícitas ou percetíveis as singularidades estéticas ou temáticas da programação, nem é explicado o modo como, através do festival, são reforçados ou complementados os intercâmbios culturais entre os diversos países/entidades convidados. De referir que são solicitados quatro anos de apoio e que não é apresentada qualquer programação para 2014, 2015 e 2016, o que também não contribui para uma avaliação mais positiva da qualidade artística do festival. A equipa que coordena e assegura a produção do



festival apresenta percursos profissionais e organizativos coerentes e devidamente consistentes para assegurar a sua realização. No entanto, o facto de não serem fornecidos os históricos das entidades convidadas, e tratando-se este projeto de um festival de cariz internacional, não contribui para uma valorização mais positiva do critério b). O projeto de comunicação apresenta-se detalhado com identificação correta dos públicos-alvo assim como são apresentadas estratégias de promoção e comunicação adequadas. Por outro lado, o projeto de gestão não é coerente nem consistente. A maioria das verbas apresentadas carece de explicitação e clarificação, tanto nas despesas como nas receitas. Por exemplo, nas receitas, a verba mais avultada respeita ao apoio da FUNARTE, que é estimado pelo FITEI em 290.000,00 euros. Esta verba considerável não está explicitada, não sendo perceptível a que receitas, em concreto, diz respeito, uma vez que o documento comprovativo apenas refere que se destina a apoiar cinco companhias brasileiras. As avultadas verbas alocadas a viagens, alojamento e cachets das entidades participantes também carecem de explicitação através de fórmulas de cálculo, até porque dada a indefinição na caracterização das diversas entidades não é verificável a respetiva proveniência, dimensão (número de elementos) ou duração da estadia. Pelos motivos aqui enunciados, este orçamento não pode ser considerado coerente nem esclarecedor, muito menos para um festival que já decorre há vários anos e que detém uma estrutura com profissionais com valências específicas a nível da gestão. A circulação regular em território nacional e a circulação internacional não se confirmam. Não está documentada a existência de um serviço educativo nem documentalmente comprovado o acolhimento de entidades emergentes.

Filandorra - Teatro do Nordeste, Cooperativa de Produção, Formação e Animação Teatral, Crl.

O programa de atividades está centrado na criação e reposição de criações a par de diversas atividades no âmbito do serviço educativo. Genericamente, as atividades estão pouco caracterizadas e as novas criações são explicitadas com referências dramáticas muito breves e sem qualquer outra justificação das restantes opções artísticas. As carreiras profissionais dos elementos da entidade são diversificadas e de qualidade desigual, e os percursos artísticos são, também, relativamente díspares, com alguns relativamente consistentes e outros menos relevantes. O projeto de gestão e comunicação centra-se na estrutura da entidade, não sendo as verbas apresentadas explicitadas em cada atividade através de rubricas ou fórmulas de cálculo, pelo que não é possível a esta comissão aferir a pertinência da afetação destes valores. De referir positivamente a excelente rede de parcerias estratégicas autárquicas a nível regional que constituem a maior parte das receitas e menos positivamente a inexistência de apoios privados, de receitas de bilheteira ou ainda o facto de não existirem parcerias ou intercâmbios de outra tipologia. O público-alvo é definido de modo abrangente e o plano de comunicação está estruturado a nível geral, sem estratégias específicas para cada atividade. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

GICC TEATRO DAS BEIRAS

O Teatro das Beiras apresenta um projeto cujas linhas gerais da programação, parecendo consistentes quando perspetivadas a partir do repertório apresentado, não são suficientemente explicitadas, sendo substituída a sua formulação por uma enumeração das peças a executar, o que não torna inteiramente visível a proposta artística na sua singularidade. O projeto é apresentado através de um discurso articulado a partir de um contexto regional pelos objetivos estratégicos enunciados e pela definição de públicos-alvo. Os eixos programáticos assentam fundamentalmente em três pilares: criação, formação e programação. No entanto, a apresentação das atividades não tem quaisquer referências às opções estéticas e artísticas que suportarão as encenações apontadas. A estrutura da entidade assenta num conjunto relativamente alargado de elementos com percursos profissionais e artísticos adequados ao programa de atividades proposto. Os objetivos operacionais são bem delineados com indicadores mensuráveis para a atividade desenvolvida. O plano de gestão com o orçamento apresentado aparece relativamente sobredimensionado com alguns desequilíbrios resultantes do peso das despesas com os recursos humanos no cômputo global. De salientar que o orçamento apresenta a explicitação clara das diversas rubricas sendo no entanto de salientar que os públicos-alvo e os planos de comunicação de cada atividade se apresentam vagos. Considera-se positiva a articulação do com outras entidades produtivas e teatrais. Foram observadas todas as condições e requisitos para a atribuição dos fatores de majoração, à exceção do critério "Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes". Com efeito, os artistas e os projetos referenciados e previstos em regime de acolhimento estão, maioritariamente, inseridos em

estruturas estabelecidas, muitas vezes detentoras de espaços de trabalho próprios, pelo que não podem ser considerados emergentes.

Grupo de Acção Teatral A BARRACA - Cooperativa de Produção Artística CRL

A defesa da candidatura deste coletivo é fundamentada, sobretudo, a partir da sua história e do seu passado. A partir dessa premissa, os argumentos são sólidos e o discurso coerente. O programa de atividades parece estar em consonância com a linha estética e com as escolhas feitas, algumas à volta de figuras míticas da história nacional outras de caráter mais clássico ou conservador mas, ainda assim, bem especificadas nos propósitos. É de salientar o empenho na criação de doze novos espetáculos e na articulação entre o trabalho de pesquisa e o significado social do trabalho teatral, em coerência com o percurso efetuado. O enquadramento do programa é feito a partir da inscrição social e territorial da entidade e dos temas privilegiados no seu percurso, juntando autores da dramaturgia mundial com autores da dramaturgia portuguesa. A singularidade estética da intervenção da entidade não é, no entanto, muito explicitada. Estão previstas quatro novas criações no primeiro ano, algumas delas em espaço público (além de manutenção em cartaz de várias produções anteriores). As novas criações são apresentadas com breves considerações de natureza dramática, mas, de uma maneira geral, sem grande referência às opções artísticas inerentes à encenação. Trata-se, pois, de uma candidatura quase sempre consistente na argumentação usada para defender o cumprimento dos vários parâmetros de avaliação, com um historial considerável, com uma programação interessante, mas que arrisca pouco, sobretudo se tivermos em conta as dinâmicas da zona e a conquista de novos públicos. Os objetivos operacionais poderiam estar definidos de uma forma mais explícita e de modo a cobrir toda a ação da entidade, não sendo apresentados indicadores que permitam avaliar a sua concretização. A entidade assenta numa equipa artística relativamente reduzida e numa equipa de produção com uma dimensão considerável. Os percursos dos principais profissionais da equipa artística apresentam uma consistência bastante significativa. O público-alvo é definido de uma maneira abrangente, mas é referido um conjunto de iniciativas adequadas a este tempo de crise para conseguir cativar esse público (sendo de realçar o envolvimento da entidade com a população da freguesia da sede, através da gratuidade dos bilhetes e a aposta em novos locais de apresentação em Lisboa). Há um esforço de contenção da entidade que nem sempre se traduz nos valores finais, tanto do ponto de vista económico como da eficácia. Regista-se, assim, uma contenção nos honorários da equipa fixa e dos atores convidados, mas deve assinalar-se que há atividades pouco definidas a nível de rubricas ou fórmulas de cálculo. As parcerias estratégicas são relevantes, sobretudo com a CML, adequando-se ao programa de atividades. Confirmam-se os fatores de majoração que a candidatura enuncia, tendo sido contemplados na respetiva pontuação.

GRUPO TEATROESFERA

As linhas programáticas da entidade assentam na criação de novos espetáculos, definidos a partir da sua inscrição no contexto da vida suburbana, da relação entre teatro e comunidade e da atenção que se pretende dedicar a um serviço educativo, para além de incluírem a circulação das respetivas produções. O programa, sendo equilibrado, enquadra-se na temática suscitada pela inscrição territorial e sociológica da entidade na realidade suburbana, sendo as diversas criações articuladas com esta problemática de uma forma consistente e coerente. Os eixos estratégicos que permitem integrar as ações principais (criações) e as ações complementares prendem-se também com a relação entre teatro e comunidade e com o estabelecimento de um contacto direto entre os atores e os espetadores, de modo a potenciar os espetáculos e as suas temáticas, bem como a sensibilidade artística do público. Trata-se, assim, de uma estrutura que, tendo uma atividade regular na região, apresenta escolhas temáticas que parecem pertinentes. O projeto contempla, no 1º ano, três criações novas, uma reposição e um serviço educativo consistente. Nas criações novas são apenas adiantadas breves notas dramáticas sem explicitação de outras opções artísticas que permitam aferir a singularidade estética do programa, o que retira alguma base para uma valorização mais acentuada do programa proposto. Os objetivos operacionais são devidamente explicitados e especificados os indicadores suscetíveis de avaliar a sua concretização. A equipa-base da entidade é relativamente reduzida e inclui diversas valências, algumas delas suportadas em percursos profissionais e formativos significativos, demonstrando alguns dos colaboradores regulares experiência adequada aos propósitos pretendidos. O público é bem definido, a partir de três grandes categorias (um público geral, heterogéneo e suburbano, um público escolar e um público infantil) articulando-se com o plano de atividades. O plano de comunicação é bastante explícito e minucioso, mobilizando diversos recursos e dispositivos numa estratégia consequente e consistente. A previsão orçamental é equilibrada, ainda que demasiado dependente da DGA, sem apoios financeiros relevantes

para além do apoio público, autárquico e DGArtes. Algumas atividades aparecem com rubricas vagas e sem fórmulas de cálculo. A dimensão da estrutura e o número de atividades previstas parece adequada. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Ilha D'Arte Associação Artístico Cultural sem fins lucrativos

Programa muito vago, com pouca coerência e escassa consistência. As atividades propostas estão insuficientemente caracterizadas tanto na exposição da candidatura como no projeto de gestão e comunicação. A equipa artística e técnica apresentada é bastante heterogénea, com algumas valências significativas, mas com outras colaborações ainda pouco relevantes. A definição dos públicos é feita de modo muito genérico, sem ser apresentada uma estratégia para a sua sensibilização. No âmbito dos fatores de majoração, os comprovativos apresentados não podem ser considerados prova de circulação regular em território nacional. As atividades formativas surgem direcionadas para profissionais das artes do espetáculo, mais do que para a educação, sensibilização e formação dos públicos, não configurando, por isso, um serviço educativo.

Jangada - Cooperativa de Teatro Profissional, CRL.

Bem organizadas e estruturadas, as linhas diretrizes desta candidatura assentam, em termos de criação, numa dupla vertente de públicos (público infantojuvenil e público em geral), na programação através de festivais e outros acolhimentos, e na internacionalização. O programa é enquadrado em termos socioterritoriais, tendo em conta as características do espaço e da população para a qual a entidade desenvolve a sua atividade. O programa é sustentado em função das características e das carências da região, sendo pertinentes os dados estatísticos revelados sobre o espaço regional e o seu enquadramento no programa. Ao caráter singular da entidade, pelo facto de ser a única companhia teatral profissional na região, é neste quadriénio dada continuidade com a transposição de clássicos para encenações contemporâneas com música ao vivo, o desenvolvimento do teatro de formas animadas e a primazia de autores lusófonos. São enumerados vários objetivos estratégicos relacionados com a vertente social, com a vertente organizacional e profissional e com a vertente artística. Contudo, os objetivos operacionais são apresentados de uma maneira demasiado fragmentada, não como objetivos operacionais globais da entidade, mas como objetivos quantificáveis de cada atividade. A programação dos festivais é detalhada mas sem uma cabal caracterização estético-artística, além de que não inclui as biografias das estruturas convidadas. As novas criações são apresentadas com algumas notas que não deixam uma imagem muito clara do que irão ser nem das opções artísticas envolvidas. As atividades de formação também não estão bem caracterizadas. Existem práticas de intercâmbio com outras entidades, embora se evidencie uma dissonância entre o volume de companhias acolhidas e o número de convites para atuar fora. A estrutura-base da entidade já tem uma dimensão razoável, com profissionais de formação e experiência diversificada, a que se junta um número significativo de colaboradores cujos percursos são apresentados de modo demasiado sucinto. Definindo o seu público (de forma vaga) como abrangente, a entidade concede, no entanto, uma atenção especial ao público escolar, para o qual desenvolve uma estratégia de aproximação baseada no seu repertório. Apresenta boas parcerias e alguns acordos estabelecidos com estabelecimentos de ensino que parecem ser regulares e produtivos, nomeadamente no enquadramento do programa de ensino. O plano de gestão procura um certo equilíbrio, mas não pode deixar de se registar a dimensão do orçamento e o peso da estrutura no mesmo: apesar de ser mencionada a racionalização de recursos a nível dos honorários, esta faz-se apenas através da cedência de serviços de alguns elementos da direcção, enquanto os atores continuam a receber 14 meses/ano. Algumas rubricas do orçamento não resultam inteiramente convincentes, com desequilíbrios acentuados pelo pagamento das mesmas funções em criações diferentes. Contudo, regra geral, apresenta fórmulas bem detalhadas e muitos comprovativos que corroboram as afirmações feitas. A estratégia de comunicação assenta nos três principais pilares: órgãos de comunicação, plataformas informáticas e suportes gráficos tradicionais. Relativamente aos fatores de majoração, não há comprovativos de acolhimento regular de projetos emergentes. As companhias acolhidas nos festivais não se podem considerar emergentes e a maior parte das companhias acolhidas na atividade Porta Aberta também não.

João Garcia Miguel, unipessoal limitada / Projeto Olho 2

As linhas programáticas da entidade especificam o trabalho de criação, em torno de clássicos e contemporâneos e da dramaturgia portuguesa, o trabalho de formação e a implantação de um espaço para ser preenchido pelas valências da entidade na cidade de Torres Vedras. A apresentação da candidatura permite concluir que a passagem do coletivo para Torres Vedras constitui uma mais-valia para a

consolidação das atividades propostas. Por isso, o enquadramento do programa é feito, de modo pertinente e fundamentado, através da sua inscrição sócioterritorial no município onde o centro de artes performativas dinamizado pela entidade pretende exercer a sua atividade. Para a singularidade estética da entidade invoca-se apenas o historial e a sua realoção da companhia "Olho", por um lado, e a sua vocação transnacional por outro, sem serem apresentadas as linhas artísticas diferenciadoras das suas opções. Também não fica suficientemente demonstrado como é que se vai fazer o cruzamento entre inscrição local e a vocação para uma contemporaneidade transcultural e transnacional. Há argumentos que são tendencialmente repetidos para os vários parâmetros em análise, mas há objetivamente um potencial de crescimento com a instalação da estrutura O Olho num edifício com características adequadas para as várias atividades. A apresentação das novas criações é feita, de modo geral, apenas com notas dramáticas, sem grande especificação de outras opções artísticas a desenvolver. O programa é, em termos gerais, diversificado, mas sem uma coerência muito visível no que se refere ao plano de novas criações. A equipa tem uma direção com uma prática consistente e consolidada no âmbito do teatro e de atividades performativas interdisciplinares, juntando um conjunto de colaboradores cuja maioria apresenta um percurso ligado maioritariamente ao diretor da entidade, com valências artísticas diversificadas, adequadas ao programa de atividades proposto. O elenco artístico de algumas produções ainda se encontra por definir. Pretendendo-se inscrever em Torres Vedras um centro de criação teatral, a dimensão da estrutura em termos de recursos humanos parece demasiado reduzida para a prossecução desse objetivo. Na tentativa de criar uma relação dinâmica com a cidade há várias parcerias que parecem adequadas. Os objetivos operacionais são definidos em termos genéricos, sem especificação de quaisquer indicadores suscetíveis de avaliar a sua concretização. Há uma componente de formação muito interessante com responsabilidade dos colaboradores afetos à estrutura e uma tentativa de afirmação internacional quer em espetáculos a apresentar, quer em ações formativas. Alguma sobreposição entre a entidade e o Teatro de Torres Vedras, pela coincidência dos respetivos diretores na mesma pessoa, faz com que se misture um plano de comunicação com o outro. A alusão à necessidade de atingir públicos específicos não é concretizada com as respetivas metodologias. Para uma equipa demasiado pequena inscrita na estrutura, verifica-se um peso da estrutura no orçamento global relativamente elevado, com verbas atribuídas a logística/deslocações que fazem pouco sentido como despesas da estrutura. As aquisições de equipamentos para o novo espaço, atendendo à quantia envolvida, deveriam ter sido acompanhadas de um orçamento pró-forma e descritas através de fórmulas de cálculo concretas. Confirma-se ainda a existência de apoios privados para além do apoio público o que demonstra algum dinamismo neste campo por parte da entidade, sendo também de referir o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras tanto em espécie como financeiro. Relativamente aos fatores de majoração, apesar de ser invocado, não se encontra comprovado documentalmente o acolhimento de projetos ou entidades emergentes, tendo sido contemplados os outros fatores.

Marionetas de Mandrágora - Associação Cultural e Recreativa Teatro e Marionetas Mito do Homem Plantado / Plano anual de atividades para a criação, formação, exposição, registo e digressão de produções

Regista-se, no enquadramento da entidade, uma forte ligação à comunidade, às suas populações e às suas tradições e um grande trabalho de intervenção comunitária. A sua singularidade estética radica na natureza dos dispositivos a que recorre, mas também nas preocupações de contemporaneidade e do seu questionamento inerente aos trabalhos desenvolvidos. A convergência com os objetivos da DGARTES ganha especial relevo na preocupação da entidade em articular-se profundamente com a comunidade, quer na metodologia das suas criações, quer na temática dos seus espetáculos. As novas criações são apresentadas sucintamente, com breves notas dramáticas e algumas referências ao tipo de marionetas utilizadas e à respetiva técnica. É de referir que da Escola de Marionetas praticamente nada se diz, ausência que, tratando-se uma vertente significativa do projeto, impede uma valorização mais positiva do programa apresentado que, assim, se revela algo indefinido. Os objetivos operacionais são muito diversificados, mas apresentados sem explicitação de indicadores que permitam avaliar a sua concretização. A entidade parece ter uma estrutura fixa relativamente reduzida, recorrendo a um conjunto de colaboradores para cada um dos espetáculos, alguns dos quais com percursos formativos consistentes e com valências profissionais artísticas bastante diversificadas. O público-alvo é definido de uma forma abrangente, apontando, por um lado, para um público adulto, mas, por outro, para um público mais jovem e para um público especializado, sendo especificada uma estratégia de comunicação adequada ao programa de atividades. Não se registam apoios privados, mas contabilizam-se diversas verbas provenientes de câmaras municipais e uma atividade de coprodução com outras entidades que ajuda a equilibrar as contas da entidade. Não há qualquer documentação sobre circulação internacional, apesar de a proposta aludir à sua possibilidade. Entretanto, embora apareça referida a existência de um serviço educativo, com orçamento específico para as suas

atividades, a sua caracterização no programa de atividades é, no entanto, francamente insuficiente para perceber as respetivas linhas orientadoras, não parecendo justificada a atribuição da respetiva pontuação como fator de majoração. A circulação internacional não está documentalmente comprovada e não se confirma a existência de um serviço educativo.

Mundo Perfeito - criação de conteúdos para televisão e cinema, unipessoal LDA.

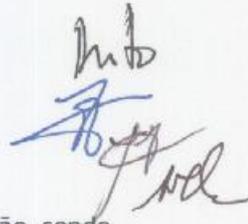
O programa de atividades constante da candidatura caracteriza-se por uma demanda constante de novas abordagens cénicas e dramáticas, ancorando-se na criação e na circulação (nacional e internacional). O conjunto de atividades é coerente, com exceção de uma que é individual, do diretor artístico da entidade e não deveria ter sido incluída na proposta já que não respeita à entidade. As novas propostas são apresentadas através de notas fundamentalmente dramáticas, com poucas indicações sobre as opções artísticas, nomeadamente ao nível da encenação e do trabalho de atores. De realçar que, sendo uma entidade residente na cidade de Lisboa, desenvolve projetos maioritariamente fora do concelho de Lisboa, tanto ao nível nacional como internacional. A equipa permanente é relativamente reduzida, mas é complementada com um conjunto muito diversificado de valências artísticas, consoante cada um dos projetos, verificando-se percursos consistentes nos currículos. O projeto de gestão apresenta-se genericamente bem estruturado, com parcerias estáveis e produtivas, comprovadas documentalmente. De salientar a qualidade das digressões nacionais e internacionais, que garantem uma fatia significativa das receitas. Existe uma proporção aceitável entre as despesas da estrutura e as despesas específicas com cada atividade, mas o orçamento parece sobrecarregado com verbas a atribuir ao diretor artístico da entidade, pago simultaneamente como diretor artístico, encenador e, por vezes, também autor e ator. A definição dos públicos aposta, por um lado, numa perspetiva abrangente, mas, por outro lado, num conhecimento dos estratos mais segmentados que têm acompanhado as produções da entidade e para as quais desenvolve estratégias de comunicação específicas de acordo com cada criação. Relativamente aos fatores de majoração não está comprovada a existência de um serviço educativo da entidade nem está comprovado o acolhimento de projetos emergentes.

MVAC - Mala Voadora Associação Cultural

O programa de atividades proposto desenvolve-se em várias vertentes que englobam uma rede de parcerias, circulação e coprodução internacionais, as quais são explicitadas em torno de eixos estratégicos caracterizados pelo rigor criativo e pelo caráter experimental das propostas. A singularidade estética da entidade é definida, por um lado, a partir da criação de espetáculos a partir de materiais tradicionalmente não ligados ao teatro, e, por outro lado, a partir da encenação de textos que não fazem parte da dramaturgia teatral canónica. As diversas propostas de criação para o primeiro ano são apresentadas através de uma síntese dramática esclarecedora e da identificação da singularidade estética e das opções artísticas que, de uma maneira geral, mobilizam o cruzamento de diversas linguagens artísticas numa perspetiva transdisciplinar, acentuando uma originalidade muito própria no trabalho dramático e revelando um índice de experimentação consistente. Os objetivos operacionais são identificados com cada uma das atividades, não sendo apresentados outros indicadores suscetíveis de medir a sua prossecução para além da própria realização da atividade. Os elementos das equipas de direção e da equipa artística detêm percursos profissionais relevantes e com valências múltiplas, tanto na criação, como na gestão e na produção dos espetáculos. O projeto de gestão e comunicação caracteriza-se por uma apresentação detalhada das verbas envolvidas, que para além de estar explicitada em rubricas e fórmulas de cálculo detalhadas é acompanhada por diversos comprovativos referentes às parcerias, intercâmbios e diversos apoios previstos. De assinalar positivamente o considerável volume de receitas próprias proveniente de coproduções e venda de espetáculos, o qual se reflete numa dependência do apoio da DGArtes relativamente reduzida. A calendarização das diversas atividades também se apresenta detalhada, assim como o público-alvo e o plano de comunicação e as diversas estratégias de promoção e comunicação das atividades. Relativamente aos fatores de majoração o acolhimento de entidades ou projetos emergentes não se encontra documentado através de comprovativo pelo que não foi considerado positivamente.

Novo Grupo de Teatro CRL / Teatro Aberto

A entidade apresenta um programa de atividades contido, com poucas criações e com reposições centradas na dramaturgia portuguesa e estrangeira, sobretudo na dramaturgia alemã. O programa artístico é consistente e de qualidade, mas com apenas duas novas criações no primeiro ano de atividades, prevendo-se quatro no segundo, três no terceiro e quatro no quarto. Na apresentação das novas criações do primeiro ano



é feita uma sinopse temática e argumental, com considerações de natureza dramática, não sendo especificadas outras opções artísticas no que se refere à encenação propriamente dita. As atividades são especificadas tendo em conta dois grandes eixos: criação de espetáculos com temática de incidência atual e atenção às dramaturgias contemporâneas. A especificidade das propostas ancora-se na permanente inovação e reinvenção cénica de textos, mesmo quando clássicos, na importância dada ao dispositivo cénico e no cruzamento com outras linguagens artísticas como o cinema. Os objetivos estratégicos são, fundamentalmente, de caráter artístico e organizacional, situando-se numa linha de coerência com a atividade da entidade. As equipas artísticas apresentam percursos biográficos consistentes e adequados ao programa de atividades. A estrutura apresenta um peso bastante elevado no orçamento da entidade, verificando-se que os valores apresentados em termos de estrutura estão associados aos valores de gestão de um teatro aberto ao público, mas destinam-se apenas a três atividades de criação e duas atividades paralelas durante um ano inteiro. Além disso, nem todo o orçamento da estrutura é afeto às atividades apresentadas, o que, à falta de outras explicações, não esclarece todas as dúvidas que o orçamento apresentado suscita. É ainda de referir que algumas rubricas respeitantes à estrutura não se encontram devidamente explicitadas, sendo também de ter em conta que algumas verbas se encontram relativamente sobredimensionadas, contribuindo para que não resulte inteiramente convincente para a comissão de apreciação o orçamento apresentado. O público é definido em termos abrangentes e a estratégia de comunicação apresenta-se adequada a cada atividade, sendo considerável o investimento na promoção e comunicação das diversas atividades. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

O Cão Danado e Companhia

São apontadas quatro linhas programáticas, de que sobressai a criação e a que se acrescenta a investigação/interdisciplinaridade, a circulação e a formação. O programa é enquadrado em algumas prioridades estéticas que se prendem com a experimentação, a criação dramática e o questionamento permanente a partir das problemáticas da contemporaneidade. Há um investimento considerável na dramaturgia portuguesa e as ações de formação são complementares dos espetáculos propostos. O público-alvo é definido como um público geral, estando previstas estratégias diversificadas de captação e mobilização da sua atenção, que assentam em ações diretas de sensibilização e debate, para além dos suportes tradicionais e dos recursos às plataformas digitais. O projeto é relativamente omisso no que se refere a uma contextualização geográfico-territorial, insistindo mais na vertente estética e conceptual do trabalho a desenvolver. As parcerias de produção abrangem a dimensão das atividades propostas e o projeto de gestão assenta na reduzida equipa permanente, na rentabilização da colaboração e das parcerias que permitem distribuir os custos por várias equipas. As despesas com a estrutura representam um peso relativamente contido no orçamento geral da entidade e com honorários equilibrados. Em contrapartida, não se verifica a afetação do orçamento da estrutura a quaisquer atividades em contradição com a declaração de uma afetação de 100% das despesas da estrutura ao programa. Tendo em conta o programa de atividades e o montante a concurso, o apoio solicitado situa-se dentro de limites razoáveis. Nos fatores de majoração, não está efetivamente documentado um serviço educativo, entendido como mediação entre o público e o trabalho artístico e o acolhimento regular de entidades emergentes não se verifica.

Panmixia Associação Cultural

As linhas gerais da programação constantes da candidatura preveem a criação, a edição de textos, a formação, o acolhimento e a circulação, sendo o projeto global enquadrado numa contextualização referente à atividade da entidade durante os dez anos da sua existência. A singularidade da criação está ancorada no contexto em que ela se inscreve e do território sociogeográfico em que habita, dando prioridade a temas que se inscrevem nessa mesma realidade, na sua contemporaneidade ou na sua memória. Os objetivos estratégicos delineados são, todos eles, de natureza artístico-cultural e inscrevem-se na mobilização das linguagens, na criação dramática e teatral, nas atividades complementares e na vivência do teatro enquanto exercício de cidadania. O programa é explicitado a partir de núcleos temáticos e de linhas programáticas, sendo as novas criações acompanhadas de algumas notas dramáticas, com especificação de opções artísticas, nomeadamente no que se refere ao ambiente sonoro e à componente cenográfica. Os objetivos operacionais não são suficientemente especificados com indicadores que permitam medir a realização dos objetivos previstos, exceto, em alguns casos, em que são enunciados o número de produções novas ou o número de edições. Registe-se a colaboração com grupos amadores num processo de formação contínuo. A equipa-base é relativamente reduzida, contemplando o encenador e valências administrativas e técnicas, com *curricula* devidamente consolidados. A esta equipa juntam-se, para cada

produção, um conjunto de outros artistas com percursos profissionais diversificados, relativamente jovens, com formação adequada. A calendarização está medianamente detalhada, já que não menciona integralmente todos os locais a considerar no âmbito da circulação regional enunciada. A estratégia de captação e fidelização do público desenha-se, por um lado, com base numa relação de proximidade com coletividades e associações locais e com a criação de objetos artísticos referentes a problemáticas que interessam e essas comunidades, ampliando, assim, em ação direta, o leque de audiência, e, por outro, no apuramento artístico de alguns elementos mais plásticos do espetáculo, como a cenografia ou a música, abrindo, assim a oferta artística a outra tipologia de público. O plano de gestão traduz-se numa diminuição das despesas da estrutura com o recrutamento dos atores e outros colaboradores apenas para cada espetáculo e de acordo com as necessidades específicas. A estrutura tem um peso inferior a 50% no orçamento, apresentando-se as diversas rubricas relativas às atividades com um certo equilíbrio.

Pé de Vento - Colectivo de Animação Teatral, C.R.L.

As linhas programáticas apontam para a criação teatral, para a programação do Teatro da Vilarinha e para o serviço educativo. É na importância do texto e do desenvolvimento do trabalho cénico em íntima articulação com o trabalho dramaturgico que a entidade funda a sua singularidade. Os objetivos estratégicos são, maioritariamente, organizacionais e profissionais (apenas com uma referência inicial a um objetivo artístico relacionado com a produção dramaturgica da entidade), ficando, no entanto, demonstrada a convergência dos objetivos perseguidos pela entidade com os principais objetivos da DGArtes. A entidade assenta numa estrutura artística relativamente reduzida, contando com um número também reduzido de autores pontuais. Os responsáveis pela direção têm curricula consistentes, sendo os percursos artísticos e formativos dos atores de valor mais diferenciado. O público privilegiado da entidade é o público escolar e juvenil, embora se tenha vindo a desenvolver um conjunto de estratégias para alargar a base dos espetadores. O projeto de gestão assenta numa rentabilização das múltiplas valências da equipa-base. Contudo, o peso da estrutura no orçamento é relativamente elevado, registando-se alguns desequilíbrios como, por exemplo, o saldo claramente negativo com as itinerâncias ou com o acolhimento, coberto apenas com o apoio da DGArtes. De notar, também, que os honorários têm, de forma geral, valores medianos, mas os que contemplam a encenação e a dramaturgia estão ligeiramente inflacionados. No âmbito dos fatores de majoração, não se considerou o acolhimento de entidades emergentes por não existir comprovação documental.

PELE, Associação Social e Cultural

As linhas gerais programáticas da atividade da estrutura, assentando numa ligação entre teatro e comunidade e reconhecendo a dimensão social, ética e política do teatro, apontam para uma ação de criação teatral, criação dramaturgica e apoio a grupos e organizações com intervenção comunitária, numa dinâmica de mérito com alguma singularidade no panorama teatral português. O enquadramento do projeto é feito a partir do enraizamento das propostas artísticas no universo das populações ou comunidades com que a entidade interage, nomeadamente estabelecimentos prisionais e bairros problemáticos. Aqui radica também a singularidade da entidade: no desenvolvimento de um teatro comunitário, resultado de um processo de criação coletiva e na preocupação com a formação e a dimensão educativa do teatro em termos integrais. Nesse sentido a criação artística contribui de uma forma particular para a coesão social e territorial. As atividades são integradas em quatro eixos estratégicos relevantes (comunidades específicas, comunidades territoriais, programação de um festival de teatro comunitário e edição). As diversas atividades são caracterizadas pormenorizadamente tanto do ponto de vista dramaturgico como no que se refere às metodologias usadas na criação, como ainda no que diz respeito às linguagens artísticas mobilizadas. Os objetivos operacionais são explicitados com indicadores suscetíveis de avaliar a sua concretização e são consistentes com todo o projeto artístico e social da entidade. A entidade é constituída por uma equipa-base bastante reduzida, com um percurso de intervenção desenvolvido na área do teatro do oprimido e do teatro comunitário, a que se junta um número considerável de colaboradores com valências artísticas heterogéneas de valor reconhecido e com uma componente forte de intervenção na comunidade. Perspetivando um público transversal, a entidade visa sobretudo o público envolvido pelos projetos comunitários que desenvolve e que se prende com os bairros ou os locais onde desenvolve a sua atuação bem como com público adjacente interessado por esta dinâmica de intervenção, delineando uma estratégia adequada para a sua sensibilização. O plano de gestão apresenta como fontes de financiamento uma série de parcerias para o desenvolvimento da intervenção comunitária, além de receitas provenientes da circulação, rentabilizando ao máximo as verbas disponíveis, sem um peso demasiado da própria estrutura. O orçamento é bem estruturado e revela-se equilibrado, com rubricas e fórmulas de cálculo detalhadas e com comprovativos para todas as rubricas. Comprovam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Penetrarte - Associação Cultural / Colectivo 84

A leitura dos documentos que envolvem a candidatura permite concluir que as linhas programáticas assentam na internacionalização, na transdisciplinaridade artística, no experimentalismo e na valorização das dramaturgias contemporâneas, portuguesas e estrangeiras. Os quatro eixos programáticos enumerados permitem operar essa caracterização e concluir pela singularidade do projeto apresentado e pela consistência e coerência artística reveladas através das escolhas de autores e criadores. Regista-se uma fundamentação pertinente dos objetivos artísticos e profissionais com um programa adequado e de interesse artístico e estético, sendo de sublinhar a presença de parcerias e intercâmbios, com a presença de obras em relevantes certames nacionais e internacionais. No entanto, as novas criações são apresentadas com uma breve sinopse argumental e temática, sem desenvolvimento nem justificação, na maioria dos casos, das opções artísticas e estéticas envolvidas nessas montagens. As ações de formação não são suficientemente e pormenorizadamente caracterizadas ao nível do seu conteúdo. Os objetivos específicos e operacionais não são formulados, sendo substituídos por uma análise das percentagens de concretização das atividades programadas com e sem o apoio da DGArtes, não sendo apontados também indicadores que permitam avaliar a concretização de quaisquer objetivos específicos. A estrutura apresenta uma equipa base muito reduzida, mas ancora-se num leque de colaboradores nacionais e estrangeiros, com currículos consistentes em cada uma das especialidades mobilizadas e com uma alguma versatilidade. O plano de comunicação parece adequado aos projetos apresentados. Sendo o orçamento, na generalidade, moderado e adequado, com fórmulas de cálculo detalhadas, e sendo as parcerias nacionais e internacionais adequadas às idiossincrasias do coletivo, há, no entanto, a registar alguns desequilíbrios orçamentais em certas atividades, como a atividade de edição, em que a verba para a direção (reservada dos custos da estrutura) é muito superior à verba para as autorias e em que não é contemplada qualquer verba para a impressão dos textos. A realização de atividades formativas (como workshop ou masterclass) não prefigura, por si só, a existência de uma ação educativa concertada, regular e estruturada que possa ser identificada com a implementação de um verdadeiro projeto de serviço educativo, pelo que a pontuação atribuída neste fator foi 0.

PIM teatro | PIMTAI associação cultural

Os propósitos artísticos traçados por esta candidatura encontram-se razoavelmente estruturados e, a avaliar pelo conjunto das propostas da programação, com alguma dinâmica na região onde se inserem. As linhas centrais assentam na sua inscrição local e regional e na recuperação dos Bonecos de Orada, para além de uma especial atenção ao universo infantil, à dinâmica do teatro comunitário, ao privilegiar da comédia e da farsa e do enquadramento das atividades na técnica do *clown*. Sendo clara uma identidade estética e artística, verifica-se que, por um lado, há uma grande atenção à dinâmica formativa, mas, por outro, há apenas a registar uma nova produção, cujo valor é de difícil perceção, na medida em que se aposta numa metodologia de criação dramatúrgica e teatral coletiva, e que esta não está devidamente especificada. A tónica na preservação da memória e da identidade afigura-se, face ao contexto de intervenção da entidade, pertinente. Contudo, o programa de atividades apresenta-se exposto de forma vaga, com conteúdos muito reduzidos para a desejável descrição das atividades, que geralmente não estão identificadas em termos de datas ou locais. Ainda, em algumas atividades, nomeadamente a de programação, confundem-se os próprios espetáculos da entidade com outros de entidades convidadas. O programa inclui, ainda, uma criação, reposições de obras já estreadas, itinerância, propostas educativas e um trabalho de estudo com publicação de resultados (4 livros/CD), diversidade que revela uma preocupação em captar diversos segmentos de público, através de ações de formação, sensibilização e apresentação de espetáculos. Os objetivos operacionais são especificados com uma especial incidência na inscrição regional, mas sem indicadores mensuráveis da sua concretização. Públicos-alvo bem definidos e identificados, assim como a realização de ações específicas para captação dos mesmos. A entidade assenta numa estrutura de recursos humanos jovens e relativamente reduzida, com especialização artística no palhaço e na técnica de *clown* e com percursos profissionais ainda em consolidação, além de um gestor profissional. Apesar disso, a estrutura tem um peso relativamente elevado no orçamento (cerca de 50%). A deficiente explicitação de atividades leva a uma escassa clarificação de receitas e despesas, considerando-se por isso o orçamento pouco claro. Boa rede de contactos e parcerias a nível nacional e internacional, nomeadamente, a ligação à América Latina e às regiões fronteiriças, carecendo, pese embora, de alguns comprovativos das parcerias enunciadas. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Pracena - Cooperativa de Produções Teatrais CRL / Ensemble - Sociedade De Actores

O Ensemble baseia grande parte da proposta no enquadramento do repertório clássico e na criação de originais em língua portuguesa, cuja edição é também promovida, valendo-se da colaboração de dramaturgos de renome e habituais colaboradores de outras estruturas, e na investida em autores contemporâneos. Deste ponto de vista o programa de atividades é bastante equilibrado e manifesta preocupação nas áreas da formação e aprendizagem dos elementos que a constituem. Para a singularidade da entidade invoca-se a importância dos clássicos, dos dramaturgos portugueses, acrescentando-lhe algumas criações que se movem mais no âmbito da experimentação. São especificados objetivos estratégicos que se prendem com a criação dramaturgical, a produção teatral e a formação. Outros objetivos estratégicos de cariz mais marcadamente organizacional são também referidos. As novas criações, apenas em número de duas, são apresentadas com algumas notas dramaturgical, sem qualquer outra especificação de opções artísticas ao nível da encenação ou ao nível da cenografia. A equipa base está bem dimensionada em relação ao programa e conta com profissionais com um curriculum consistente e consolidado ao longo de vários anos e com vários encenadores relevantes. Complementam-na um conjunto de colaboradores pontuais para cada espetáculo cujos percursos profissionais não são facultados, na sua totalidade, nas respetivas fichas de atividades. Sendo uma estrutura sem espaço de apresentação próprio para as suas criações, está excessivamente dependente da disponibilidade dos seus parceiros para tornar visível o seu trabalho. Esta limitação faz com que, por exemplo, as apresentações confirmadas para as duas criações novas de 2013 se resumam na totalidade apenas a um número muito reduzido de dias. O plano de gestão assenta numa conjugação entre a equipa base mínima e as equipas específicas para cada espetáculo, numa tentativa de equilíbrio das despesas com as receitas, mas a despesa com a estrutura, que não é muito dimensionada, corresponde a quase 50% do orçamento da entidade. Além disso, para uma estrutura que não tem instalações próprias de acolhimento e apresentação, os encargos com as instalações e consumíveis afetos à estrutura parecem um pouco elevados. Verifica-se, também, que existem poucas fórmulas de cálculo para certas despesas e que alguns honorários de convidados são relativamente inflacionados. No âmbito dos fatores de majoração, comprovam-se todos os fatores invocados, tendo sido contemplados com a respetiva pontuação.

Praga Associação Cultural / Teatro Praga

As linhas gerais de programação articulam-se, por um lado, com a criação e, por outro lado, com a dinamização do novo espaço que a entidade se prepara para ocupar. O programa apresentado mostra um particular interesse na busca e no desenvolvimento de novas linguagens, assentes numa ideia de contemporaneidade e de parcerias estratégicas que visam o crescimento e a possibilidade de uma crescente internacionalização. A entidade trabalha com um número de colaboradores regular, e procura sistematizar os seus processos criativos através da experimentação constante, quer a partir da dramaturgia clássica quer através de originais portugueses que expressam as suas preocupações sociais e artísticas. A maioria das novas propostas é justificada apenas em termos de opções dramaturgical, com uma sinopse temática e argumental da peça, mas sem a explicitação de outras opções artísticas, nomeadamente ao nível da encenação. A estrutura base da entidade é bastante reduzida, mas são convidados outros profissionais com perfis diversificados, múltiplas experiências e competências, adequados ao caráter multidisciplinar da entidade e das suas ambições programáticas. A definição de públicos opta por privilegiar um público jovem e urbano, mas mostra abertura para atingir uma maior diversidade de públicos, dando especial atenção ao público infantojuvenil. O modelo de gestão é flexível e adaptado às necessidades e propostas da entidade tendo em vista a eficiência e a rápida comunicação entre todos os agentes envolvidos. Ainda no domínio do projeto de gestão, salienta-se a importância das receitas próprias. Contudo, o valor solicitado à DGArtes para a atividade 4 é elevado tendo em conta que a iniciativa está vagamente caracterizada e decorre apenas num único dia. O mesmo se repete na atividade 7, cujo valor solicitado é excessivo, dado que não tem fórmulas de cálculo nem programação detalhada. No âmbito dos fatores de majoração, não está comprovado, em candidatura, o acolhimento regular a projetos artísticos emergentes.

Primeiros Sintomas - Associação Cultural

O enquadramento do programa e a sua caracterização são feitos a partir de uma clara valorização da palavra, de uma reflexão dramaturgical e de criação cénica em estreita relação com a literatura clássica, e de uma abordagem não convencional do texto. Há uma preocupação com o trabalho de ator a partir de um despojamento cenográfico e com a importância da música como elemento primordial para a construção do espetáculo. O percurso artístico dos diversos elementos que constituem a entidade é

adequado ao programa de atividades e revela, já, uma experiência notável. Nota-se algum esforço de contenção de custos, quase sempre em prejuízo dos próprios intérpretes, mas a estrutura não apresenta grandes condições de subsistência sem o apoio da DGArtes, já que as receitas são exíguas, fruto das limitações da sala onde o grupo exerce a sua atividade com pouca margem para ser rentabilizado. As parcerias de produção encontradas são reduzidas mas sólidas, tendo em conta as características das entidades de acolhimento. Há poucas iniciativas no sentido de captar novos públicos, o público definido é, em geral, um público adulto, salvo para uma das criações (O Pinóquio) salientando a entidade que tem vindo a conquistar faixas mais jovens de espetadores. A estratégia de comunicação revela algumas fragilidades, dividindo-se entre a divulgação das iniciativas concretas nos suportes tradicionais, a divulgação da imagem da entidade e a sensibilização do público nas redes sociais. Na apresentação de cada uma das atividades não é facultado o plano de comunicação, apesar de estarem contempladas verbas para a sua efetivação. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Propositário Azul, Associação Artística

A atividade da associação é enquadrada na sua inscrição no território português, mas com uma preocupação de cruzamento com outros povos e outras culturas, acentuando a sua pertença ao espaço lusófono mas, simultaneamente, alargando as suas opções dramáticas a autores do património mundial. Assim, uma das marcas mais singulares do grupo que importará ressaltar é o caráter multicultural das suas propostas, nomeadamente ao nível dramático. Por outro lado, os objetivos estratégicos são pertinentes, consistentes e encontram-se definidos com clareza, cobrindo simultaneamente a vertente artística e a vertente organizativa. As novas criações são apresentadas através de algumas notas, sobretudo de natureza dramática, não sendo, no entanto, muito explícitas relativamente a opções de natureza estética e cénica. Ainda assim, importará referir que a escolha dos textos a levar à cena é bem contextualizada por atividades complementares. A associação assenta numa estrutura fixa extremamente reduzida, constituída por uma equipa jovem com percursos consistentes, a que se juntam colaboradores para cada atividade com um percurso artístico bem estruturado, tanto em termos formativos como em termos profissionais, desenvolvido, na maior parte dos casos, num cruzamento de companhias nacionais com companhias estrangeiras. A entidade recorre, assim, a equipas pontuais de forma a aliviar o peso da estrutura. Há uma dinâmica estabelecida internacionalmente que não encontra eco na rede nacional de teatros municipais, apesar de a circulação interna ser maioritariamente fora de Lisboa. Os públicos-alvo estão bem identificados e são destinatários de ações de formação; a estratégia de sensibilização dos públicos inclui um conjunto de atividades complementares a cada peça. As despesas com a estrutura correspondem a uma percentagem muito reduzida do orçamento global. O orçamento para as novas criações situa-se dentro de limites de alguma contenção, contemplando duas novas peças e a recriação de uma terceira. São de salientar as parcerias e apoios obtidos, já que contribuem para grande parte das receitas. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura, tendo sido atribuída a respetiva pontuação.

Qatrelcolectivo

As linhas programáticas da entidade, tal como desenhadas nesta candidatura, privilegiam uma dramaturgia própria e original, situada no contexto dos problemas que a contemporaneidade coloca ao homem na sua relação com o mundo e com os outros, como desafio a um olhar crítico e criativo. O enquadramento do projeto é feito a partir da natureza distinta de cada criação, do seu lugar de estreia e da sua circulação, sendo de registar, por um lado, o investimento na dinamização de grupos de teatro amador e, por outro, um conjunto de iniciativas que parecem configurar, com uma certa regularidade, um trabalho de formação de público. A pluralidade de áreas de intervenção da entidade caracteriza o seu trabalho artístico, que se singulariza pelo cruzamento do teatro com outras linguagens artísticas, nomeadamente a música. As novas produções são apresentadas, fundamentalmente, com base em considerações de natureza dramática, sem uma explicitação de outras opções artísticas em termos de encenação. Os objetivos estratégicos são definidos, fundamentalmente, em termos organizacionais, sendo dado pouco destaque a objetivos artísticos que, no entanto, parecem ser uma das preocupações da entidade. De referir a estratégia de parcerias que parece nortear a atividade da entidade pela falta de um espaço físico fixo para a apresentação dos seus espetáculos. Regista-se uma forte convergência entre os objetivos da entidade e os objetivos definidos pela DGArtes, apesar das limitações decorrentes do contexto infraestrutural em que desenvolve a sua atividade. São apresentados alguns objetivos operacionais, mas formulados sem a especificação de indicadores concretos que permitam medir a sua concretização. De referir ainda que não existem suficientes intercâmbios ou parcerias com outras entidades que permitam deslocar dentro ou fora do país. Salvaguarda-se a existência de algumas

iniciativas interessantes, como o ciclo “Lugar da Desordem” ou o projeto Ficheiros de Cordel. O curriculum da diretora é relevante, como são relevantes os percursos dos principais colaboradores mobilizados para colaborar nos diversos projetos da entidade. As parcerias de circulação são modestas e não configuram grande comunicação em rede. O conjunto de perguntas feitas a título de desafio no plano de comunicação revelam, talvez inadvertidamente, algumas indefinições do ponto de vista dos objetivos gerais. A definição do público-alvo é feita em termos muito abrangentes. O projeto de gestão é adequado, com identificação das principais rubricas orçamentais, calendarização bastante detalhada e diversas parcerias confirmadas, caracterizando-se por uma certa flexibilidade que visa garantir a realização das diversas atividades dentro dos recursos obtidos. No entanto, em alguns casos, a orçamentação é pouco convincente, sem registar quaisquer despesas de montagem em produções novas. Não está comprovada documentalmente a circulação internacional no âmbito dos fatores de majoração.

Quarta Parede - Associação de Artes Performativas da Covilhã

Programa de atividades bem estruturado e coerente. No entanto, considera esta comissão de apreciação que, apesar dos objetivos artísticos e profissionais estarem bem explícitos, esta candidatura não se enquadra suficientemente na prossecução dos objetivos da área de teatro. É verdade que, na realização do Festival Y, são convidadas algumas entidades teatrais e que são acolhidos criadores emergentes, entre os quais se poderão encontrar alguns da área de teatro, no entanto, no conjunto das atividades, a ligação ao teatro é mais uma entre as outras, parecendo ser o projeto Semente de relevante interesse. No entanto neste projeto não estão explicitadas opções estéticas ou artísticas, nem apresentadas ainda quaisquer sinopses argumentais, estando a sua caracterização muito genérica. De igual modo não estão caracterizadas as diversas etapas que levarão à concretização do espetáculo teatral que o projeto engloba. O percurso dos intervenientes é relevante, adequa-se às atividades a desenvolver, mas na generalidade não é relevante na área teatral. O plano de gestão está consistente. As diversas atividades não estão calendarizadas com detalhe, nomeadamente o Festival Y ou a circulação do projeto Semente. A definição dos públicos-alvo é razoável, detalhada consoante as atividades. De igual modo são relevantes as parcerias apresentadas, as quais estão acompanhadas do respetivo comprovativo. São identificados os públicos-alvo e definidas as estratégias de comunicação para a sua sensibilização. No que se refere aos fatores de majoração, o trabalho de itinerância e digressão em território nacional como ação regular não está objetivamente calendarizado no programa de atividades da candidatura, nem pode ser comprovado pelos documentos facultados, cujas declarações se situam, unicamente, no plano das intenções. A realização de um espetáculo vocacionado para o público infantil não configura, por si, a existência de um serviço educativo.

S.A.Marionetas - Teatro & Bonecos

As linhas programáticas desta candidatura assentam na especificidade do teatro de marionetas, e apontam para a criação, para a preservação e para a divulgação. Os objetivos estratégicos, fundamentalmente de natureza artística e formativa, são articulados de, forma genérica, com a especificidade do trabalho a desenvolver. Contudo, a sua adequação aos objetivos definidos pela DGArtes, embora referida, não está demonstrada nem concretizada. Os objetivos operacionais do programa são apresentados como uma repetição do plano de atividades, não sendo estabelecidos indicadores específicos mensuráveis. Os públicos-alvo são definidos de uma forma abrangente e em função da diversidade geográfica em que se inscreve o trabalho da entidade. O plano de comunicação contempla os novos meios informáticos, os órgãos de comunicação e os suportes gráficos, não apresentado qualquer elemento distintivo. O projeto de gestão não chega a ser referido e é substituído por algumas observações sobre o projeto artístico da entidade. Há a registar algumas parcerias a nível local, autarquias e empresas, mas existem poucos convites para circulação nacional. O orçamento pode considerar-se razoável, com fórmulas de cálculo razoavelmente explícitas, mas a estrutura, sendo ligeira, corresponde, ainda assim, a cerca de 50% do orçamento. O apoio solicitado não é muito elevado, mas o programa de atividades não comporta uma consistência que o justifique. Relativamente aos fatores de majoração, as iniciativas propostas não configuram a existência de um serviço educativo como atividade regular e estruturada, e os acolhimentos mencionados não são de entidades emergentes.

SEIVA TRUPE - Teatro Vivo CRL.



A presente candidatura padece de uma dificuldade de enquadramento no que se refere à explicitação da proposta artística dado que uma parte do teor discursivo é permeado por considerações sobre as dificuldades financeiras que a entidade tem atravessado, as suas preocupações relativamente ao futuro do teatro e à progressiva diminuição de público. Deste modo, não são suficientemente especificadas as linhas gerais programáticas, com escassos elementos elucidativos sobre o enquadramento e o conteúdo do programa de atividades. Existem referências substanciadas quanto ao repertório escolhido, de caráter eclético, baseado no rigor, não sendo evidenciados fatores de singularização artística muito pronunciados. O programa de atividades desenvolve-se no espaço de residência da entidade, um equipamento de referência na cidade do Porto, faltando apenas uma mais concreta articulação com os objetivos estratégicos. As propostas de novas criações, sem referência a atividades complementares, são apresentadas com notas dramáticas sucintas. A equipa-base da entidade é constituída por um núcleo de profissionais e artistas com currículos relevantes no panorama teatral nacional. A eles acrescenta-se um conjunto de artistas cujos percursos são apresentados de modo conciso (a maioria dos quais apenas com o seu percurso formativo). Os públicos-alvo são vagamente definidos. Também o plano de comunicação é preenchido com algumas considerações genéricas, não sendo suficientemente explicitado. No que se refere ao projeto de gestão, constatam-se receitas de bilheteira e de venda de alguns espetáculos no contexto internacional, contribuindo para a viabilidade do exercício da atividade em termos orçamentais. As despesas com a estrutura, que não inclui a equipa artística, correspondem a mais de 50% do orçamento, sendo inscritas algumas verbas que poderiam ser mais clarificadas com a discriminação de mais fórmulas de cálculo. Relativamente aos fatores de majoração não existem comprovativos de circulação regular em território nacional. Quanto ao serviço educativo, apesar de se fazer referência genérica a algumas iniciativas que poderiam ter essa natureza, este não aparece estruturado nem como atividade à parte, nem como atividade complementar de cada uma das produções, não podendo, por isso, considerar-se documentada a sua existência como uma atividade regular e estruturada. Por outro lado, os acolhimentos a entidades emergentes não estão comprovados documentalmente nem se apresentam calendarizados no resumo do programa de atividades.

Teatreia Associação Cultural / Teatroensaio Projecto Artístico: “Migração - Espaços Físicos e Psicológicos”

O programa de atividades é apresentado de forma algo confusa, sem caracterização específica das atividades. As linhas programáticas assentam no tema da migração, numa pluralidade de sentidos, e preveem a criação, a edição e o debate público, mas apesar da pertinência da escolha, a centralidade do tema em todas as produções não fica clara. O programa é enquadrado de uma forma muito genérica em termos geográficos, artísticos e sociais, num cruzamento de atividade editorial com atividade cinematográfica e com atividade teatral. O programa contempla, por exemplo, a edição da revista “Ensaio de Teatro”, que num contexto bastante deficitário de edições sobre teatro é sempre louvável, e a realização de um filme documentário à volta da guerra colonial. A unidade dos três projetos teatrais parece, ainda assim, pouco consistente. A tentativa de demonstração da singularidade da entidade refere apenas as linhas dramáticas do programa, sem qualquer alusão à estética teatral subjacente. Os objetivos programáticos são relativamente genéricos, integrando a vertente artística (sobretudo ao nível dramático), a vertente organizacional (consolidação da entidade) e a vertente profissional (integrando jovens profissionais). Nas preocupações da entidade, verifica-se uma convergência com alguns dos objetivos definidos pela DGArtes. Os objetivos operacionais são apresentados, de um modo geral, sem especificação de indicadores que possam ser efetivamente mensuráveis, sendo, em alguns casos, relativamente contraditórios com a estrutura apontada: por um lado, consolidação dos colaboradores, mas, por outro, a estrutura aparece reduzida ao mínimo. As propostas artísticas são muito vagas, tanto em termos argumentais como em termos de estética teatral, não permitindo perceber que tipo de trabalho teatral desenvolve a entidade. Não obstante, a Comissão valorizou a relação com outras áreas artísticas, assim como diversas parcerias e coproduções. A equipa-base é constituída apenas por dois elementos da direção, reunindo depois, pontualmente, para cada projeto, um conjunto de atores, de uma maneira geral, jovens, com percursos diversificados e valências plurais, sobretudo nas áreas do teatro, da música e do cinema. A estrutura conta com um gestor profissional. Entre extensões e parcerias editoriais e de realização documental, com um orçamento de contenção relativamente aos vencimentos auferidos pelos seus colaboradores, o projeto de gestão assenta numa dimensão reduzida da estrutura. As verbas inscritas em orçamento são corroboradas por abundantes documentos comprovativos, justificadas com fórmulas de cálculo medianas e certificam diversas parcerias de coprodução e intercâmbio. A definição de públicos-alvo é detalhada e a explicitação do programa indicam um claro sentido de organização. Destinando-se a um público culto, universitário, com preocupações ligadas às temáticas das criações, será atraído por estratégias que passam pela escolha do

repertório e com atividades de contacto mais direto, além de publicidade nos moldes tradicionais e recorrendo também aos suportes digitais. As parcerias são apresentadas como uma forma de potenciação e ampliação de públicos. Relativamente aos fatores de majoração, as atividades invocadas para documentar a existência de um serviço educativo são, na sua maioria, atividades apenas complementares da atividade teatral e cinematográfica. As oficinas sobre o tema Migração não estão minimamente caracterizadas no seu conteúdo. Com efeito, há um programa de conferências previsto, além de sessões de lançamento de revistas e publicações, mas não aparece devidamente estruturado como aquilo a que se pode chamar um serviço educativo.

Teatro Animação de Setúbal

O programa de atividades privilegia as ações direcionadas para o público escolar e para os estratos sociais menos favorecidos da região onde está sediada a entidade, através de espetáculos, ações de formação ou atividades complementares. As diversas atividades, que, para além da criação e reposição de obras, incluem a edição de um livro para o público escolar, estão explicitadas apenas com uma nota dramaturgicamente muito sucinta, sem qualquer outra enunciação de propostas artísticas referentes à encenação e aos dispositivos cénicos. O projeto de gestão e comunicação está medianamente consistente. Existem omissões na identificação dos locais onde se vão desenrolar as atividades, contradições entre as verbas afetas à estrutura e o que está enunciado na exposição da candidatura (honorários dos elementos da equipa) e poucas rubricas e fórmulas de cálculo que explicitem a afetação das verbas. O público-alvo está vagamente identificado e não existem planos de comunicação específicos para cada atividade. As parcerias de produção e intercâmbio são modestas, excetuando o apoio da autarquia local, o que, ainda assim, não contribui para uma maior equilíbrio/consolidação da estabilidade financeira da entidade. Os comprovativos apresentados apenas referenciam em termos concretos duas propostas de acolhimento, o que não satisfaz os critérios para se considerar uma circulação regular em território nacional. Quando ao fator de majoração - serviço educativo - estão previstos espetáculos vocacionados para um público escolar mas não estão identificadas atividades complementares que permitam a consideração de um serviço educativo. Não está ainda documentado o acolhimento regular de projetos emergentes.

Teatro Art'Imagem

As linhas programáticas da candidatura apresentada por esta entidade assentam em polos de criação, circulação, programação e organização de diversos festivais, sem que exista efetivo enquadramento do programa no contexto em que se insere, inscrevendo-se as ações apenas numa linha de continuidade em relação ao historial da própria entidade. Grande parte das atividades não estão calendarizadas, nomeadamente a circulação regional, as formações ou os festivais, nem tão pouco estão identificados na calendarização os grupos que irão ser convidados, apesar de existirem vários documentos comprovativos da sua participação. As atividades estão vagamente definidas a nível estético e artístico, invocando, por um lado, a importância do texto, mas, por outro, a importância do trabalho de ator e a interdisciplinaridade. À exceção de um anexo relativo à coprodução, as criações são apresentadas apenas com uma breve nota dramaturgicamente, sem enunciado sobre a implementação cénica ou linhas condutoras da encenação. Os propósitos estratégicos são definidos na vertente estética e na vertente organizativa, sendo convergentes com os principais objetivos definidos pela DGArtes. A articulação do programa com os eixos programáticos é apresentada em termos gerais, com pouco desenvolvimento conceptual, reduzindo-se a sua explicitação a uma repetição das iniciativas por tipologias de ação, não sendo evidente a sua coerência interna ou as linhas orientadoras da sua implementação. Os objetivos operacionais são apresentados como propósitos de cada atividade, sendo muitos deles omissos no que se refere a indicadores suscetíveis de medir a sua prossecução. A equipa base afeta à estrutura integral, para além da direção, um número muito reduzido de atores, que são complementados por um extenso grupo de colaboradores, com percursos diversos, tanto em termos artísticos como em termos profissionais, e valências artísticas diferenciadas. Com reduzidos recursos humanos da estrutura por comparação às atividades a desenvolver, a exposição da candidatura não permite saber quais serão as equipas ou artistas convidados na maioria do programa de atividades, destacando-se, por um lado, a existência de honorários ligeiramente inflacionados, e por outro, uma afetação global de verbas para as companhias convidadas, no âmbito do Festival, sem a necessária individualização e identificação. As parcerias estratégicas a nível autárquico e de coprodução com outras companhias são fortemente dinamizadoras para a concretização deste projeto. O público-alvo parece ser um público urbano e culto, alargando-se, com as digressões, a outras tipologias. Da estratégia de comunicação, para além dos suportes habituais, há a registar a política de preços e ações diretas junto de camadas específicas da população. A maior fatia do orçamento - onde existem muito poucas fórmulas de cálculo - vai para a

realização dos festivais, sendo as verbas para as novas produções relativamente comedidas. O plano de gestão assenta numa estrutura fixa relativamente reduzida, mas mesmo assim com um peso bastante significativo no orçamento, e na tentativa de equilíbrio entre o apoio solicitado e o apoio de outras entidades parceiras. Relativamente aos fatores de majoração não está comprovada a existência de um serviço educativo da entidade. Refere-se a existência de ações de formação com escolas e apresentam-se protocolos que as documentam, mas não é apresentado o conteúdo dessas ações, sendo de salientar que o serviço educativo não está contemplado como uma atividade à parte, que não surge tipificado em ações complementares de cada uma das novas produções e que não conta com um orçamento específico.

Teatro Bruto - Associação Cultural

As linhas gerais programáticas são definidas a partir da identidade artística da entidade, baseada numa ação que privilegia a criação de novas dramaturgias nacionais, uma estética de cena arrojada, a exploração do carácter sensorial da criação, com incidência no trabalho de interpretação e no envolvimento plástico e sonoro das criações. O enquadramento é feito a partir das linhas estéticas da entidade, da organização dos espetáculos em ciclos temáticos e da inscrição do seu espaço de trabalho na comunidade envolvente. A singularidade da proposta apoia-se na relação com a dramaturgia própria, com a identidade resultante da encenadora residente, no carácter laboratorial e experimentalista das criações e do processo de trabalho e na forte componente musical dos projetos. O programa é definido a nível estético e artístico, com interessante atividade de formação no Bairro da Fontainha - um dos bairros carenciados do Porto - em parceria com colaboradores de outras expressões artísticas. Os objetivos estratégicos desdobram-se em objetivos estritamente artísticos, como a valorização da dramaturgia portuguesa própria, o acolhimento e o serviço educativo, e objetivos organizacionais, como a dinamização do espaço, o reforço de parcerias e a projeção de intervenção junto dos países lusófonos. Os objetivos traçados para a internacionalização, apesar da parceria com a Mala Voadora, não revelam nenhuma ação concreta programada nem apresentam documentos comprovativos da sua concretização a nível internacional. A programação apresenta atividades bem explicitadas mas, em alguns casos, sem confirmação documental ou clarificação da sua articulação com as ações complementares. Através de um leque diversificado de objetivos que persegue, no plano da dramaturgia, da aproximação com o público e do serviço educativo, a entidade converge com alguns dos objetivos definidos pela DGArtes. Os objetivos operacionais enunciados têm uma dimensão fundamentalmente profissional e organizacional, não sendo, no entanto, para uma parte significativa, apresentados indicadores que meçam a sua concretização. Em termos de criação efetiva, há apenas uma nova proposta. As restantes, classificadas como criações novas, ou são atividades de formação de público ou preparação de novas criações. No 2º ano, a candidatura apresenta, apenas, uma nova criação. A equipa assenta numa estrutura mínima, com destaque para a encenadora e para a equipa de produção, complementada por colaboradores pontuais, com valências diversificadas, a maioria dos quais jovens, com especialização na música ou nas artes gráficas. As biografias são detalhadas nas diversas equipas, salientando-se o facto de não existir nenhum ator afeto à estrutura permanente. A planificação da ação é devidamente calendarizada, com público bem caracterizado, com estratégias de comunicação assentes numa definição específica para cada espetáculo, na dinamização do site da entidade e na produção de spots em diversos materiais e suportes, ensaios assistidos, para além de um contacto personalizado com os órgãos de informação e pela assinatura de protocolos com entidades diferenciadas. O público-alvo, constituindo em torno do projeto artístico da entidade, desdobra-se num público escolar, público especializado (nas artes e na literatura) e público da comunidade envolvente. O plano de gestão visa assegurar o funcionamento da entidade na dinamização do seu espaço e na circulação dos seus espetáculos, complementando o apoio da DGArtes com outros apoios e parcerias importantes. Orçamento com poucas fórmulas de cálculo e poucos documentos comprovativos, um pouco inflacionado ao nível de honorários mas genericamente equilibrado nas diferentes rubricas, com despesas com a estrutura relativamente contidas, situando-se em 65% o grau de dependência em relação ao apoio da DGArtes. Relativamente ao fator de majoração D) as entidades mencionadas (O Cão danado e Mala Voadora) não são emergentes. Na programação estão referidos outros acolhimentos, mas não aparecem comprovados, pelo que este critério não foi considerado para efeitos de pontuação positiva.

Teatro da Cornucópia, Lda.

A candidatura apresenta um programa de atividades bem fundamentado e com relevante pertinência estética e artística. As opções programáticas assentam num repertório pouco representado a nível nacional, o qual se espelha nas atividades nucleares e complementares da entidade. A singularidade do programa radica nas dramaturgias privilegiadas e na forma como os seus núcleos se constituem em eixos

programáticos extensivos. As linhas programáticas apontam para objetivos artísticos que se prendem com a natureza e sentido das dramaturgias selecionadas, com especial destaque para a primeira produção, em torno da dramaturgia portuguesa contemporânea. Cada espetáculo constitui-se como eixo de um conjunto diversificado e coerente de iniciativas a que se juntam os eixos do acolhimento e da preparação de uma saída ao estrangeiro. As novas criações, especificadas para o primeiro ano, incluem notas dramáticas e observações bem enquadradas e em estreita relação com as opções artísticas do trabalho a desenvolver. A estrutura da companhia assenta numa equipa de estrutura altamente experiente, com percursos muito relevantes e consolidados, tanto sob o ponto de vista formativo, como sob o ponto de vista profissional e artístico. O público privilegiado é definido de uma forma abrangente, sendo concedida uma atenção especial a públicos escolares de diversos graus de ensino. A estratégia de comunicação com o público contempla uma série de dispositivos tradicionais e digitais, e uma ação direta através do grupo de amigos no contexto de uma fidelização de públicos. O projeto de gestão assenta, fundamentalmente, numa tentativa de diversificação das fontes de financiamento, sendo de considerar o desenvolvimento de parcerias importantes com outras estruturas teatrais em projetos de coprodução. A par deste pedido de financiamento, são de salientar as receitas provenientes de bilheteira e as referidas coproduções que equilibram os custos inerentes à atividade. No âmbito do acolhimento regular de artistas e de projetos, as entidades previstas não foram consideradas emergentes, pelo que não foi atribuído o fator de majoração correspondente.

Teatro da Garagem, CRL.

O posicionamento em função do programa de atividades define muito bem a singularidade estética da entidade, que tem a particularidade de concentrar a responsabilidade da criação dramática na autoria do seu diretor artístico. São seis, as linhas gerais programáticas: criação, com base em dramaturgia portuguesa e mundial, formação, contacto internacional, acolhimento e circulação. O programa é enquadrado a partir de uma definição da identidade histórica da entidade, de uma inscrição no território e de uma articulação com as problemáticas da contemporaneidade, dando sentido aos temas abordados e às estratégias de formação empreendidas. Os objetivos estratégicos são definidos com clareza, incorporando uma vertente artística, uma vertente cultural e uma vertente profissional. É por isso demonstrada, de forma consistente, a convergência dos objetivos da entidade e do seu programa com os principais objetivos definidos pela DGArtes. A entidade apoia-se numa equipa com uma dimensão significativa, em que coexistem profissionais com um curriculum desenvolvido e consistente com alguns artistas mais jovens, todos com um percurso formativo adequado à atividade da entidade. O público-alvo definido é heterogéneo, segmentado em estratos, com destaque para três desses segmentos: público escolar, público sénior e público artisticamente motivado. As estratégias de captação e fidelização de públicos integram um conjunto de iniciativas de ação direta, procurando potenciar a convergência e mobilizar a adesão ao seu espaço de trabalho. As parcerias com os teatros nórdicos configuram uma estratégia de desenvolvimento a partir de um discurso pragmático e disponível para receber outras influências. A afetação de recursos humanos dá resposta a todas as atividades previstas no orçamento e os honorários da estrutura fixa não são decompostos, sendo clara a sua leitura. O orçamento é detalhado e com fórmulas de cálculo para todas as rubricas. O projeto de gestão assenta numa rentabilização das despesas com a estrutura fixa da entidade que se integra nas atividades e diminui significativamente o custo das atividades em si, assumindo também uma procura diversificada de apoios para cada atividade em concreto. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Teatro da Palmilha Dentada

Programa de atividades vago e pouco coerente, centrado no facto de a entidade já não dispor do espaço permanente de apresentações públicas e alicerçado fundamentalmente em torno da formação e da ocupação de espaços não convencionais. As novas criações propostas são apresentadas em termos gerais, com um vago enquadramento estético ou artístico. De realçar o destaque dado à área da formação por esta entidade e a existência de parcerias confirmadas para a apresentação das respetivas ações. Os percursos dos diversos elementos da entidade são adequados ao programa de atividades, sem uma relevância distintiva. O projeto de gestão e comunicação caracteriza-se por falta de detalhe na apresentação dos diversos itens, nomeadamente na calendarização, sem qualquer local de apresentação detalhado ou datas específicas para cada apresentação, na definição de diversas rubricas que, além de escassas, não têm fórmulas de cálculo, ou na periodicidade e modo de distribuição dos materiais de comunicação e promoção. Ainda considerando a falta de definição dos locais de apresentação, conviria explicitar de que modo se estimou o número de pessoas que assistem às atividades ou a respetiva receita

de bilheteira. De referir, ainda, que tais insuficiências de informação influem também na avaliação global da candidatura: existe pouca diversidade nas fontes de financiamento e, representando a receita de bilheteira uma fatia importante nas receitas próprias, a coerência orçamental da candidatura fica fragilizada, pois não atesta da sua capacidade de viabilização. O público-alvo está medianamente definido consoante as atividades previstas. No âmbito dos fatores de majoração, embora haja referência a atividades formativas, elas não parecem situar-se no contexto de um serviço educativo, entendido como mediação entre a atividade artística e os diversos públicos. A formação prevista é sobretudo para atores ou profissionais das artes.

Teatro da Terra - Centro de Criação Artística de Ponte de Sor, Crl.

O programa desenhado assenta na criação/experimentação, na exploração da dramaturgia contemporânea mundial e na nova dramaturgia de língua portuguesa, sendo afloradas a linha estética a seguir e a fundamentação das opções artísticas apenas na seleção do repertório dramático. Na explicitação dos eixos estratégicos e na integração das atividades nos mesmos, há referências explícitas às atividades de criação, embora o programa de atividades suponha também o acolhimento de outros projetos e a coprodução em rede e residências artísticas. As novas criações planeadas, cujo interesse parece evidente, são apresentadas, de uma maneira geral, com sínteses temáticas e dramatúrgicas, faltando alguma fundamentação de opções artísticas sob o ponto de vista da encenação. Pode considerar-se que alguns dos objetivos da DGArtes estão contemplados nas propostas apresentadas, sendo de destacar a forma como presentifica a atividade teatral e artística numa região com um índice de acesso ao teatro relativamente reduzido. Refira-se, todavia, a ausência de ações de aproximação ao público local, nomeadamente formações, ateliers ou outras estratégias que capacitem a comunidade a uma melhor fruição das atividades teatrais. A estrutura fixa da entidade tem uma dimensão bastante reduzida e com percursos profissionais e artísticos consistentes. Essa dimensão é ampliada mediante o recurso a colaboradores para cada um dos projetos, alguns dos quais com experiência e formação relevantes, sendo outros mais jovens e em fase de consolidação do seu curriculum. O público-alvo é definido em termos abrangentes e na estratégia de comunicação é de realçar, por um lado, o recurso a ensaios assistidos, mas por outro, a inexistência de uma estratégia clara e explícita de comunicação para algumas das produções. Quanto ao projeto de gestão regista-se a inscrição de algumas verbas que carecem de uma explicitação mais detalhada, nomeadamente a percentagem de afetação de verbas da estrutura a algumas atividades. No que se refere aos fatores de majoração, o trabalho de itinerância e digressão em território nacional como ação regular não está objetivamente calendarizado no programa de atividades da candidatura, nem pode ser comprovado pelos documentos facultados, cujas declarações se situam, unicamente, no plano das intenções. Da mesma forma, não é apresentado um projeto que se possa traduzir no desenvolvimento de uma ação educativa concertada, regular e estruturada, já que a realização de atividades formativas não prefigura a existência de um serviço educativo. Finalmente, os artistas e projetos referenciados e previstos no plano de atividades em regime de acolhimento e/ou residência estão, maioritariamente, inseridos em estruturas estabelecidas, muitas vezes detentoras de espaço de trabalho próprio, pelo que não podem ser considerados emergentes. Pelas razões apresentadas a pontuação atribuída nestes fatores foi 0.

Teatro de Ferro Associação

A candidatura proposta por esta entidade caracteriza-se por uma exposição clara, devidamente fundamentada, destacando-se um plano de atuação operacional de consolidação e crescimento. As linhas programáticas estão centradas na criação de dimensão experimental, na singularidade estética e dramatúrgica, privilegiando o teatro de marionetas, a procura de novas linguagens artísticas, e enunciando, consistentemente, os conteúdos estéticos e artísticos. Os objetivos estratégicos são relativamente sucintos, apresentando dois propósitos de natureza claramente artística e formativa e dois de natureza organizacional, em consonância com o historial e objetivos da entidade. De referir a ausência de indicadores suscetíveis de medir a sua concretização. As propostas para as novas criações são devidamente especificadas, com notas dramatúrgicas e precisões elucidativas relativamente a outras opções artísticas e cénicas. A componente de formação é bem enunciada, com ações concretas destinadas a um público jovem proveniente de ambientes sociais culturalmente carenciados, o que constitui uma mais-valia do projeto. As oficinas de criação e de formação pressupõem uma forte componente internacional. Em termos de intervenção local, aponta-se para um reforço do impacto de atuação da entidade na cidade onde está sedeadada, a par do incremento da circulação em território nacional. Está demonstrada com clareza e pertinência da articulação dos objetivos da entidade com os objetivos definidos pela DGArtes, tanto em termos artísticos, como em termos sociais, culturais e, inclusivamente,

económicos. A equipa base da entidade é bastante reduzida, juntando-se-lhe regularmente um conjunto alargado de colaboradores com um percurso formativo e valências artísticas consistentes com o projeto de atividades apresentado pela entidade. É construída e apresentada uma estratégia de comunicação adequada, personalizada e de ação direta, que se concretiza num plano de comunicação diversificado, consoante as criações e os contextos de apresentação dos espetáculos, destacando-se o acolhimento de projetos emergentes. Plano de gestão bem estruturado, com rubricas e fórmulas de cálculo detalhadas e comprovativos de todas as parecerias e intercâmbios enunciados. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Teatro de Marionetas do Porto

A candidatura apresentada por esta entidade enuncia linhas programáticas centradas na criação, com base na linguagem estética e recursos artísticos identitários da entidade, complementada pela circulação de espetáculos e pela aposta na abertura do *Museu de Marionetas do Porto*. O programa é fundamentalmente enquadrado no aniversário da entidade, no legado do seu fundador e grande impulsionador, João Paulo Seara Cardoso, e nos conceitos temáticos de "companhia e lugar", articulando o seu histórico artístico com criações contemporâneas, não convencionais e transdisciplinares. A programação apresentada carece de alguma explicitação mais consistente em relação ao repertório - em particular no que se refere às encenações históricas do seu fundador, mantidas em carteira - e em relação à programação do Museu, a desenvolver de forma regular, bem como em relação aos conteúdos dos ateliers e das ações de formação. No entanto, os objetivos operacionais são devidamente especificados, apresentam indicadores suscetíveis de medir a sua concretização, indicam o número de espetáculos, espetadores, exposições, ateliers e ações a desenvolver a nível internacional. As novas criações, embora apresentadas de forma sucinta, incluem referências sobre as opções artísticas e estéticas, para além das notas dramáticas, com enunciado sobre a componente de comunicação e calendarização. A convergência com os objetivos da DGArtes é feita muito genericamente, com uma alusão ao trabalho de formação e ao estabelecimento de parcerias em projetos internacionais. A equipa artística é relativamente reduzida e constituída por jovens artistas e por profissionais, com formação pertinente, adequada às funções enunciadas e algum *curriculum* no âmbito da atividade específica da entidade, sendo reforçada, em cada nova atividade, por outros artistas com formação adequada ao trabalho projetado. O plano de comunicação assenta sobretudo nos meios digitais, a que se acrescenta, para os espetáculos para a infância, o recurso aos suportes tradicionais, estruturados e disponibilizados em articulação com as características dos destinatários. A definição do público-alvo é feita em termos abrangentes, tanto ao nível etário, como ao nível social, destacando-se um maior detalhe para o trabalho a desenvolver junto de grupos socialmente mais desfavorecidos. O plano de gestão aponta para uma regularização contratual dos principais colaboradores da entidade e para uma estratégia de obtenção de receitas com a circulação dos espetáculos que permita fazer face às despesas das novas criações. As despesas com a estrutura constituem uma fatia relativamente elevada no contexto do orçamento, mas, apesar disso, em termos globais, regista-se um certo equilíbrio entre receitas e despesas, a que não é alheio o facto de a itinerância ser projetada sem deficits e se concretizar sem necessidade de recorrer ao apoio da DGArtes. A atividade a desenvolver no âmbito do Museu parece sobredimensionada em termos orçamentais, devendo-se tal facto às despesas com obras nas instalações. As parcerias e os convites para apresentações encontram-se devidamente confirmados e documentados. As rubricas orçamentais são claras e apresentam fórmulas de cálculo detalhadas. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Teatro do Bolhão Centro de Formação e Produção, CRL

As linhas gerais da programação apresentada contemplam a criação em torno de eixos dramáticos plurianuais, a formação, o acolhimento e o desenvolvimento de atividades complementares, em particular ações concertadas com a autarquia local, para além de coproduções e parcerias com outras entidades congéneres. A proposta assenta em quatro polos programáticos, alicerçados na componente dramática e nas suas implementações cénicas, cruzando contributos estéticos internos e diferentes criadores convidados. Em comum aos vários projetos, encontra-se a valorização dos clássicos, numa leitura feita a partir da sua contemporaneidade e a utilização de textos contemporâneos, de novos autores, com criações transdisciplinares. Programa medianamente descrito a nível artístico e estético, fundamentalmente alicerçado e contextualizado pela natureza do espaço que ocupa e pela dinamização da ACE na sua dinâmica artística e formadora. Embora o programa de atividades seja consistente e contemple diversas valências e uma atividade intensa, na apresentação de cada uma das novas criações, apenas a nova produção de Joana Providência contém informações de natureza artística que ultrapassam a mera sinopse temática. Os

objetivos estratégicos, enumerados em termos artísticos, profissionais, organizacionais e de relação com a comunidade são pertinentes e convergentes com os principais objetivos definidos pela DGArtes, ainda que essa articulação não seja formulada de um modo muito explícito. Há um conjunto de parcerias relevantes no âmbito das atividades propostas, nomeadamente as que configuram a relação com outras estruturas congéneres. Os públicos-alvo estão bem delineados, assim como as estratégias de captação e fidelização, destacando-se planos de comunicação específicos para cada atividade, a programação direcionada e equacionada em função do público escolar, os protocolos e as parcerias com entidades capazes de mobilização, assim como as ações de rua promovidas pela Escola e o recurso aos meios habituais de divulgação, nos seus diversos suportes. A dimensão e as ambições da estrutura sugerem um maior empenho no sentido de possibilitar uma circulação internacional mais regular. A equipa artística, que reúne uma estrutura fixa média e um número significativo de colaboradores em cada criação, apresenta consistência e adequação, em termos formativos e curriculares, para o programa de atividades apresentado. A componente orçamental enuncia despesas de estrutura elevadas em relação ao orçamento global; poucas formas de cálculo explícitas, mas alguns comprovativos de apoios e parcerias, em particular coproduções com diversos tipos de entidades e teatros nacionais. A par disso, destacam-se os honorários ligeiramente inflacionados, em particular os referentes aos atores convidados e nos casos em que ocorrem acumulação de funções, em concreto, ao nível da interpretação e encenação. No âmbito do acolhimento a entidades emergentes não está comprovado que as entidades propostas na candidatura sejam emergentes.

Teatro do Elefante - Acção Cultural, C.R.L.

As linhas gerais de programação incluem um vasto leque de atividades a desenvolver e de propósitos estratégicos, que vão, por um lado, da criação à formação, do trabalho com comunidades desfavorecidas ao trabalho com públicos escolares e, por outro lado, do trabalho dramático ao trabalho específico sobre e a partir da fisicalidade do ator. Contudo, não há nenhuma característica verdadeiramente reveladora de uma linha estética específica. O programa pretende inscrever-se, em termos geográficos, em três planos distintos: no plano local, procurando responder às características próprias da região, no plano regional e nacional, com a circulação de espetáculos, e no plano internacional. Reivindica-se uma singularidade na vertente dramática com a construção de textos a partir de património literário. Os objetivos estratégicos são consistentes com o projeto da entidade, sendo definidos tanto na vertente artística, como na vertente organizacional. É indiciada alguma convergência entre os propósitos da entidade e alguns dos objetivos definidos pela DGArtes. São apresentados alguns objetivos operacionais, mas sem especificação de indicadores suscetíveis de medir a sua prossecução. As novas propostas de criação são apresentadas quase sempre sem ficha artística completa e, em alguns casos, de uma forma demasiado genérica para se ficar com uma ideia sobre a sua consistência artística, o que impede uma maior valorização da qualidade artística do projeto. A equipa é bastante reduzida e assenta num conjunto de jovens profissionais, com percursos em processo de consolidação. A definição dos públicos é coerente com a dinâmica comunitária do projeto e o plano de comunicação está razoavelmente definido. O projeto de gestão é apresentado sem grandes referências à planificação financeira e às suas principais opções, limitando-se a repetir, apenas, alguns dos objetivos da entidade. Registam-se, também, algumas inconsistências entre as percentagens das despesas afetas ao programa no orçamento da estrutura e o orçamento respeitante às verbas afetas ao programa no primeiro ano. As despesas afetas à estrutura são relativamente reduzidas, mas também não contribuem para a consolidação da entidade numa estrutura artística permanente. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Teatro do Frio - Pesquisa Teatral do Norte, CRL

As linhas gerais programáticas consubstanciam-se, fundamentalmente, na criação a partir de dramaturgias originais e na formação estratégica com uma entidade internacional. O número de parcerias é considerável, contemplando várias instituições, e, no programa de atividades, ainda que a descrição das mesmas seja muito conceptual, há uma procura de novos conceitos na exploração do espaço cénico e um interesse relevante na atividade editorial. Ainda no campo das parcerias, há que ter em conta a sua colaboração com os teatros nacionais que se reflete em consideráveis apoios financeiros. De referir, também, que um dos eixos programáticos pretende fazer a inscrição da atividade da entidade no contexto social, mas essa presença não surge explicitada de modo consistente, a não ser por uma breve referência às parcerias. A equipa base da estrutura inclui apenas a direção, sendo completada, nas produções, por um alargado leque de colaboradores com formação artística diversificada. Considera-se, por isso, que os currículos são adequados ao programa de atividades. Constata-se um equilíbrio genérico dos parâmetros de avaliação no que à definição do público-alvo e do plano de comunicação diz respeito. O projeto de gestão

é relativamente consistente. No âmbito dos fatores de majoração, não se comprova documentalmente a circulação internacional.

Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana, CRL

As linhas programáticas da candidatura apresentada por esta entidade desenham-se a partir do primado da criação teatral, sendo de registar o projeto de 16 novas criações para o quadriénio, com base na dramaturgia portuguesa e universal, o fortalecimento dos laços com a Galiza e com entidades portuguesas de objetivos convergentes, através de parcerias e coproduções, bem como a continuidade do trabalho pedagógico. O programa de atividades, na sua descrição e apresentação, limita-se a enumerar uma série de informações e pretensões de caráter generalista, carecendo de enunciado objetivo de caráter artístico. O enquadramento do programa - onde se destaca a reedição do *Festeixo*, em 2016 - é apresentado, em termos gerais, a partir da inscrição sócioterritorial, sem se deixar prender por uma dinâmica apenas local, evidenciando uma pluralidade de públicos que motiva um alargado leque de escolhas em termos de repertório. As diversas atividades são situadas nas linhas programáticas definidas, desde a criação, com grande diversidade de atores e encenadores, passando pelo acolhimento e pelo trabalho formativo. As novas criações são apresentadas apenas com sinopses dramáticas sem qualquer referência a outras opções de natureza estética, ao nível da encenação ou da interpretação, não sendo demonstrada significativa consistência estética em toda a programação. Tal facto impede que se possa valorizar a qualidade artística do projeto. No que se refere à singularidade estética das propostas da entidade não são adiantadas grandes notas, sendo apenas elencadas linhas de orientação, comuns a grande número das entidades que trabalham na descentralização. Os objetivos estratégicos são definidos em várias vertentes, sendo genericamente convergentes com aos objetivos definidos pela DGArtes. Os objetivos operacionais não são formulados, de um modo geral, com a explicitação dos indicadores mensuráveis, confundindo-se também, em grande medida, com objetivos estratégicos. A definição dos públicos parte de uma caracterização dos habitantes do município, seccionado em três estratos: público urbano, público rural e público infantojuvenil, acrescentando-lhe, ainda, o nicho do público sénior. A estratégia de comunicação passa pelo estabelecimento de uma política de preços especiais e por um largo conjunto de parcerias que potenciam a vinda destes públicos ao teatro, acrescido da divulgação através de uma política de aproximação aos órgãos de comunicação. A equipa artística é constituída por uma equipa base (que, no entanto, na descrição da estrutura não é assumida nessa qualidade), a que se junta um numeroso grupo de colaboradores para cada um dos projetos, com percursos diversificados, alguns deles menos consolidados, outros extremamente consistentes, sendo apresentadas biografias detalhadas de todos os intervenientes. O projeto de gestão apresenta um peso considerável das despesas da estrutura (cerca de 50% do orçamento anual), que, no entanto, contempla só dois diretores, uma atriz e quatro técnicos. Algumas verbas, referentes aos honorários, parecem claramente sobredimensionadas, em particular no que se refere ao pagamento de encenações. Nos fatores de majoração, a circulação regular não se comprova porque existe apenas uma deslocação e, no programa de acolhimentos proposto, as entidades em causa não são de natureza nem em número que se possa considerar esse acolhimento como um acolhimento regular de projetos emergentes.

Teatro do Vestido Associação Cultural

Trata-se de uma candidatura empenhada em discutir e pôr em ação alguns temas que se constituem como os novos paradigmas da contemporaneidade. Há, por isso, e também, uma coerência temática e um modo de construir e refletir as criações interessante. As ações complementares ao programa de atividades são caracterizadas também por essa demanda reflexiva e dialogante. As atividades, bem detalhadas, inscrevem-se nos principais eixos estratégicos de que se realça a criação em torno de dramaturgias próprias e originais, a relação comunitária, o acolhimento e a edição. Ancorando-se na visão do teatro como exercício de cidadania, os objetivos definidos podem considerar-se convergentes com os objetivos definidos pela DGArtes. As linhas gerais apontam para uma programação assente numa atividade de pesquisa dramática ancorada na realidade e com uma dimensão sociopolítica significativa, cujo tema eleito para o qual o programa de atividades converge é "o país possível". Destacam-se positivamente a abordagem temática intrínseca aos objetivos artísticos, a preocupação editorial (para deixar memória) e a tentativa de criar esse novo conceito de comunidade. Porém, o programa não é enquadrado nem contextualizado em termos sócio-territoriais (apesar de a linha programática apontar para um teatro de impacto sociopolítico), mas apenas em termos conceptuais. A singularidade da entidade é explicitada em termos estéticos e artísticos, principalmente com base nos temas que privilegia e no modo como se relaciona com outros criadores. Os objetivos operacionais reduzem-se à enunciação das atividades desenvolvidas sem especificar, com exceção das atividades de formação, com indicadores mensuráveis. As propostas são apresentadas com uma síntese

temática e acompanhadas de um apontamento detalhado sobre a metodologia da criação, mas não são muito explícitas no que se refere às opções estético-teatrais que lhes são inerentes. É ainda de salientar o contido impacto, em termos público, de parte das novas criações. A entidade caracteriza-se pela mobilidade e diversidade de competências dos elementos que a constituem, sendo complementada por uma equipa de outros colaboradores bastante jovens. Os currículos evidenciam uma internacionalização digna de realce. O projeto de gestão é coerente e sensato e suporta claramente a dimensão e os propósitos da entidade. A nível de orçamento, será de destacar o valor quase residual em gastos com cenários e figurinos e o vencimento dos elementos afetos à estrutura, num exercício com fórmulas de cálculo detalhadas e parcerias adequadas. Os públicos são definidos de modo abrangente, com especial destaque para um público jovem adulto, privilegiando-se, na estratégia de comunicação, para além de suportes tradicionais, sobretudo um conjunto de ações e intervenções diretas relativamente dinâmicas. Confirmam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Teatro Extremo - Companhia de Teatro Itinerante, Associação Cultural

O programa de atividades é definido e enquadrado de forma coerente face aos objetivos propostos. Com uma vocação claramente direcionada para o público infantojuvenil, os seus propósitos e as definições do público-alvo são claras, destacando-se também uma referência à multiculturalidade do mundo contemporâneo. A fundamentação do programa é feita a partir da sua inscrição territorial e geográfica e de uma articulação com os criadores envolvidos nos principais espetáculos. Há também uma pertinência global nas escolhas do programa e é dada prioridade ao desenvolvimento de um sistema educativo em que o Festival Sementes se articula com as restantes atividades. São identificados seis eixos programáticos fundamentais (criação, programação, circulação nacional e internacional, reposição do repertório, serviço educativo e acolhimento). As novas criações assentam em textos cuja dramaturgia se encontra por construir, na sua maior parte, sendo fornecidas algumas notas sobre os respetivos temas, sobre a sua natureza e os processos de criação, ainda que os dados apresentados sejam considerados apenas suficientes sobre as características fundamentais da entidade do trabalho que pretendem desenvolver. As notas biográficas integradas na candidatura não apresentam o historial das companhias convidadas e a entidade conta com uma estrutura fixa não muito alargada ao nível artístico, mas com percursos profissionais e formativos consistentes. Há um considerável contributo autárquico para o orçamento global da estrutura, sobretudo da Câmara Municipal de Almada, e o plano de gestão assenta numa tentativa de equilíbrio entre as receitas próprias, os apoios obtidos e o financiamento da DGArtes. As despesas com a estrutura correspondem a cerca de 50% do orçamento, sendo de destacar, que o festival, com um número significativo de companhias convidadas, tem um peso muito relevante no exercício orçamental. Comprovam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Teatro Nova Europa - Associação Cultural / 100% Made In Portugal

Eis uma candidatura que, valendo-se de argumentos recorrentes noutras candidaturas em relação à dramaturgia nacional, se serve muito bem da sua simplicidade e pragmatismo para assim revelar os objetivos artísticos. Um enunciado pragmático, frontal, aparentemente simples, conduz toda a programação: privilegiar a dramaturgia portuguesa. Fica a dúvida sobre a eficácia permanente dos castings numa demanda de novos valores, mas trata-se de uma estratégia que, no mínimo, enforma uma abordagem curiosa. Os novos dramaturgos parecem adequar-se bem à dimensão dos objetivos artísticos, a avaliar pelos textos enviados em anexo à candidatura, e é relevante o desejo de investir em publicações. Sendo todo o enquadramento do programa feito em torno das preocupações dramatúrgicas, cuja singularidade se traduz através da promoção de jovens dramaturgos e de jovens atores, seria talvez de esperar outra contextualização mais expressiva - por exemplo, as novas criações são muito insuficientemente apresentadas sob o ponto de vista da estética teatral. Há alguma articulação com os objetivos definidos pela DGArtes, fundamentalmente no que se refere a públicos e valorização da dramaturgia portuguesa, mas os objetivos operacionais, sem conhecimento dos dados atuais, que não são facultados, ficam relativamente ilegíveis. A equipa-base é extremamente reduzida e os colaboradores indicados são, sobretudo, dramaturgos, não se registando ainda a indicação da maior parte do elenco, dada a especificidade de vir a ser identificado em audições (o que não facilita a sua apreciação). Contudo, uma estrutura ligeira não se traduz necessariamente em propósitos ligeiros, sendo bem definida e clara a relação entre dimensão / objetivos e adequação de parcerias / atividades. O público-alvo é o público jovem e sensível à criação artística, prevendo-se uma iniciativa de contacto direto, uma política especial de bilheteiras para famílias, além dos suportes publicitários tradicionais. O plano de comunicação é apresentado discriminando os meios a utilizar para cada uma das atividades e o plano de gestão assenta

numa orçamentação bastante baixa de cada uma das atividades. No que respeita aos fatores de majoração, não se verifica a existência de um serviço educativo devidamente estruturado.

Teatro Papa-Léguas - TPL - Associação / Singularidades do Teatro

Programa de atividades direcionado ao universo infantojuvenil e público sénior, tanto através da criação, como através de projetos de índole formativa. De salientar a preocupação com a instauração de uma dinâmica intergeracional, apesar da vocação preponderante para o universo infantojuvenil. O programa de atividades é muito contido, com escassa descrição de cada atividade, em que para além de algumas notas dramaturgias, não são apresentadas outras opções estéticas nem a sua fundamentação. A área de formação, indicada pela entidade como área a desenvolver, está insuficientemente caracterizada e definida. A equipa afeta à estrutura é constituída por quatro profissionais com alguma experiência, a que se juntam outros colaboradores de percursos formativos e artísticos diversificados nas suas especialidades. O projeto de gestão é pouco consistente, com poucas rubricas detalhadas ou fórmulas de cálculo. As parcerias estabelecidas são ainda contidas, no âmbito da intervenção geográfica da entidade, não se registando apoios privados. O orçamento apresenta-se ainda “desequilibrado” na síntese orçamental prevista para o 2.º ano. Comprovam-se os fatores de majoração propostos na candidatura.

Teatro Plástico - Associação Cultural

As linhas gerais da entidade desenvolvem-se em duas frentes: criação teatral a partir de dramaturgias originais ou emergentes e produções sob o formato *site specific art*, com um destaque, várias vezes mencionado, em relação à componente imagética e plástica dos espetáculos, que constitui a singularidade desta proposta. Algumas escolhas parecem promover a pesquisa e a experimentação, como é o caso do projeto Camilo XXI e a relação com Israel Horovitz. Os objetivos operacionais são enumerados, mas não especificados em indicadores suscetíveis de avaliar a sua concretização. O plano é interessante e parece consistente e as propostas de criação apresentam, especificadas, as principais linhas estéticas de exploração dos textos. A equipa base afeta à estrutura é bastante reduzida, com percursos diferenciados, sendo completada por um conjunto de colaboradores em que há a registar currículos relativamente relevantes a par de outros menos consistentes, de natureza polivalente. Definido o público como um público jovem e com formação superior, a estratégia de comunicação assenta fundamentalmente nas plataformas informáticas e digitais. Os valores do orçamento são equilibrados nomeadamente nos custos e renumerações da estrutura, embora não sejam apresentadas as fórmulas de cálculo para parte das despesas. Registe-se a referência a parcerias adequadas em função da inexistência de um espaço próprio de apresentação. O projeto de gestão, relativamente contido, parece assentar apenas numa dependência de 50% do apoio da DGArtes; mas estando contabilizada, nas receitas, a cedência de um espaço em 30.000 euros e de outro em 8.000 euros (o que não se traduz em apoio financeiro), devia estar também contabilizada a despesa com esses espaços nos mesmos montantes, o que não acontece, desvirtuando os números globais apresentados. No âmbito dos fatores de majoração não está documentada circulação em território nacional que se possa considerar regular, tal como não há qualquer comprovativo efetivo da internacionalização da entidade. Também não estão documentadas nem especificadas atividades que permitam concluir sobre a existência de um serviço educativo consistente e estruturado.

TIL - Teatro Infantil de Lisboa / Teatro Livre, C.R.L

As linhas gerais da programação prendem-se, por um lado, com a criação, tendo em vista o público infantojuvenil e com o serviço educativo, visando o trabalho com comunidades específicas da sua inscrição territorial. O enquadramento do programa é feito sobretudo a partir da identidade da companhia com uma vocação e uma história especialmente orientadas para o público mais jovem, mas postula alguma mudança de orientação na escolha de um dos encenadores e na dinamização de outras atividades a desenvolver. Regista-se que no ano de 2013 apenas se preveem duas novas produções. Estas novas criações são apresentadas com algumas considerações de natureza dramaturgica, havendo, num dos casos, breves referências a outras opções artísticas a implementar. No projeto de gestão e comunicação, a maioria dos documentos comprovativos dizem respeito a 2012 e o comprovativo da junta de freguesia de Carnide não tem data. Existem poucas parcerias identificadas e registam-se verbas consideráveis provenientes de bilheteira. Integram a entidade elementos com diferentes graus de antiguidade no grupo e com percursos artísticos consistentes. Os públicos-alvo estão bem definidos assim como o plano geral de comunicação previsto. Esta entidade não propõe fatores de majoração.

Varazim Teatro "Grupo de Amadores" Associação Cultural e Juvenil

A candidatura é bastante frágil e pouco consistente, com uma caracterização genérica que não permite aferir claramente a qualidade estética e artística. O festival assume particular relevo no âmbito da programação, mas não está caracterizado suficientemente a nível artístico. A equipa é constituída por elementos ainda jovens com percursos profissionais adequados ao plano de atividades, mas ainda em fase de consolidação. O projeto de gestão e comunicação é muito vago, com poucas fórmulas de cálculo e rubricas pouco detalhadas. De salientar a existência de algumas parcerias de produção que se refletem em receitas reduzidas. O público-alvo está medianamente definido com estratégias previstas para alguns setores específicos. Não existem comprovativos da presença regular de artistas e projetos de caráter emergente, ou seja, não inseridos em estruturas estabelecidas e não pertencentes a coletivos que dispõem de espaços de trabalho próprios, pelo que não foi atribuído o respetivo fator de majoração.

Visões Úteis Associação

O programa de atividades apresenta diversidade e consistência. Os objetivos gerais a que a entidade se propõe estão bem justificados, e as temáticas têm pertinência. Em termos específicos, contudo, não é feita uma contextualização aprofundada do projeto, sendo apontadas oito tipologias de atividades que constituem linhas privilegiadas de desenvolvimento para os próximos anos: novas criações e circulação nacional e internacional, formação e documentação, passando pela rede de artistas associados. É de destacar que as novas criações, todas elas pressupondo um trabalho interno de criação dramaturgicamente articulada, em cada ano, com um tema específico, o que confere consistência ao trabalho a desenvolver. A singularidade estética da entidade está na sua metodologia de organização e de criação dos espetáculos e na forma como o espaço público é posicionado e mobilizado nessa metodologia, quer como espaço de apresentação e de interpelação, quer como espaço de intervenção no contexto de uma estética política. Os objetivos operacionais são, em grande parte, especificados com referência a indicadores precisos que permitem avaliar o grau da sua prossecução. A proposta parece suficientemente consistente, inovadora e desencadeadora de criações dramaturgicamente originais, além de poder ter um impacto social relevante. Sublinhe-se, no entanto, que no 1º ano está prevista apenas a estreia de duas novas criações, sendo uma delas bastante pormenorizada na sua metodologia de construção e a outra apresentada só em termos genéricos. A equipa artística é constituída por um conjunto de profissionais com um percurso muito idêntico, consolidado dentro da própria entidade. Os públicos-alvo são bem enquadrados e a estratégia de comunicação contempla tanto os suportes gráficos tradicionais como as plataformas internacionais, com uma especial atenção a conteúdos em língua inglesa, convergentes com o projeto de internacionalização, como ainda os órgãos de comunicação e algumas ações diretas. A estrutura fixa tem um peso significativo no orçamento da entidade, a que crescem as despesas com a equipa artística de colaboradores, um pouco mais alargada. É de registar que, tal como está formulado, o orçamento no 1º ano apresenta um saldo positivo significativo, uma vez que as verbas da estrutura afetadas a cada atividade são tipificadas em percentagens, mas não são contabilizadas no seu montante, o que acaba por distorcer o orçamento num sentido que prejudica a sua leitura pela constituição do referido saldo positivo – que não corresponde ao respetivo exercício efetivo. Todos os fatores de majoração se encontram devidamente comprovados.

APOIO ÀS ARTES ANUAL, BIENAL E QUADRIENAL 2013-2016

Anexo II - Classificação e determinação de elegibilidade das candidaturas; proposta de atribuição de apoio financeiro às candidaturas elegíveis

REGIÃO	ANOS DE APOIO	ENTIDADE CANDIDATA	CRITÉRIOS DE APECIAÇÃO					FATORES DE MAJORAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO FINAL = CRITÉRIOS DE APECIAÇÃO (A+B+C+D) + FATORES DE MAJORAÇÃO	(A)	(B)				(C)	(A) x (B) x (C)				
			A) Qualidade artística do programa de atividades	B) Relevância do programa artístico e profissional das equipas	C) Consistência do projeto de gestão e de comunicação	D) Capacidade de gerar receitas próprias e assegurar financiamento e outros apoios	E) Razoabilidade do montante solicitado	A) Circulação regular nacional	B) Circulação internacional	C) Serviço educativo ou atividades regulares com vertente pedagógica	D) Acionamento regular de projetos e entidades envolvidas	E) Excecção das atividades transdisciplinares fora do conceito de Língua			MONTANTE SOLICITADO 2013	MONTANTE SOLICITADO 2014	MONTANTE SOLICITADO 2015	MONTANTE SOLICITADO 2016		PERCENTAGEM DO CRITÉRIO	MONTANTE A ATRIBUIR 2013	MONTANTE A ATRIBUIR 2014	MONTANTE A ATRIBUIR 2015	MONTANTE A ATRIBUIR 2016
			máx. 40	máx. 40	máx. 40	máx. 40	máx. 40	0 ou 4	0 ou 4	0 ou 4	0 ou 4	0 ou 4												
LVT	4	Cooperativa de Produção Artística Teatro Animação O Bando, CRL	40	40	37	6	36	4	4	4	4	4	143	95,3%	350.000,00 €	360.000,00 €	350.000,00 €	360.000,00 €	90,0%	300.300,00 €	308.880,00 €	300.300,00 €	308.880,00 €	
LVT	4	Teatro da Comucópia, Lda	40	40	37	4	38	0	4	4	0	0	129	86,0%	400.000,00 €	400.000,00 €	400.000,00 €	400.000,00 €	90,0%	309.600,00 €	309.600,00 €	309.600,00 €	309.600,00 €	
Norte	4	Teatro de Ferro Associação	33	32	31	6	30	4	4	4	4	4	122	81,3%	97.831,25 €	83.628,17 €	86.728,16 €	89.378,16 €	75,0%	59.877,06 €	51.013,18 €	52.904,18 €	54.520,68 €	
LVT	2	Mundo Perfeito - criação de conteúdos para televisão e cinema, unipessoal LDA	35	32	32	8	27	4	4	0	0	4	119	79,3%	137.694,30 €	144.500,00 €	0,00 €	0,00 €	67,5%	73.735,30 €	77.379,75 €	0,00 €	0,00 €	
LVT	2	MVAC - MALA VOADORA ASSOCIAÇÃO CULTURAL	34	31	34	8	24	4	4	4	0	0	119	79,3%	162.762,05 €	150.000,00 €	0,00 €	0,00 €	60,0%	77.474,74 €	71.400,00 €	0,00 €	0,00 €	
LVT	4	Teatro da Garagem, CRL	33	32	33	4	24	4	4	4	4	0	118	78,7%	256.316,88 €	259.505,00 €	260.005,00 €	259.505,00 €	60,0%	120.981,57 €	122.486,36 €	122.722,36 €	122.486,36 €	
LVT	4	Aristas Unidos-Produção e Realização Cinema, Teatro e Outros Espectáculos	39	32	32	6	32	4	0	0	4	0	117	78,0%	400.000,00 €	400.000,00 €	400.000,00 €	400.000,00 €	80,0%	249.600,00 €	249.600,00 €	249.600,00 €	249.600,00 €	
Norte	2	Ao Cabo Teatro Associação Cultural	32	31	30	8	25	4	4	4	0	4	117	78,0%	189.046,92 €	112.823,46 €	0,00 €	0,00 €	62,5%	92.160,37 €	55.001,44 €	0,00 €	0,00 €	
Centro	4	Associação Cultural ESTE - Estação Teatral da Beira Interior	32	30	29	6	29	4	4	4	4	4	117	78,0%	93.331,10 €	93.850,00 €	96.850,00 €	97.600,00 €	72,5%	52.778,74 €	53.072,18 €	54.203,18 €	55.192,80 €	
Centro	4	Associação Cultural Desportiva e Recreativa do fôjo	32	32	31	4	24	4	4	4	0	4	115	76,7%	277.379,28 €	267.850,00 €	279.600,00 €	271.400,00 €	60,0%	127.594,47 €	123.211,00 €	128.616,00 €	124.844,00 €	
Norte	2	PELE, Associação Social e Cultural	31	29	27	8	29	4	4	4	4	4	115	76,7%	73.980,00 €	38.500,00 €	0,00 €	0,00 €	72,5%	41.120,55 €	21.399,58 €	0,00 €	0,00 €	
LVT	4	Associação Meridional de Cultura	34	33	27	4	24	4	4	4	4	0	114	76,0%	330.993,04 €	334.310,00 €	337.653,09 €	341.029,62 €	60,0%	150.932,83 €	152.445,36 €	153.969,81 €	155.509,51 €	
Norte	1	Teatro do Frio - Pesquisa Teatral do Norte, CRL	32	28	31	6	30	4	0	4	4	4	113	75,3%	40.810,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	75,0%	23.058,13 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Norte	4	Teatro do Bolhão Centro de Formação e Produção, CRL	31	32	30	4	25	4	4	4	0	4	113	75,3%	218.686,80 €	237.300,00 €	205.500,00 €	259.977,00 €	62,5%	102.965,04 €	111.728,75 €	96.756,25 €	122.405,84 €	
Norte	2	Panmixia Associação Cultural	32	28	31	4	25	4	0	4	4	4	111	74,0%	123.959,24 €	124.088,87 €	0,00 €	0,00 €	62,5%	57.331,15 €	57.381,85 €	0,00 €	0,00 €	
LVT	2	Teatro do Vestido Associação Cultural	30	29	30	6	31	4	4	4	4	0	111	74,0%	49.215,34 €	74.351,00 €	0,00 €	0,00 €	77,5%	28.225,00 €	42.640,30 €	0,00 €	0,00 €	
Norte	4	CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL / TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO	35	30	33	8	31	0	0	0	0	4	110	73,3%	124.432,60 €	125.480,00 €	126.668,85 €	127.267,02 €	77,5%	70.719,19 €	71.320,15 €	71.990,13 €	72.330,09 €	
Norte	4	Visões Úteis Associação	32	28	24	6	24	4	4	4	4	4	110	73,3%	78.451,94 €	79.306,89 €	80.805,56 €	81.988,54 €	60,0%	34.518,85 €	34.895,03 €	35.554,45 €	36.074,96 €	
Norte	4	Associação de Ideias Obscuras - ASSÉDIO	29	32	33	4	28	4	0	4	0	4	110	73,3%	96.995,00 €	95.040,00 €	157.655,00 €	69.200,00 €	70,0%	49.790,77 €	48.787,20 €	80.929,57 €	35.522,67 €	
LVT	2	Teatro Extremo - Companhia de Teatro Itinerante, Associação Cultural	27	26	29	8	24	4	4	4	4	4	110	73,3%	115.046,78 €	128.500,00 €	0,00 €	0,00 €	60,0%	50.620,58 €	56.540,00 €	0,00 €	0,00 €	
LVT	4	Praga Associação Cultural	30	31	30	6	21	4	4	4	0	0	109	72,7%	294.500,00 €	297.000,00 €	299.500,00 €	301.500,00 €	52,5%	112.351,75 €	113.305,50 €	114.259,25 €	115.022,25 €	
Alentejo	2	Contra Regra - Associação de Animação Cultural	30	30	27	6	27	4	4	4	0	4	109	72,7%	104.460,53 €	107.460,53 €	0,00 €	0,00 €	67,5%	51.237,89 €	52.709,39 €	0,00 €	0,00 €	
Norte	4	Pracena - Cooperativa de Produções Teatrais CRL	31	32	29	4	31	4	0	4	0	4	108	72,0%	150.000,00 €	151.750,00 €	161.750,00 €	163.850,00 €	77,5%	83.700,00 €	84.676,50 €	90.256,50 €	91.428,30 €	
LVT	1	Associação Cultural Teatro Meia Volta e Depois à Esquerda Quando Eu Disser	31	26	27	8	29	4	4	4	0	4	108	72,0%	71.350,25 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	72,5%	37.244,83 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Norte	4	Teatro de Marionetas do Porto	30	30	30	6	27	4	4	0	0	4	108	72,0%	170.989,53 €	170.438,95 €	167.277,10 €	172.295,41 €	67,5%	83.105,77 €	82.833,33 €	81.296,67 €	83.735,57 €	
Norte	2	O Cão Danado e Companhia	29	30	29	8	31	4	4	0	0	4	108	72,0%	72.218,75 €	68.222,00 €	0,00 €	0,00 €	77,5%	40.298,06 €	38.067,88 €	0,00 €	0,00 €	
Centro	4	A Escola da Noite - Grupo de Teatro de Coimbra	32	28	27	4	23	4	4	4	0	4	107	71,3%	301.500,00 €	301.500,00 €	301.500,00 €	301.500,00 €	57,5%	123.665,25 €	123.665,25 €	123.665,25 €	123.665,25 €	
Alentejo	2	BAAL 17 - Companhia de Teatro na Educação do Baixo Alentejo	27	26	32	10	33	4	0	4	0	4	107	71,3%	70.000,00 €	70.000,00 €	0,00 €	0,00 €	82,5%	41.195,00 €	41.195,00 €	0,00 €	0,00 €	
LVT	4	Comuna Teatro de Pesquisa, CRL	32	34	30	6	24	0	4	0	0	0	106	70,7%	389.016,96 €	392.450,00 €	394.450,00 €	392.450,00 €	60,0%	164.943,19 €	166.398,80 €	167.246,80 €	168.398,80 €	
LVT	4	Escola de Mulheres - Oficina de Teatro, Lda.	32	33	31	6	30	4	0	0	0	0	106	70,7%	110.793,90 €	114.245,94 €	123.594,40 €	131.558,46 €	75,0%	58.720,77 €	60.550,35 €	65.505,03 €	69.725,98 €	

APOIO ÀS ARTES ANUAL, BIENAL E QUADRIENAL 2013-2016

Anexo II - Classificação e determinação de elegibilidade das candidaturas; proposta de atribuição de apoio financeiro às candidaturas elegíveis

REGIÃO	ANOS DE APOIO	ENTIDADE CANDIDATA	CRITÉRIOS DE APECIAÇÃO					FATORES DE MAJORAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO FINAL = CRITÉRIOS DE APECIAÇÃO (A+B+C+D) + FATORES DE MAJORAÇÃO	[A]	[B]				[C]	[A] x [B] x [C]			
			A) Qualidade artística do programa de atividades	B) Relevância do percurso artístico e profissional das equipas	C) Consistência do projeto de teatro e de comunicação	D) Capacidade de gerar receitas próprias e angariar financiamentos e outros apoios	E) Razoabilidade do montante solicitado	A) Circulação regular nacional	B) Circulação internacional	C) Serviço educativo ou atividades realizadas com vertente pedagógica	D) Acabamento regular de projetos e atividades anuais	E) Exercício das atividades ministradas em função do conselho de Lisboa			MONTANTE SOLICITADO 2013	MONTANTE SOLICITADO 2014	MONTANTE SOLICITADO 2015	MONTANTE SOLICITADO 2016		PERCENTAGEM DO CRITÉRIO	MONTANTE A ATRIBUIR 2013	MONTANTE A ATRIBUIR 2014	MONTANTE A ATRIBUIR 2015
			máx. 40	máx. 40	máx. 40	máx. 40	máx. 40	0 ou 4	0 ou 4	0 ou 4	0 ou 4	0 ou 4	máx. 150										
LVT	4	Grupo de Ação Teatral A BARRACA - Cooperativa de Produção Artística CRL	30	32	26	6	25	4	4	0	4	0	106	70,7%	139.746,20 €	115.470,00 €	114.370,00 €	110.870,00 €	62,5%	61.721,24 €	50.999,25 €	50.513,42 €	48.967,58 €
LVT	4	Ar de Filmes Lda	32	31	30	8	24	0	0	0	4	0	105	70,0%	208.950,03 €	209.875,00 €	209.875,00 €	209.875,00 €	60,0%	87.759,01 €	88.147,50 €	88.147,50 €	88.147,50 €
Centro	1	Amaral Silvestre - Associação Cultural	24	28	27	6	31	4	4	4	4	4	105	70,0%	20.964,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	77,5%	11.372,97 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Centro	2	Penetrarte - Associação Cultural	29	29	28	6	29	4	4	0	0	4	104	69,3%	80.972,15 €	75.845,00 €	0,00 €	0,00 €	72,5%	40.702,00 €	38.124,75 €	0,00 €	0,00 €
Norte	4	Teatro Art'Imagem	27	26	27	8	26	4	4	0	4	4	104	69,3%	120.000,00 €	122.400,00 €	124.848,00 €	127.345,00 €	65,0%	54.080,00 €	55.161,60 €	56.264,83 €	57.390,15 €
LVT	1	Propositário Azul, Associação Artística	26	28	28	6	27	4	4	4	0	4	104	69,3%	92.848,92 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	67,5%	43.453,29 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
LVT	1	causas comuns unipessoal Lda	32	31	32	8	31	0	0	0	0	0	103	68,7%	34.120,28 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	77,5%	18.157,68 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
LVT	4	Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural em Sintra	24	24	29	6	23	4	4	4	4	4	103	68,7%	117.599,05 €	123.610,00 €	129.620,00 €	139.140,00 €	57,5%	46.432,02 €	48.805,35 €	51.178,30 €	54.937,11 €
LVT	4	Novo Grupo de Teatro CRL	34	36	26	6	24	0	0	0	0	0	102	68,0%	399.989,80 €	399.321,33 €	399.860,00 €	399.695,00 €	60,0%	163.199,92 €	162.923,10 €	163.142,88 €	163.075,56 €
LVT	2	Primeiros Sintomas - Associação Cultural	33	29	30	2	29	4	0	0	4	0	102	68,0%	87.644,12 €	139.451,62 €	0,00 €	0,00 €	72,5%	43.208,55 €	68.749,65 €	0,00 €	0,00 €
Norte	2	Teatro Bruto - Associação Cultural	29	26	27	4	26	4	4	4	0	4	102	68,0%	106.412,42 €	112.125,54 €	0,00 €	0,00 €	65,0%	47.034,29 €	49.559,49 €	0,00 €	0,00 €
LVT	4	Actecas - Promoção de Comércio Artístico Lda	28	28	28	6	24	0	0	4	4	4	102	68,0%	341.700,00 €	342.133,59 €	400.000,00 €	361.577,40 €	60,0%	139.413,60 €	139.590,50 €	163.200,00 €	147.523,58 €
Alentejo	4	CENDREV - Centro Dramático de Évora - Associação	26	28	26	6	21	4	4	4	0	4	102	68,0%	299.472,78 €	305.290,00 €	307.790,00 €	311.790,00 €	52,5%	106.911,78 €	108.988,53 €	109.881,03 €	111.309,03 €
Centro	4	GICC TEATRO DAS BEIRAS	26	27	27	6	24	4	4	4	0	4	102	68,0%	221.161,02 €	223.315,00 €	226.920,00 €	230.220,00 €	60,0%	90.233,70 €	91.112,52 €	92.583,36 €	93.929,76 €
LVT	2	João Garcia Miguel, unipessoal limitada	26	28	23	6	26	4	4	4	0	4	101	67,3%	193.511,58 €	246.000,00 €	0,00 €	0,00 €	65,0%	84.693,57 €	107.666,00 €	0,00 €	0,00 €
Norte	4	Festival Internacional de Marionetas	30	32	28	6	27	0	0	0	0	4	100	66,7%	150.000,00 €	152.000,00 €	154.000,00 €	156.500,00 €	67,5%	67.500,00 €	68.400,00 €	69.300,00 €	70.425,00 €
Norte	1	TEATRO NOVA EUROPA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	26	29	28	6	27	4	0	0	0	4	97	64,7%	62.946,10 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	67,5%	27.475,97 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Alentejo	2	Teatro da Terra - Centro de Criação Artística de Ponte de Sor, Crf	30	31	25	6	26	0	0	0	0	4	96	64,0%	99.139,50 €	99.200,00 €	0,00 €	0,00 €	65,0%	41.242,03 €	41.267,20 €	0,00 €	0,00 €
Norte	4	Pé de Vento - Colectivo de Animação Teatral, C.R.L	27	27	24	6	23	4	0	4	0	4	96	64,0%	121.330,00 €	124.673,00 €	132.858,00 €	138.608,00 €	57,5%	44.649,44 €	45.879,66 €	48.891,74 €	51.007,74 €
LVT	2	GRUPO TEATROESFERA	24	25	23	4	24	4	4	4	4	4	96	64,0%	100.000,00 €	100.000,00 €	0,00 €	0,00 €	60,0%	38.400,00 €	38.400,00 €	0,00 €	0,00 €
Centro	2	alBIÁSTA - Associação Teatro e Outras Artes do distrito de Castelo Branco	24	24	24	8	25	4	4	4	0	4	96	64,0%	120.055,20 €	118.452,00 €	0,00 €	0,00 €	62,5%	48.022,08 €	47.380,80 €	0,00 €	0,00 €
Norte	4	Jangada - Cooperativa de Teatro Profissional, CRL	24	24	24	8	20	4	4	4	0	4	96	64,0%	224.944,11 €	223.224,78 €	220.434,78 €	224.292,11 €	50,0%	71.982,12 €	71.431,93 €	70.539,13 €	71.773,48 €
Norte	4	SEIVA TRUPE - Teatro Vivo C.R.L.	28	31	24	4	20	0	4	0	0	4	95	63,3%	316.998,39 €	332.219,91 €	330.375,52 €	337.416,10 €	50,0%	100.382,82 €	105.202,97 €	104.618,91 €	106.848,43 €
Norte	2	Associação Cultural As Boas Raparigas vão para o céu as más para todo o lado	27	32	26	6	26	0	0	0	0	4	95	63,3%	6.600,00 €	70.311,00 €	0,00 €	0,00 €	65,0%	2.717,00 €	28.944,70 €	0,00 €	0,00 €
LVT	0	FC Produções Teatrais, Unipessoal Lda.	27	28	25	6	25	4	4	0	0	0	94	62,7%	124.061,10 €	139.750,00 €	118.800,00 €	139.750,00 €	62,5%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Norte	0	Teatreia Associação Cultural	26	26	26	8	26	4	0	0	0	4	94	62,7%	42.455,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	70,0%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
LVT	0	Qatrelcolectivo	24	28	28	6	29	4	0	4	0	0	94	62,7%	53.500,00 €	53.300,00 €	0,00 €	0,00 €	72,5%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Norte	0	Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, CRL	28	28	27	6	24	0	0	0	0	4	93	62,0%	317.510,63 €	317.510,63 €	317.510,63 €	317.510,63 €	60,0%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
LVT	0	Teatro do Elefante - Acção Cultural, C.R.L.	23	22	20	8	25	4	4	4	4	4	93	62,0%	35.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	62,5%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

